



Os presos do Limoeiro continuam a manifestar-se

A AMNISTIA AOS PRESOS DE DELITO COMUM

LIBERTAÇÕES AINDA HOJE

Apesar de o decreto de amnistia para presos de delito comum ainda não ter sido publicado no «Diário do Governo», o movimento reivindicativo que se verifica em diversos estabelecimentos prisionais do País — nomeadamente na prisão do Limoeiro, na de Monsanto, na Penitenciária de Lisboa e no Hospital-Prisão de Caxias — levou o ministro da Justiça a autorizar a saída imediata dos presos com metade da pena cumprida

Exceptuam-se os casos, previstos no decreto, e para já, dos condenados considerados perigosos ou de difícil correcção. Dentro da linha de decisões democráticas seguida desde o 25 de Abril no nosso País, esta autorização ministerial fica dependente da vontade dos detidos, normalmente organizados nos seus movimentos reivindicativos com vista a uma solução global.

E o caso da prisão-hospital de Caxias, onde cerca das 11 horas de hoje teve início um plenário, num dos terraços, após a chegada do inspector superior dos Serviços Prisionais e do delegado da Junta de Salvação Nacional, que anunciaram a decisão do dr. Salgado Zenha.

Os presos de delito comum que se encontram naquele estabelecimento hospitalar — há também alguns «pides» que estão fora do processo — decidiram, a partir das 21 horas de ontem, ocupar o hospital, paralisando todos os serviços e entrando em greve geral — incluindo a da fome — desde as oito horas de hoje, se o seu caderno reivindicativo não fosse satisfeito.

A vigilância era total, nenhum dos presos tendo dormido durante a noite. Esta manhã, somente entraram no estabelecimento os trabalhadores dos serviços clínicos, que continuam a funcionar, o secretário da prisão, para os assuntos burocráticos mais imediatos e um cozinheiro, para prover à alimentação dos presos que estejam em condições de saúde mais graves, na cama.

Porque «apenas têm ouvido promessas que se não chegam a concretizar, acerca da sua libertação», os presos naquele estabelecimento exigiram a presença de um representante da J.S.N. e «uma amnistia total, para penas de prisão e prisão maior, isto é, libertação imediata de todos os presos em todos os estabelecimentos do País», uma vez que o decreto-lei «apresentado apenas repete uma lei do ex-regime fascista»; exigem igualmente o julgamento imediato ou a libertação de todos os presos a título preventivo e abolição das medidas de segurança, entre outras reivindicações. (Ler mais noticiários nas páginas interiores).

POR DIFICULDADES IMPREVISTAS

SUSPENSO O DIÁLOGO COM O P.A.I.G.C. EM ARGEL

ARGEL, 15 — (ANI, R., F.P.) — Portugal e o P.A.I.G.C. interromperam ontem a segunda fase das conversações para pôr termo à guerra na Guiné, devido a uma dificuldade surgida à última da hora — anunciaram informadores portugueses.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, chega hoje de avião a Lisboa, a fim de conferenciar com o Governo sobre o que classificou de «dificuldade imprevista da última hora», que forçou a interrupção das negociações.

Por sua vez, a delegação do P.A.I.G.C., chefiada pelo major Pedro Pires, anunciou que iria partir hoje ou amanhã para Conakry, República da Guiné, com o objectivo de conferenciar com o Governo revolucionário provisório da República da Guiné-Bissau.

Ontem, o dr. Mário Soares havia declarado que se estava quase a atingir um acordo. No entanto, aparentemente descontentamento saiu da reunião da tarde dizendo aos homens da imprensa: «Suspendemos as negociações por causa de dificuldades imprevistas. No fundo, é normal que apareçam dificuldades no último minuto. Este é apenas um incidente sem importância».

Não foi estabelecida data para uma terceira fase das negociações — observaram os componentes da delegação portuguesa. E nenhum dos la-

dos pormenorizou o que é que motivou a suspensão dos trabalhos.

Dirigentes argelinos indicaram, entretanto, que o presidente do Governo revolucionário da Guiné-Bissau, Luís Cabral, chega amanhã, com o

presidente da Argélia, Huari Boumediene, vindo de uma cimeira da OUA, na Somália.

QUANDO SE ESPERA VA UM ACORDO

O «incidente» surgiu no próprio momento em que se es-

Continua na pág. 24



Terminada a sua visita à Arábia Saudita, o presidente Nixon — que vemos na telefoto acompanhando o rei Façal — parte hoje para a Síria no prosseguimento da sua digressão pelo Médio Oriente (Telefoto UPI-Telimprensa)

CIMEIRA DA N.A.T.O.

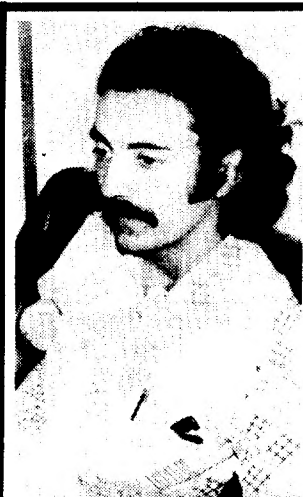
BRUXELAS, 16 (UPI-ANI/R/DL) — O presidente Nixon convidou os chefes de Estado dos países da NATO para uma conferência em Bruxelas, na qual falará da sua visita à União Soviética e das relações atlânticas.

A Secretaria de Estado, em

Washington, confirmou que a paragem de Nixon em Bruxelas será no dia 26 de Junho, no seu caminho para a conferência cimeira de Moscovo no dia seguinte. É possível que os presidentes e primeiros-ministros europeus assinem uma «Declaração de Princípios» orientadora das relações de segurança «do Pacto do Atlântico» para os próximos 25 anos. Esta declaração foi preparada e negociada entre o secretário de Estado, Henry Kissinger, e os países europeus na reunião da NATO, em Otava, no Canadá — afirmam círculos afectos ao Departamento de Estado.

Entretanto, o primeiro-ministro britânico Harold Wilson já declarou que assistirá à conferência cimeira da NATO em Bruxelas, sendo acompanhado pelo secretário dos Estrangeiros, James Callaghan.

Admite-se, por outro lado, que os presidentes Nixon, dos Estados Unidos, e Spínola, de Portugal, se encontrem na próxima terça-feira, nos Açores, durante a escala técnica do chefe do Executivo americano no base das Lajes.



A trágica lição do Chile

Poderá um Governo democraticamente eleito fazer a transição pacífica do capitalismo para o socialismo? Durante três anos, o regime chileno da Unidade Popular foi a esperança de todos quantos acreditavam nessa possibilidade. Para muitos, essa esperança ruíu completamente, no dia 11 de Setembro de 1973, com o golpe de Estado militar que afogou no sangue as reformas socialistas ensaiadas pelo Governo de Salvador Allende. Para outros, a queda do regime da UP não significa necessariamente que essa esperança tenha de ser posta de parte. Uns e outros encontrarão decerto matéria para uma útil reflexão nas declarações que Fernando Batinga de Mendonça fez ao nosso jornal. O seu testemunho é valioso, pois este brasileiro, escritor e professor universitário, participou directamente na experiência chilena, desde os dias alegres da vitória eleitoral de Allende até aos trágicos da «maior matança da história contemporânea da América Latina» (Páginas centrais)

LEIA TAMBÉM

● A RTP gerida pelo Governo (Pag. 2)

● Colera: três mortos 69 internados (Pag. 2)

● Auxílio às pequenas empresas (Pag. 24)

36 PÁGINAS
INCLUINDO "A MOSCA"

DI/NACIONAL

CONSELHO DE MINISTROS

A Televisão gerida pelo Governo

O Conselho de Ministros reuniu ontem no Palácio de São Bento, sob a presidência do prof. dr. Adelino da Palma Carlos, apreciou assuntos de Administração corrente.

Foram apreciados projectos

Tribunal Judiciário da Comarca

de

S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

Execução de Sentença n.º 20/73-A.

Exequente: — Zago—Móveis e Indústria, Ld., com sede nesta Vila; Executada: — Tiago & Gomes, Ld., com sede conhecida, na Rua de D. Manuel I, 17, no Barreiro.

É citada a firma ré para, no prazo de 5 dias, contado da 2.ª e última publicação deste anúncio, e decorrida a dilatação de mais 30, deduzir, querendo, oposição, pagar a exequente ou nomear bens a penhora, sob pena de se considerar devolvido a exequente o direito de nomeação.

S. João da Madeira, 29 de Maio de 1974

O Juiz de Direito,
António Fernando de Pina Quevedo

O escrivão de direito,
Carlos Andrade da Silva

de lei de diversos ministérios. Pelo Ministério da Defesa Nacional foram aprovados diplomas sobre o foro militar; outro criando o Comando do Corpo de Fuzileiros; e ainda outro sobre o rejuvenescimento dos quadros dos oficiais das Forças Armadas.

Foi aprovado um diploma que suspende por tempo indeterminado o serviço concedido à Rádio Televisão Portuguesa que passa a ser gerida directamente pelo Governo.

Pelo Ministério da Coordenação Económica foram aprovados diversos diplomas, um dos quais promove a aplicação ao funcionalismo público e administrativo, com as necessárias adaptações, das providências relativas à fixação de um salário mínimo e ao ajustamento do abono de família e das pensões de aposentação que o Governo Provisório entendeu adoptar em relação à generalidade dos trabalhadores por conta de outrem.

Apreciou ainda um despacho do ministro da Coordenação Económica sobre medidas de auxílio às pequenas e médias empresas.

Foi aprovado um diploma em que se procura dar execução à parte do programa do Movimento das Forças Armadas que prevê o saneamento da actual política interna e das suas instituições. Nele se prevê a demissão, aposentação, suspensão ou transferência de servidores civis do Estado, institutos e empresas públicas, autarquias locais e demais pessoas colectivas de direito público. São demitidos da função pública todos os funcionários da extinta D. G. S.

Pelos Ministérios da Administração Interna e Equipamento Social e Ambiente foi apresentado um diploma para assegurar o pronto saneamento e a reforma da actuação dos corpos administrativos locais e centrais, designadamente no que respeita à prática urbanística e situações Sociais por ela originadas. Ficam desde já sujeitas a sindicância a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e as Câmaras Municipais de Lisboa, Cascais, Sintra, Oeiras, Loures, Almada, Sesimbra, Setúbal e Faro.

Pelo Ministério da Educação e Cultura foi apresentado um diploma que permite que os docentes universitários sejam dispensados, a seu requerimento e com autorização do ministro, de todo o restante serviço nas suas faculdades ou escolas, para efectuar trabalhos de investigação científica, autónomos ou em grupo.

A CÓLERA EM LISBOA E ARREDORES

TRÊS MORTOS E 69 INTERNADOS

Ascende a 69 o número de doentes de cólera detectados no Hospital Curry Cabral e a três o número de mortes verificadas desde que o surto se manifestou, em meados de Abril.

Depois de um decréscimo correspondente à diminuição de temperatura, a tendência é, neste momento, para que o número de casos aumente, visto que «o vibrião colérico se desenvolve com o calor» — e se mantêm as principais condições responsáveis pela propagação do surto, isto é, insalubridade e falta de informação das populações sobre os cuidados que devem ter para evitar o contágio. Os doentes que têm recorrido ao Hospital Curry Cabral têm as mais variadas idades. São desde crianças a octogenários, mas prevêm, de um modo geral, de zonas em que as condições sanitárias são altamente deficientes. Segundo o mapa onde se encontram assinalados os 69 casos de Lisboa e arredores, as zonas de maior incidência são Odivelas, Cascais, Estoril, Oeiras e Algés. Meia dúzia de casos em cada um dos locais apontados.

Embora no sector infecto-contagioso daquele estabelecimento hospitalar funcione, com afinco e «perfeito espírito de colaboração», uma equipa constituída por médicos, enfermeiras hospitalares e enfermeiras de saúde pública (tendo estas últimas a missão especial de detectar no meio em que o doente

vivia e trabalhava, as possíveis causas da doença), a situação não é fácil. Com efeito, o Hospital Curry Cabral é o único que actualmente em Lisboa pode receber estes doentes, porquanto o outro hospital apetrechado para o mesmo fim, o de Santa Maria, tem uma parte do seu sector infecto-contagioso em obras. Em princípio, o espaço disponível encontra-se superlotado.

No entanto, daquele mesmo sector informaram-nos que a situação não é alarmante, pois a cólera, que provocou grande índice de mortes no século passado, é actualmente considerada uma doença benigna e perfeitamente tratável.

As três mortes agora verificadas vitimaram pessoas cujo estado era já deficiente antes do aparecimento da cólera. Segundo um especialista do sector in-

fecto-contagioso do Hospital Curry Cabral, é necessário desmitificar o conceito exageradamente trágico que as pessoas têm da cólera e alertá-las para o perigo de outras doenças infecto-contagiosas de consequências geralmente mais graves, como sejam, por exemplo, as diarreias, as meningites, a poliomielite e a febre tifóide.

As populações e não so, visto que as condições de insalubridade também se devem a diversas entidades e organismos.

«Caricaturando a situação», ouvimos no Curry Cabral, «poder-se-ia dizer que ela deveria ser objecto de estudo e resolução para um engenheiro sanitário».

A ARBITRAGEM NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL MUNIQUE/74

A Federação de Futebol da Alemanha Ocidental, preocupada com o nível das arbitragens dos jogos da fase final do «Mundial», decidiu apetrechar todos os árbitros e fiscais de linha presentes nos 38 jogos com material de cronometragem de elevado nível técnico e renome mundialmente consagrado.

Por isso, cronógrafos de pulso Speedmaster e cronómetros desportivos Omega foram escolhidos por aquela Federação para serem usados pelos juizes de campo, como auxiliares da sua missão durante os 38 jogos.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais tornam público que a partir do dia 17 de Junho de 1974, e pelo período de 15 dias, vai ser interrompido o trânsito para a povoação do Alto dos Gaios a partir do Cemitério da Galiza, em virtude do prosseguimento dos trabalhos da obra «Instalação da Conduta adutora da Costa do Sol».

Cascais, 12 de Junho de 1974.

O Director-Delegado
Orlando Saraiva Pinto
da Costa
Eng.º Civil

PLACAS — TUBOS — VARÕES

PE — PVC — PP

PARA TODAS AS INDUSTRIAS

A. A. GONÇALVES FERREIRA & C. LDA.

RUA DOS LUSÍADAS 50-1 ESQ.

TELEF. 643121 — LISBOA

MIRAFLORES CLUB

NOITE DE SANTO ANTÓNIO

HABITAT — Empreendimentos Imobiliários, S.A., vem por este meio, agradecer às centenas de habitantes proprietários de Miraflores o entusiasmo e colaboração que deram à grandiosa noite de St.º António, com a sua presença quente e alegre tendo assim contribuído para o enorme êxito da mesma.

Esta administração aproveita ainda a oportunidade para agradecer as inúmeras manifestações de simpatia e apoio que lhe foram demonstradas por tantos dos que residem no grandioso conjunto do Parque de Miraflores, único do seu género em todo o país.

Lisboa, 14 de Junho de 1974.

a) A ADMINISTRAÇÃO



MODELO 707

SURDOS

CASA SONOTONE

ATENÇÃO: Só por 2500\$00 não deixará de ouvir e compreender tudo que lhe possam dizer. Vá já hoje mesmo fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Temos pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita a qual muito agradecemos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef.: 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-35602

LUANDA — L. Luis Lopes Sequeira, 2-2.º A — Tel. 38381

SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA A REALIZAR NO PRÓXIMO DIA 18 DE JUNHO DE 1974, PELAS 20 HORAS, NO MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL (PALÁCIO FOZ — RESTAURADORES)

Apresentação da lista definitiva das candidaturas apresentadas pela Comissão ad hoc.

994 — Abílio Joaquim Mourão de Magalhães

1160 — Armando Viana Dias

1805 — Víctor Manoel dos Reis Castelo

1076 — Manuel Serra

1193 — Antonino Almeida do Carmo

1455 — Eduardo de Jesus Ramalheite

A COMISSÃO AD HOC

A Shell Prospex Portuguesa, na Figueira da Foz, procura empregada, com as seguintes qualificações:

— Operadora de Telex

— Fluência em Inglês

as respostas deverão ser enviadas para a Shell Portuguesa, Dept. do Pessoal, Aven. da Liberdade, 249, Lisboa.

CASACOS DE ANTÍLOPE

e de cabedal, para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também limpamos antílope e tingimos cabedal com garantia.

CASACOS DE PELES

De vison, astrakan, leopardo e todo o género de pelaria confeccionada ou para confecções, c/ descontos para peles e modistas.

MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteiras, porta-moedas, cintos, luvas, etc.

Grande variedade em malas de crocodilo, antílope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no

MERCADO DAS PELES

Rua dos Fanqueiros, 286, Loja e s/loja

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

"COLABORADORES" & "RESISTENTES"

Processa-se, em meios de criação e reflexão intelectual, uma intenção de depuração ou saneamento, talvez necessária para definir uma responsabilidade moral e cívica numa sociedade regenerada, ou renovada ou renascida. Mas como?

Houve, como se sabe e é natural, em vários domínios e também no dos escritores e artistas, «colaboradores» e «resistentes» ao Estado Novo, ao longo do quase meio século que este durou. Colaboradores em vários graus e em vários tempos, resistentes igualmente empenhados a níveis diversos e em diversos períodos. Mais ou menos graves os graus e os compromissos — e constantes, intermitentes, precoces ou serodios.

Colaboração em quê? Não creio que devamos pensar (ou os limites seriam por demais vastos, do Bem e do Mal) no exercício de funções públicas, em muitos casos simultâneas da profissão intelectual, por óbvias razões económicas. Mesmo que numa situação totalitária, em que o Governo quer confundir-se com o Estado, os funcionários deste o sejam necessariamente do Governo, por este seleccionados, conforme beneplácito da política política e sem possibilidade de atitude contestatária ou simplesmente crítica que não seja (como foi em muitos casos) severamente punível. Aqui haveria então que distinguir gradualmente, entre os intelectuais, os que puderam exercer funções públicas, os que a elas não viram admitidas as suas candidaturas, os que delas foram expulsos e ainda os que nunca as pretenderam e, finalmente, os que as recusaram. Mas onde iríamos parar, de filtragem em filtragem e bem sabendo que foram aceites pelo Estado Novo, como funcionários, entre outros ou à falta de outros intelectuais acima de qualquer suspeita moral?

Marquemos, por hipótese metodológica, os limites do saneamento no caso exemplar e mais vistoso do S.N.I., com seus colaboradores voluntários, estípidos embora ou concorrentes a prémios e benesses. Mas várias questões se levantam: receber um prémio do S.N.I. em 1970 é mais ou menos grave do que tê-lo recebido em 1935? Ter exposto ali em 1959 é menos ou mais condenável do que lá ter exposto no

tempo de António Ferro — e antes ou depois de 1945? E a colaboração nas revistas do S.N.I., em idos tempos ou em anos recentes? Pode o tempo apagar as coisas, com o esquecimento público decorrente? Se assim for, seríamos levados a pensar que os recentes colaboradores apenas tiveram pouca sorte: caísse o regime só daqui a dez anos e já menos grave seria a sua colaboração...

Mudar de opinião é, evidentemente, legítimo (mas quando?), pois errar é humano e só o insistir no erro é considerado demoníaco pelo mesmo dito latino. Mas houve também quem não errasse — e, quando uns escreviam nas revistas do S.N.I., ou editavam nas suas colecções, ou expunham nas suas salas, ou recebiam ou concorriam aos seus prémios em vários sectores, outros, desde sempre, o não faziam. Terão os primeiros o direito de apedrejar erros apenas mais recentes que os seus? Seria assaz curioso fazer a estatística dos apedrejadores, verificando quantos neófitos se encontram entre eles, com as datas respectivas do baptismo; e até atribuir pontos ou unidades de valor de «resistência» (e/ou de «colaboração») conforme a antiguidade...

O S.N.I. (antes S.P.N., depois S.E.I.T.) serve aqui como pedra de toque. Escusado será dizer que houve ingenuidades irreflexões, descuidos enganos, entre os seus colaboradores, e de modo algum cabe citar nomes aqui, não só porque são demais numerosos mas também porque muitos deles são ilustres e, mais ou menos justamente, objecto de respeito moral e ideológico. Mas que outra bitola negativa tomar: patrióticas defesas do colonialismo? Participações em arruaças ou insultos públicos a intelectuais da oposição? Pertencentes à União Nacional ou a grupos ultra-reaccionários, monárquicos, católicos ou não — ou a grupos oligárquicos? Pertencentes à Legião ou à Mocidade Portuguesa, para além dos anos da obrigação escolar? E, pergunta constante e necessária, se bem que insuficiente: até que data?...

Difícil é a depuração num meio tão pequeno como o nosso e após meio século de «convívio»; e impossível, se o perfil do «colaborador» não for objectivamente definido. Mas como?

REUNIÕES DE TRABALHADORES

Hoje efectua-se as seguintes reuniões:

Em LISBOA: Curso de História da Faculdade de Letras, no Anfiteatro I, às 15 horas; Pessoal dos Supermercados A. C. Santos, no Instituto Superior Técnico, às 15; Pessoal auxiliar dos estabelecimentos de Ensino, na Escola Preparatória Manuel da Maia, às 18; Motoristas Particulares, na Avenida Visconde de Valmor, 34, às 21; Sindicato Médico (antiga Ordem), na aula magna da Faculdade de Medicina, às 21 e 30; Vendedores de Jornais e de Lotarias.

Em COIMBRA: Professores e educadores de deficientes, no Liceu José Falcão, às 15; Plenário de delegados dos Procuradores da República, no Palácio da Justiça; Profissionais de Cerâmica.

Em ÉVORA: Profissionais de Artes Gráficas do distrito, na Sociedade Operária Instrução e Recreio Joaquim António Aguiar, às 17 e 30.

Em LEIRIA: Comissão Distrital dos Serviços de Registo e do Notariado do Ministério da Justiça, às 21.

Em SINES: Profissionais de Escritório do distrito de Setúbal, na Sociedade Recreativa Sineense, às 21.

PEDRO MARTINS DA SILVA

Viver, agora

Conquistada duramente, a Liberdade. Estamos nela, sente-se, palpa-se, respira-se, vê-se. Nos semblantes das pessoas, felizes, humanizadas, sem aquele olhar de medo desconfiado de quem receia que lhe roubem o lugar em todas as bichas da vida. Quase se diria escorrer também pelas coisas.

A liberdade de ser pessoa. Pensar, actuar, viver como pessoa. Fim da tutela

de esmagamento, dos individualismos de isolamento. Para o mundo, para o outro ali ao lado, quase a aliação de si próprio.

Aprender a Liberdade — não a usá-la, porque não se usa. Mas a vivê-la, como verdadeiro cidadão — não só política, mas económica e socialmente. Para lá da euforia de agora, porque há que conservá-la, revigorá-la, consolidá-la, em cada dia, em cada acto do viver

quotidiano.

Fim da noite escura da mentira e ardis. Agora é a Verdade. Há que aprendê-la. Para nós, connosco, com o outro ali ao lado, com a Vida.

Ontem (ainda tão perto e já tão longe, simultaneamente), eram «eles», que se consideravam o País — agora nós, todos, que o somos realmente.

Agora somos nós, a começar tarefas que esperam.

A iniciar já, mesmo que num começo titubeante. Sem pausa nem pressa, como referia um amigo, porque nem para uma nem para outra pode haver lugar. Começar já, porque há tanto, tanto a fazer.

Para que chegue verdadeiramente o que foi luta, objectivo quase para lá da esperança. E agora está ali, já. Ao alcance, para a via ascensional do exercício da democracia. Estamos nele.

MARIA JOSÉ HEITOR CORTESÃO

Ensino, sindicalismo e profissão

O que se passa no Ensino Secundário, nesta época em que o sindicalismo, a nível de professores, dá em Portugal os primeiros passos (após a longa noite dos últimos 50 anos) suscita, desde já, um problema: o da situação dos profissionais do Ensino.

Todos sabemos o que acontece neste sector, quanto à qualificação do pessoal: enquanto a Medicina, a Engenharia ou a Advocacia continuam a ser actividades exercidas em exclusividade por médicos, engenheiros ou licenciados em Direito, o Ensino Secundário abriu-se, na vigência do antigo regime, às mais diversas pessoas.

Dado por um lado o vexatório nível de vencimentos, e a «explosão escolar» por outro, apenas 20 a 30 por cento do total de professores têm a habilitação específica, a profissão em «full-time» e a entrada na escola por direito próprio.

Entre os restantes, há professores secundários com o sétimo ano do liceu (ou nem isso), há alunos dos primeiros anos das mais variadas escolas médias e superiores (na medida em que precisam de ganhar a vida, os cursos que se arrastam por diversas razões e não lhes é dado o pré-salário como estudantes).

Há ainda indivíduos que têm durante o dia as suas funções de engenheiro ou agente técnico, por exemplo, em empresas privadas ou departamentos do Estado, e à noite vão dar umas aulas nas escolas técnicas, com o baixo nível de produtividade que uma tal acumulação horária necessariamente provoca. (Ou não sabemos nós — professores a tempo inteiro e sem outros empregos — o que desgasta a actividade lectiva por si só? Ou não reivindicamos nós a redução dos horários como factor de melhoria do rendimento escolar e da humanização das condições de trabalho do professor?)

Quanto ao acesso dessas pessoas ao Ensino, sabe-se também qual era até aqui a via habitual: o pedido ao director da escola (directo ou indirecto e aqui surgia, quantas vezes, a cunha de natureza política) o que, além do mais, torna paradoxais as actuais exigências de saneamento a nível de direcções escolares, por parte dos mesmos que, antes do 25 de Abril, usaram os seus favores.

Esta é pois a herança dos anteriores ministérios: uma heterogeneidade de base que faz dos presentes apelos à unidade meros instrumentos de hegemonia de uns (os não profissionais) em detrimento dos outros (os profissionais).

De facto, os primeiros, constituindo a maioria, tornam-se dominantes, pela lei do número, em qualquer reunião geral de professores secundários, a nível de escola ou de sindicato.

A opinião do pessoal habilitado — se divergente em relação a essa maioria — passou a ser sistematicamente cilindrada, em termos de votação e de resultado final.

As reivindicações que vão surgindo são as dos não profissionais do Ensino.

E a ironia da situação actualiza-se na medida em que muitos desses não profissionais de hoje (por válidos que sejam) não serão sequer os profissionais de amanhã, visto que quando obtiverem o vencimento desejado no emprego em «full-time» ou o diploma de Medicina, Direito, Económicas ou Engenharia, permitindo o ingresso noutras carreiras mais lucrativas, largarão o Ensino com a mesma facilidade com que entraram, porque este não traz prestígio, não dá para viver. Isto no que respeita sobretudo ao Ensino Secundário Técnico.

É claro que, em abstracto e admitindo que nas questões fundamentais houvesse pontos de vista comuns a todos os actuais agentes de Ensino, a situação não suscitaria grandes problemas.

Mas em concreto não é assim.

Se, por um lado, ninguém discute a justiça do vencimento nas férias para todos os docentes, vejamos em contrapartida duas das outras propostas aprovadas na reunião sindical de 4/6/74, para serem apresentadas ao Ministério da Educação e Cultura como reivindicações prioritárias:

1. No que respeita à revisão de vencimentos (revisão reclamada veementemente por milhares de professores desde a última actualização dos vencimentos das Forças Armadas, em Janeiro), assentou-se nessa reunião em que «para trabalho igual salário igual» e acrescentou-se, como adenda, que se tivesse em conta o sa-

lário mínimo nacional e o desfasamento com «outras funções públicas».

Que significa isto? Quanto ao princípio geral (artigo n.º 23 da Declaração de Direitos do Homem) aplicado ao Ensino, o que se pretende é que o vencimento de todos os docentes seja o mesmo, seja qual for o grau, o curso ou o teor das disciplinas leccionadas, a qualificação profissional e o tempo de serviço anterior? Que se entende por trabalho igual? Quanto à adenda, que quer ela dizer? Pretende-se um vencimento comum da ordem dos 3300\$00? Omitindo qualquer referência à habilitação, quais são as funções públicas em relação às quais se exige que deixe de haver desfasamento? Reivindica-se uma subida ou uma descida? De quem? A proposta não faz mais do que dar força ao prosseguimento de uma política salarial perfeitamente arbitrária.

2. Quanto à recondução dos actuais agentes de Ensino nas respectivas escolas, aprovou-se por uma maioria de 4 ou 5 votos (aliás sem qualquer controlo prévio do número de delegados presentes) que fossem reconduzidos automaticamente todos os professores, excepto os que declarassem não o querer e os que, pela sua prática, viessem a trair o espírito democrático. E a este princípio geral foi acrescentada, depois, uma série de adendas contraditórias (contraditórias na medida em que introduzem o princípio da subordinação a uma justa ordem de prioridades determinada pela habilitação).

A contradição obriga-nos a que a crítica se limite ao referido princípio da recondução automática:

Aceitar tal automatismo significa perpetuar uma situação anómala. Significa deixar que se atropelam direitos. Significa fechar as escolas melhor localizadas àqueles que se prepararam cientificamente para entrar nelas (e que, além disso, podem ter tantas necessidades de auto-subsistência como os outros) e torná-las espécie de cidadelas nas mãos dos que já lá estão hoje — e até o quererem — seja qual for a habilitação, seja qual for a qualidade do serviço prestado, fosse qual fosse o modo como entraram na vigência do

regime anterior ao 25 de Abril. É, em suma, ironizar com a democracia — por tudo isto e ainda pela própria exigência de que «não venham a trair, pela sua prática, o espírito democrático». De facto, o que está em causa é o direito à recondução e portanto um direito que só pode ser legitimado por aquilo que se foi no passado e não pelo que se será no futuro. Estranho seria que os oportunistas anteriores ao 25 de Abril (e alguns há entre os professores) não continuassem hoje e amanhã a sê-lo, por outros meios. Todos conhecemos os neodemocratas.

Quanto à posição, neste contexto, dos professores que fizeram do Ensino a sua carreira (suportando — muitos há dezenas de anos — condições humilhantes de vida e de trabalho) que poderão eles fazer além de votar inutilmente contra a incoerência e a demagogia de tais propostas, além de apresentar contrapropostas antecipadamente destinadas à rejeição?

Esses, face à recusa de uma representatividade que eles próprios não recusaram aos outros, começaram simplesmente a demitir-se do cargo de delegado sindical (quando o chegavam a ser), a abandonar as reuniões gerais e a pensar que a marginalidade — em termos de escola e de sindicato — e a exposição directa — em termos de Ministério e de imprensa as vias que lhes restam.

A menos que agora aceitem o mutismo — o que seria paradoxal para aqueles que, antes do 25 de Abril e com as dificuldades que todos conhecemos, se atreviam a falar e a escrever publicamente ou a recusar o convite para determinados cargos.

A menos que se resignem — por medo dos apupos e dos insultos gratuitos (substitutos da argumentação) dos tais «democratas da última hora», por receio de perder a simpatia das multidões e de desmascarar os golpistas ou por pura ingenuidade e ilusão — a menos que se resignem, por tudo isto, a deixar-se embarcar.

Mas embarcar não significa apenas aceitar o desprestígio de uma profissão. Mais do que isso significa aceitar a aceleração de um processo há muito iniciado, o da deterioração do Ensino, com todas as consequências que daí vêm para o futuro de um país que queríamos diferente.

DL/NACIONAL

CRISTÃOS ANTICOLONIALISTAS

A Assembleia Livre dos Cristãos que se reuniu no Colégio do Sagrado Coração de Maria foi animada por empenhados debates sobre a guerra colonial e sobre as atitudes que se impõem aos cristãos para acelerar o cessar-fogo e a independência. Apesar de uma ou outra voz reaccionária e de algumas menos raras afirmações neocolonialistas que provocaram certa confusão, esta assembleia demonstrou mais um vez ser possível o diálogo entre cristãos de várias tendências, motivo por que se votou a continuação destes encontros, para além de se ter afirmado que o trabalho político dos cristãos se deve fazer junto com as outras pessoas enquadradas nas diversas formações políticas. A maioria das intervenções revelou, no entanto, como já se havia notado em reuniões anteriores, que os cristãos têm plena consciência da urgência do cessar-fogo e da independência. As maiores dúvidas surgiram quando, para vincar a necessidade de imediata independência, se entrou na discussão dos modos como se deve operar a transferência de poderes para os novos dirigentes africanos, o que implicaria necessariamente por parte dos negociadores uma preocupação de garantias políticas.

No final, foram aprovadas duas propostas. Na primeira proposta, considerando que «é justo o acesso à independência dos povos das colónias sob controlo dos Movimentos de Libertação» (MPLA, FRELIMO, PAIGC), seus legítimos representantes, devendo ser este o

objectivo das negociações a realizar imediatamente com aqueles movimentos. Saudam-se os povos africanos das colónias portuguesas e os movimentos que têm conduzido a sua luta de libertação, bem como as comunidades cristãs que souberam dar um testemunho autêntico do Evangelho; propõe-se um esforço de informação e de reflexão sobre a situação em África, sobre os objectivos da luta dos movimentos, as suas realizações no campo da construção de sociedades novas em zonas libertadas e ainda sobre os crimes cometidos pelo colonialismo português (massacres, torturas, campos de concentração, destruição de culturas, etc.); denuncia-se o silêncio quase absoluto da hierarquia católica ou mesmo o apoio declarado de alguns bispos ao colonialismo e calando-se perante os crimes da PIDE. Neste sentido, os cristãos apelam para todos os jovens integrados nas Forças Armadas Portuguesas, para que, baseados em objectivos de consciência, se recusem a embarcar para as colónias, se recusem a participar em operações militares ofensivas contra africanos que lutam pela sua independência e se recusem a participar na construção dos chamados «aldeamentos».

Uma segunda proposta, também aprovada, fugia ao problema de apontar os três movimentos citados como únicos representantes dos povos das colónias e acentuava que na procura da paz se deveriam afastar todas as hipóteses de vias neocolonialistas ou capitalistas.

CURIOSIDADES

LOURENÇO MARQUES, 15 — (L.) — Os depoimentos de diversos jogadores da equipa de basquetebol do Benfica e, ainda, do seu treinador, inseridas na edição do passado dia 8 do jornal «A Bola», provocaram uma profunda repulsa em Moçambique e uma acesa reacção nos meios desportivos locais.

Antes de publicar o texto de alguns telegramas de protesto enviados para Lisboa, por entidades desportivas locais, o matutino «Diário» assinala que «mais uma vez o despeito superou o desportivismo e uma inconcebível série de torpes mentiras e afirmações infameis pretendem denegrir o valor da vitória do nosso basquetebol».

No seu telegrama para «A Bola», o Sporting de Lourenço Marques escreve: «pro-

fundamente chocados torpes mentiras inseridas vossa reportagem «Nacional de Basquetebol» em Lourenço Marques, repudiamos energicamente afirmações despeitadas de quem não sabe aceitar desportivamente derrotas indiscutíveis. Solicitamos publicação». O Sporting, em mensagem enviada à Federação, solicitou rigoroso inquérito às afirmações do jogador José Alberto que considera insultuosas para o desporto moçambicano.

Também o Grupo Desportivo de Malhangalene reagiu energicamente à referida reportagem, enviando telegramas àquele jornal desportivo, à direcção da Federação e à direcção do S. L. B., lamentando as declarações dos atletas «encarnados», tendenciosas e insultuosas, pelo que solicita também inquérito.

UM PROBLEMA PREOCUPANTE

Despedimentos em massa de africanos

A «ocorrência de despedimentos em massa, nos sectores da construção civil, minas, estaleiros, etc., com especial incidência sobre os trabalhadores das colónias» constitui motivo de um comunicado do Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde e Guiné, que afirma ter sido informada dos factos por dezenas de operários africanos.

Segundo o G.A.D.C.G., tais despedimentos têm sido acompanhados muitas vezes, de provocações como «você pedem independência, pois bem, não têm mais trabalho, vão para a vossa terra», por parte do patronato ou seus agentes directos.

Depois de relacionarem a vida de trabalhadores africanos para a metrópole colonial com o fenómeno da emigração portuguesa, os membros do Grupo

lembram que os direitos dos que trabalham derivam deste mesmo facto e da importância social do trabalho executado e não da sua origem racial ou nacional. Afirmam, por outro lado, que «o patronato e a reacção, em situações de crise, sempre exploraram e continuarão a explorar tudo o que possa dividir os trabalhadores e travar a sua justa luta».

BODES EXPIATÓRIOS

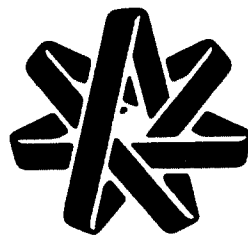
«Conscientes da gravidade social de um desemprego em massa dos trabalhadores africanos residentes em Portugal, quando a reacção colonialista pode pretender fazer deles o bode expiatório da sua iminente derrota colonial», os membros do G.A.D.C.G. afirmam que «só a independência total

e a sequente reconstrução nacional criarão condições para o repatriamento voluntário dos nossos trabalhadores».

Assim, o G.A.D.C.G. decidiu denunciar «a discriminação salarial sempre praticada pelo patronato em relação ao trabalhador africano; a atribuição do trabalho mais duro e mais sujo ao trabalhador africano; o «controlo» policial exercido nas barracas e as altas rendas cobradas pelos patrões, donos dessas mesmas barracas; o racismo fomentado pela reacção colonialista, principalmente através de trabalhadores portugueses de quem fizeram criminosos de guerra na sua aventura colonial».

Decidiu ainda: «alertar a opinião pública e as forças progressistas portuguesas nessa situação de discriminação; em-

prender um vasto inquérito junto dos trabalhadores despedidos a fim de apurar precisamente a extensão e as condições de tais despedimentos e divulgar os resultados desse inquérito tanto em Portugal como em outros países; alertar os representantes políticos dos trabalhadores africanos das colónias — P.A.I.G.C., M.P.L.A., FRELIMO, M.L.S.T.P. — para as condições sociais e de trabalho em que se encontram; exercer junto dos trabalhadores africanos residentes em Portugal uma ampla acção política de esclarecimento dos seus direitos como africanos e como trabalhadores; e convocar uma assembleia dos trabalhadores africanos despedidos a fim de serem estudados os problemas decorrentes de tal situação e soluções possíveis».



**BANCO
DE FOMENTO
NACIONAL**

**Os depósitos a prazo
superior a um ano
constituídos ou renovados
a partir de 27 de Maio de 1974
são remunerados à taxa de juro de**

7% AO ANO

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS

COMUNICADO

A SANTOMAR, SARL, Representante da marca de Automóveis HONDA, tem o prazer de comunicar que nomeou a firma SOPEÇAUTO — MANUEL ANTÓNIO MARTINS TORNEIRO, LDA., sita na Rua de S. Francisco, 22 — ELVAS, seu Agente exclusivo para os concelhos de ELVAS, ARRONCHES, MONFORTE e CAMPO MAIOR, a partir de 6 de Junho de 1974.

A SOPEÇAUTO — MANUEL ANTÓNIO MARTINS TORNEIRO, LDA., sita na Rua de S. Francisco, 22 — ELVAS, informa ter sido nomeada pela SANTOMAR, SARL, seu Agente em exclusivo de automóveis da marca HONDA, em Vendas, Assistência Técnica e Peças, para os concelhos de ELVAS, ARRONCHES, MONFORTE e CAMPO MAIOR, a partir de 6 de Junho de 1974.

AOS CERAMISTAS

EM EXPOSIÇÃO OS ÚLTIMOS MODELOS DE FORNOS PARA ARTISTAS E ARTESANATO NA F. I. L. NO PAVILHÃO 6 STANDS N.º 1090/91

**FORNOS DRAYTON, LDA.
LEIRIA**

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria José Figueiredo. Av. José Frederico Ulrich, Bloco B, lote 2 CACILHAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Soares Damas, R. Alm. Cândido dos Reis, 6 — MONTIJO

TV

DL/ESPECTÁCULOS

ALGUMA COISA DE COISA POUCA

Telejornal. Argélia. Notícias prometedoras de paz. O comentário sereno de Joaquim Letria — a maior «revolução» acontecida até hoje no telejornal.

Antes disso, o futebol entre a Alemanha e o Chile, para o campeonato do mundo. O Chile que lá está e não a Rússia. Como se lembram, a Rússia recusou-se a jogar com o Chile num estádio que servia de campo de concentração, campo de morte, para milhares de patriotas chilenos. Recusou-se a legalizar, com um gesto de paz, o que fora um local de crime e de vergonha. Logo houve quem dissesse que a Rússia fazia política, que misturava política e desporto. Foi dito em certa imprensa de certos países. Ca também se disse. Ca também apareceu quem julgasse que em holocausto ao futebol se devia amoldar a consciência, a vender princípios, hipotecar solidariedade. Ca também não faltou quem acusasse a Rússia de misturar política e desporto — sabendo embora que a Censura cortaria quem procurasse justificar a atitude daquele país. Coisas «lindas» dos tempos passados...

Acabado o futebol, o telejornal. E depois do telejornal, o filme «Nazare» com argumento e diálogos de Alves Redol. Quero falar e não quero falar. Quero falar porque é argumento de Alves Redol, não quero falar porque é argumento de Alves Redol. Não sei se estão a perceber. Eu não estou. O argumento cinematográfico não chegou a ser o forte dele.

Ninguém me impedia de o criticar. Nem eu próprio. Nem o muito amor que lhe tenho. Mas que vou eu dizer de uma obra mutilada? Que isenção seria aquela minha, que liberdade, perante uma obra que não pudera ser livre?

Manuel Guimarães, antes do filme, vem contar-nos um pormenor significativo.

Anunciada a estreia do filme no Porto, Henrique Tenreiro (que o não vira em Lisboa, onde já sofrera cortes que amputavam o filme em cerca de 20 por cento...) desejou submetê-lo a nova censura, com receio de que «Nazare» atacasse ou diminuísse a obra dele em favor da classe pistoleira, perdão, da classe piscatória. E lá se foram mais umas cenas para o maneta, depois da respectiva queixinha ao Oliveira Salazar.

O filme, na impossibilidade da reconstituição, foi apresentado na televisão com os 80 por cento que escaparam à Censura. Que escaparam, se calhar, por muita mercê...

Pois, como dizia, antes da fita foi o telejornal. Com o sr. Carlos Miranda, proprietário de Brandoa, a dizer-nos que «a Brandoa tem tudo o que um bairro organizado deve ter». Tem isto, tem aquilo, tem escolas, tem posto da polícia, tem praça pequena, é certo, porque foi feita para 15 mil pessoas e na Brandoa moram hoje 30 mil pessoas, enfim, a Brandoa, para estar urbanizada só lhe falta a palavra «urbanizada».

Que ideia foi aquela de ouvir um proprietário, telejornal amigo? A reportagem a fa-



Por MARIO CASTRIM



zer era no local próprio, com quem lá mora e com quem lá sofre, nesse aspecto a televisão velha foi lá uma vez e mostrou-nos as péssimas condições de urbanização.

Eu não quero desfazer nas palavras e na boa-fé do sr. Miranda. Ainda há pouco tempo, porém, lá estive e só de atravessar uma rua me enlameei até aos joelhos, passe o exagero. E soube de uma casa em cujo sexto andar não havia água, os moradores tinham de vir buscá-la em jarros e panelas, cá abaixo. Etc. Não acrescento mais nada, porque o telejornal vai com certeza dar um salto à Brandoa ver como as coisas vão, e essa visita agora impõe-se, dado que depois da entrevista com o sr. Miranda os telespectadores até podem pensar que viver na Brandoa é uma coisa maravilhosa. Ou pouco menos.

Não falemos das reportagens mudas das reuniões e dos comícios. Os oradores gesticulam mas quanto ao que se diz, nicles. Mas então a televisão não é sonora?

Exemplo de uma reportagem falhada foi aquela do protesto dos presos do Limoeiro. O repórter Luís Alberto Ferreira é o tipo chapado do profissional que procura esconder a sua capacidade com o verbo torrencial e de mau gosto. Por este

andar, o telejornal não fará se não perder qualidade. Precisamente numa altura em que mais importava tê-la.

A propósito. Naturalmente a julgar pela publicidade feita, prepara-se a televisão para transmitir a próxima corrida do Campo Pequeno. Os telespectadores portugueses têm a certeza de que o lugar de comentador daquele espectáculo pertence, sem margem para qualquer dúvida, a Cabral Valente e que lhe será entregue na primeira oportunidade.

Basta de incompetência! Basta de palraçada.

Acabou o filme de Manuel Guimarães. O realizador está aqui, à nossa frente, acompanhado de Manuel de Azevedo e Lauro António, nossos companheiros de trabalho. Quer Lauro António, quer Manuel de Azevedo, referiram-se às qualidades do filme, mas não só: mereceu especial menção a resistência à opressão fascista, a intenção combativa e esclarecedora que presidiu à elaboração de «Nazare».

Importante, para além do que disse (e valeu a pena ouvi-lo) foi a presença de Manuel de Azevedo na televisão portuguesa. So isso. Só o facto de estar ali. Na sequência de uma luta constante que tem sido a sua vida, esta presença, mesmo fugaz, tem um sabor a vitória.

MANGUALDE:

A CITROËN RECUSA O DIÁLOGO COM OS TRABALHADORES

A comissão de trabalhadores da Citroën Lusitânia manifestada, em comunicado distribuído à Imprensa, a sua estranheza ante a recusa da administração em dialogar com os trabalhadores. Estes haviam apresentado um caderno de reivindicações do qual constava um ponto prévio e de cuja resolução dependeria a discussão dos restantes aspectos: a suspensão do administrador-delegado, sr. Francisco António Mendonça Teixeira de Abreu, que os trabalhadores consideram responsável por irregularidades cometidas na empresa ao longo das suas funções. Segundo o comunicado, tinha sido conseguido um acordo para instauração de um inquérito às actividades do sr. Teixeira de Abreu.

Mais tarde, com surpresa dos trabalhadores, o director técnico da empresa, sr. Mirgalet, passou a recusar o diálogo sobre todo e qualquer ponto do caderno de reivindicações.

Este facto suscitou os seguintes reparos, constantes do comunicado que recebemos: «O 25 de Abril e os objectivos do Movimento das Forças Armadas, estão sendo seriamente afectados e negados pela administração».

Que receia ela?

Que, porventura, sejam descobertas possíveis actuações graves do sr. administrador delegado, ao qual, naturalmente, serão dadas as possibilidades de defesa, sobre eventuais acusações?

Pergunta-se: Não deseja a empresa, sanear os seus quadros e moralizar a administração que, possivelmente, vem afectando a própria empresa?

Tenha-se, pois, a coragem de tomar atitudes justas.

E se assim for, os trabalhadores estarão com a empresa que, aliás, não abandonam, matendo-se no seu trabalho normal, quando poderiam optar pela greve.

Mas não o quiseram, por entenderem que, com a sua actualização, estão contribuindo para a organização verdadeiramente democrática do País.

Os trabalhadores da «Citroën» em Mangualde, sentindo-se isolados dos meios mais cultos e politizados, pedem um maior auxílio e ajuda à sua luta, de todos os democratas portugueses.

A hora é do Povo, que apenas exige um mínimo de justiça para as suas reivindicações.

APOIO DOS DEMOCRATAS DE MANGUALDE

A Comissão do Movimento Democrático Concelhio de Mangualde, aprovou, por unanimidade, a seguinte moção: O Movimento Democrático Concelhio de Mangualde, conhecedor das circunstâncias em que decorre o litígio entre a administração da Citroën Lusitânia SARL e os trabalhadores da empresa, em Mangualde, apoia inteiramente a luta dos trabalhadores, nos objectivos puramente democráticos e de defesa dos interesses legítimos de todo o povo português.

Mais, quem exarar um voto de desconfiança, face a certas atitudes lesivas daqueles legítimos anseios, por parte da administração da empresa, apoiando inteiramente a necessidade de urgente inquérito às actividades da referida administração, para conhecimento público.



SONHO DO JAPÃO

e ainda Tailândia, Hong Kong, Macau, Filipinas, Pérsia e Copenhaga

9.º ano consecutivo de crescente êxito!

HOTEIS
1ª categoria
e luxo



Consulte o seu agente de viagens habitual

SAS Avenida da Liberdade, 258-6.º Lisboa, Telefone 5370 01

DESIGNERS (CONVOCAÇÃO)

Convocam-se os designers interessados para uma Reunião Geral sobre os problemas Associativos da Classe no próximo dia 17 de Junho, segunda-feira, pelas 21 horas, na Sala cedida pela S. N. B. A., Rua Barata Salgueiro em Lisboa.

A COMISSÃO PREPARATÓRIA

CASINOS do ALGARVE

às 23h e 1h
até 26 de Junho

ALVOR

a cantora americana

PEARLY GATES

os extraordinários patinadores

LES GAESI

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

VILAMOURA

a famosa cançonetista francesa

MARTINE CLEMENCEAU

os sensacionais ilusionistas

SHIMADA & DEANNA

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17h às 3h
Alvor - telef. (0082) 23141
Vilamoura - telef. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos

CASINOS DO ALGARVE

Reduza custos com cabos Solidal

ARMADOS E NÃO ARMADOS

ALUMÍNIO MACIÇO

ECONOMIAS NA AQUISIÇÃO MONTAGEM LIGAÇÃO

SOLIDAL
CONDUTORES ELÉCTRICOS, SARL
ESPOSENDE - FABRICA
LISBOA - TEL. 674828 PORTO - TEL. 491392

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais (Antiga designação — SERVENTES —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Junho, para a admissão de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 3300\$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

- IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
- HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

As inscrições podem ser feitas mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

O ADMINISTRADOR:
Fernando Pimenta

TEAC
o som da perfeição



TAKY
Depila até a raiz
A navalha corta a superfície
o TAKY aveluda a pele a navalha irrita a pele

MINHA SENHORA!
TENHA SEMPRE À MÃO UMA
Bissell
LIMPA-CARPETES
N.º 1 DO MUNDO
Bissell
A SUA AMIGA FIEL

IBIZA e PALMA de MAIORCA
Todas as terças, quintas e sábados de 10 de Junho a 17 de Setembro
mais de 2000 pessoas
TELEF. 50.22.50.85.50.80.50.84.50.83. LISBOA

AUDITORIO
VIVALDI
ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa António Lopes A. dos Santos, «Café Central» SOBRAL DE MONTE

DL/ESPECTÁCULOS

FESTIVAL DA HOLANDA

O Festival da Holanda começa hoje e prolonga-se até 6 de Julho, nas cidades de Haia (e Scheveningen), Amsterdam e Rotterdam. Os diversos eventos artísticos contarão com a presença de grupos e artistas de vários países, inclusive, naturalmente, a Holanda.

DANÇA — Louis Falco Dance Company (New York), Pilobolus Dance Theatre (New York), Royal Ballet (Londres), Ballet du XX e Sicle (Paris), Contemporary Theatre (Amsterdam), Nederlands Dans Theatre (Haia), Nederlands National Ballet (Amsterdam).

TEATRO — Companhia Pierre Spivakoff (Paris), La Mama E.T.C. (New York), Deutsches Schauspielhaus (Hamburgo), The Young Vic (Londres).

MÚSICA ORQUESTRAL — Filarmónica de Amsterdam (maestro Rozhdstevsky), Concertgebouw Orkest de Amsterdam (regentes: Ernest Bour, Josef Krips e Reinbert de Leeuw), a Revidentie Orkest (regentes: Jean Martinon e Zoltan Pesko); a Orquestra de Câmara da Rádio Nederland e o Coro de Câmara Holandês (regidos por John Andrewes e David Atherton); a Orquestra Filarmónica da Rádio e os coros BBC e NOS (Londres e Hilversum) regidos por Hans Zender em «Die Gurrelieder» de Schoenberg e por John Poole em «Últimos Ritos» de Tavernier (estrela mundial); regidos por Riccardo Muti o coro NOS tocando Verdi e Vivaldi; conduzida por Michael Gielen em «Quadrivium» de Maderna e «Una Oia de Fuerza y Luz» de Nono; e a Filarmónica de Rotterdam (maestro Luciano Berio).

MÚSICA DE CÁMARA — O Quarteto Música Barroca tocando Telemann e Rameau; o Studio der frühen Musik (Munique) com música medieval e renascentista; o Collegium Vocale (Gent) e Música Antiqua (Amsterdam) com o Messias de Handel; o Conjunto de Sopros Holandês com Theo Bruins ao piano; o Quarteto de Cordas de Amsterdam apresentando «Schoenberg e seus contemporâneos» (regido por Reinbert de Leeuw).

DIVERSOS — O Collegium Musicum Amstelodamense (regente Toon Vranken) tocando Lasso, Dufay, Sweelinck e Scarlatti; o Coro de Câmara Neerlandês regido por Marinus Voorberg; o Teatro Musical Contemporâneo com a Zwei-Mann-Orkest; o Festival Internacional da Poesia; a Semana Internacional do Filme; o 24.º Concurso Internacional de Improvisação em Órgão; e os Concertos POP em Amsterdam, Haia e Rotterdam.

Cinema alemão em Coimbra

Na continuação do ciclo dedicado ao Novo Cinema Alemão, o Clube de Cinema de Coimbra leva a efeito uma sessão com a apresentação do filme «As lágrimas amargas de Petra von Kant», de Reiner Werner Fassbinder.

A sessão realiza-se na Associação Comercial de Coimbra (antiga União de Grémios dos Lojistas), na Av. Sá da Bandeira, hoje e amanhã, às 21.30.

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/Telef. 563401/ Lisboa

**COSTA DO SOL
TORREMOLINOS
E MARBELLA**
ABRIL A OUTUBRO 74
RESERVA IMEDIATA
DE APARTAMENTOS
INFORME-SE PELOS NOSSOS
TELEFONES 563401 (10 LINHAS)

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

KIM DAVIS VEGETA DA RADIO
E DA TV INGLESA
THE BURS ORIGINALS ACROBATAS E MALABARISTAS

MARIA DA GLORIA
"ZAZZAM FOLIES"
Produção BOB AZZAM
FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET
LI CHEN SO NO WONDER BAR
Grande Sala RESTAURANTE AS 23.30 H.
Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 10 H. Maiores de 21 anos

FALOU E DISSE

OS ASSASSINOS

Uma família composta de pai, mãe, cinco filhos e um médico de serviço, aguarda durante longos minutos a chegada da morte na solidão de uma sala nua. De repente, abre-se a porta para dar entrada a vários homens feios e armados. A dureza dos rostos e particularmente assinalada no momento em que as pistolas vomitam. Os gritos de terror-horror realçam o vermelho das paredes, tintas de sangue. E aqui acaba o filme.

me: os comunistas assassinam a simpática família imperial: «Nicolau e Alexandra» é bem um filme que os fascistas gostariam de ter podido mostrar. Só o medo os conteve. Pena é que o público, alinhando na conversa da «superprodução» e na miragem da foice e do martelo pintados no cartaz do cinema, acorra ao Monumental fazendo o «êxito» de fita tão reaccionária. Exe-crável.

ALEXANDRE PAIS

"Reinhardt na América"

No Centro Cultural Americano, Av. Duque de Loulé, 22-B, inaugura-se no dia 17 de Junho, pelas 18.30 horas, a Exposição Max Reinhardt na América, dedicada às actividades do grande director de teatro e encenador durante a sua permanência nos Estados Unidos da América.

Nos dias 19 e 26, às 18.30

e 21.30, será exibido, no auditório do Centro Cultural Americano, o filme Sonho de uma Noite de Verão que foi dirigido por Max Reinhardt.

Nos dias 21 e 27 às 18.30 terão lugar duas palestras sobre Max Reinhardt proferidas, respectivamente, por Luís Francisco Rebelo e Asta Alcaide.

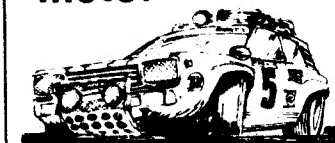
Finalmente, no dia 2 de Julho também às 18.30, realizar-se-á um colóquio subordinado ao tema «O Teatro de Max Reinhardt» orientado pelo crítico Carlos Porto.

A exposição estará patente ao público até 3 de Julho, todos os dias úteis, excepto sábados, das 16 às 20 horas.

"O MUNDO DO VÍCIO" DE JEAN RENOIR

Integrado no actual ciclo «Cinema e Exploração Capitalista», o Cine-Clube Universitário de Lisboa exhibe hoje, pelas 18.30, no Cinema Paris, o filme «O Mundo do Vício» de Jean Renoir, com Jean Gabin. O argumento tem como base uma peça de Máximo Gorki.

motor



A voz de Paris!



LONDRES

UM ACONTECIMENTO!

Brevemente

COLORIDO

Não acons. a men. de 13 anos

HOJE À MEIA NOITE E QUINZE
GRUPO D 18 ANOS
MADIGAN

INTERHOTEL

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE HOTÉIS, S. A. R. L.

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos legais e estatutários convoco a Assembleia Geral da INTERHOTEL — Sociedade Internacional de Hotéis, SARL com sede em Lisboa, na Rua Castilho, 50 - 7.º, para reunir em sessão extraordinária no 3.º andar do mesmo edifício, no próximo dia 10 de Julho de 1974, pelas 10.30 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Deliberar sobre a posição da sociedade face à actual conjuntura socioeconómica, com vista ao estabelecimento da orientação a seguir no futuro.
- Deliberar sobre a posição da Interhotel noutras sociedades.

Lisboa, 11 de Junho de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. António Duarte Silva

DL/NACIONAL

A Igreja contra a RTP

Do Secretariado-Geral do Episcopado recebemos o seguinte comunicado:

«O Conselho Permanente do Episcopado, reunido no Sameiro por ocasião do Congresso Eucarístico Nacional celebrado em Braga, inventariou os factos significativos do actual momento da vida portuguesa que suscitam

da parte dos responsáveis da Igreja uma tomada de posição ou uma palavra esclarecedora, em ordem a serem considerados em próxima assembleia plenária dos bispos da metrópole.

Relativamente a um espectáculo transmitido pela televisão na noite do dia dez, o Conselho enviou ao senhor Presidente da República e ao primei-

ro ministro do Governo Provisório dois telegramas em que se faz eco da viva indignação que esse espectáculo provocou na generalidade da população católica, da qual são prova os numerosos testemunhos que lhe chegaram de toda a parte».

O MPP ACUSA A RTP

Também o Movimento Popular Português critica violentamente, num comunicado distribuído à Imprensa, a orientação política da R.T.P., não apenas quanto à retransmissão do espectáculo no Mercado da Primavera, mas também quanto às reportagens sobre as greves e à divulgação de pontos de vista favoráveis ao «abandono das províncias portuguesas do Ultramar». Afirmando que «um grupo se apossou do telejornal», o MPP pede o «terceiro saneamento da R.T.P.».

TRANSFERÊNCIAS PARA O ESTRANGEIRO

Devido a algumas dúvidas surgidas sobre problemas relativos a transferências para o estrangeiro, obtivemos junto de fonte idónea o seguinte esclarecimento sobre as instruções do Banco de Portugal datadas de 11 de Julho: podem ser efectuadas transferências de invisíveis correntes (pagamentos por serviços e outros equivalentes) até 30 contos, sem autori-

zação do Banco de Portugal, desde que seja apresentada a prova correspondente; os turistas que se deslocam ao estrangeiro podem levantar até 30 contos por cada viagem; até 50 contos não é necessária a autorização do Banco de Portugal no que se refere ao pagamento de mercadorias, desde que sejam apresentados os documentos comprovativos.

COMPUTADORES DIGITAIS NOVA EDIÇÃO

Stand 43/dist. QUADRANTE

ENFERMEIROS

ABOLIDOS OS EXAMES DE ESTADO

Os exames de Estado de todos os cursos de enfermagem foram abolidos de acordo com o Decreto-Lei emanado do Ministério dos Assuntos Sociais.

Entretanto, segundo um outro Decreto-Lei agora publicado, são exonerados o vice-presidente e os vogais da Junta Central das Casas do Povo, ao mesmo tempo que determina que as funções daquela Junta Central serão asseguradas por uma comissão administrativa.



NÃO VENDEMOS CARROS VELHOS VENDEMOS USADOS... E COM GARANTIA!

Sabemos da existência dum decálogo, que contém as regras "técnicas" eficazes para a venda de carros velhos - regras que vão desde o atrasar do conta-quilómetros para um total correspondente a uma média de 500 Km/mês, até à mistura de serradura com óleo 150, para "disfarçar" folgas no diferencial. Sabemos que existe e sabemos que, infelizmente, muitos o utilizam! Orgulhamo-nos de poder afirmar que tais métodos nunca foram nem serão utilizados no nosso Departamento.

POISQUE... pretendemos ultrapassar a simples venda de carros - queremos vender também SEGURANÇA.

PORQUE... não vendemos carros velhos - vendemos "usados" (provenientes de trocas ou da renovação da nossa frota de serviço) que garantimos, pois sabemos que todos os seus órgãos mecânicos foram cuidadosamente revistos e reparados, e substituído tudo o que nos não merecia absoluta confiança.

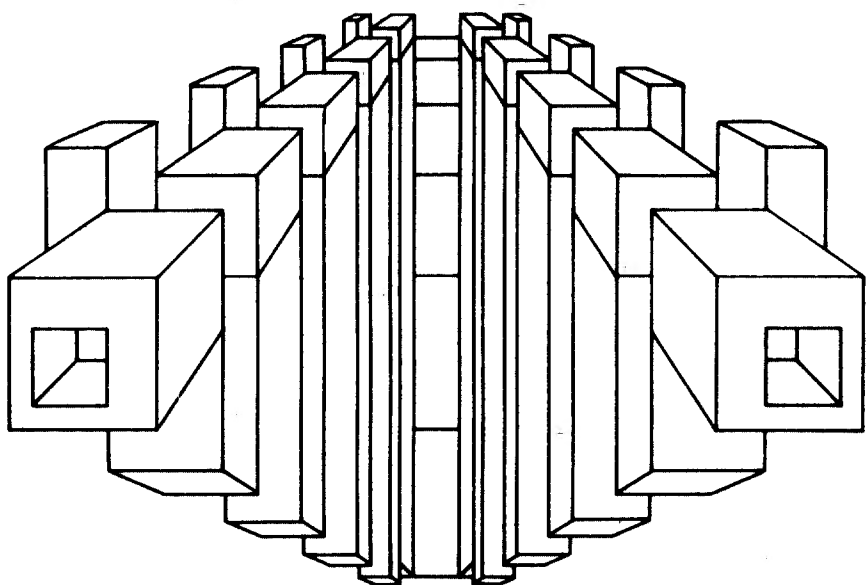
PORQUE... Bem! Porque temos o dever de preservar o prestígio das marcas que vendemos.

É por isso que não temos "pechinhas" nem oferecemos "preços de ocasião" - os nossos preços estão directamente relacionados com a QUALIDADE que vendemos!

MOCAR, S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS
R. D. Luis de Noronha, 26 - Lisboa



ATILA - MU-1



no teu horizonte privado
urge recriar a paisagem doméstica

fil 74

sousa braga móveis e decorações, sarl.

ENGENHEIROS MECÂNICOS

Ref. A — Para actividade técnico administrativo ligada à coordenação de obras de construção metalomecânicas um dos lugares destina-se a pessoa experiente com idade entre 35 e 45 anos.

Outros dois lugares disponíveis para pessoas de formação recente.

Ref. B — Para serviços de planeamento e controlo central de produção, para pessoal com ou sem experiência profissional.

Admissões imediatas a efectuar por grande empresa metalomecânica próxima de Lisboa. Indispensável situação militar regularizada. É favor indicar idade, ano de formatura, curriculum escolar e profissional, bem como condições pretendidas.

Resposta à Agência de Anúncios A Pátria Lda.
Rua das Gáveas, 59, 2.º, Esq., Lisboa, ao N.º 634

ADIANTE-SE NO TEMPO

UTILIZE O

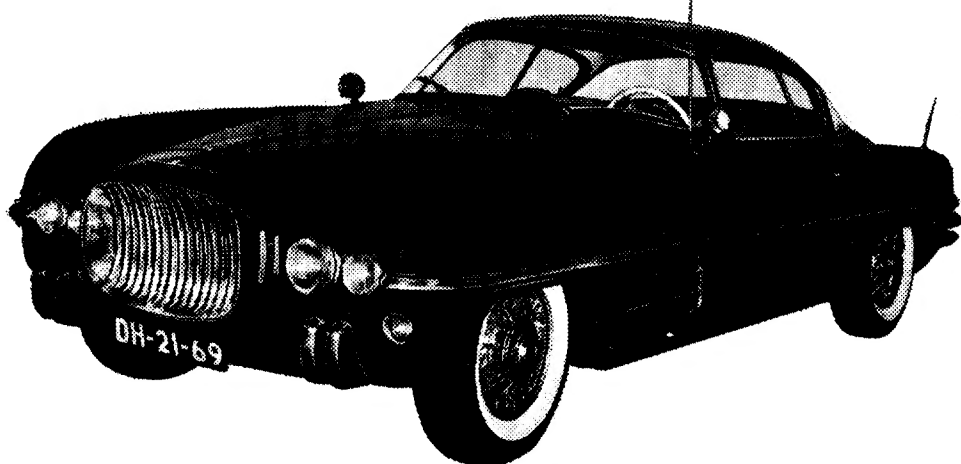
AM-3

MARCADOR AUTOMÁTICO
DE CHAMADAS TELEFÓNICAS

CONSULTE PELO TELEFONE 32 78 75

Veja-o em funcionamento na F.I.L. no Stand FOC

AOS COLECCIONADORES



DODGE - Fire arrow - Sport Coupé

(Carroçaria GHIA-TORINO)

De 1955 Apenas 2 exemplares em Portugal.
Ver no Departamento de Viaturas Usadas da
MOCAR, S.A. R. L. R. D. Luís de Noronha, 26-Lisboa

DI/NACIONAL

Auxiliares de enfermagem
ameaçam de greve

Os auxiliares de enfermagem vão entrar em greve em todo o País, a partir do dia 23, se entretanto não lhes for reconhecida a categoria de enfermeiros que, segundo é reconhecido, corresponde efectivamente às funções que desempenham nos hospitais, clínicas, postos de enfermagem e de saúde pública e casas particulares. Esta decisão foi comunicada num ultimato enviado aos sindicatos dos Profissionais de Enfermagem do Porto, Funchal, Coimbra e Lisboa, no qual se precisa que, se a situação não for entretanto resolvida, as autoridades competentes «serão responsáveis pelas resoluções tomadas pelos auxiliares de

enfermagem», sendo a primeira dessas resoluções a paralisação do trabalho.

Como se noticiou oportunamente, os profissionais de enfermagem reunidos no dia 5 em assembleia magna, votaram a abolição da categoria profissional de auxiliares de enfermagem, na qual abrange actualmente 16 mil pessoas aos quais deveria ser passada a carteira profissional de enfermeiro e após três anos de exercício. Fundamentou-se esta reivindicação não só no facto de os auxiliares exercerem funções de enfermeiros, (estes são apenas três mil) mas também no de serem praticamente as mesmas as habilitações exigidas

a uns e a outros. Com esta decisão concordaram as direcções dos sindicatos (comuns a ambas as categorias) mas discordaram alguns enfermeiros diplomados que imediatamente enviaram exposições de protesto à Junta de Salvação Nacional, à Presidência do Conselho e aos ministérios do Trabalho, dos Assuntos Sociais e da Educação e Cultura. Segundo o ponto de vista destes profissionais, está certo que o auxiliar de enfermagem passe a usufruir do título e do ordenado de enfermeiro, mas não que venha a fazer carreira futura, a não ser que tire entretanto um curso de promoção.

ATLANTICA
LINE

G É N O V A

EXPORTAÇÃO

IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADA / LISBOA

- Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
- Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6.ª-feiras) no Parque de Contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Livorno	25/6	1/7	3/7	4/7	5/7		13/7
Atl. Marseille	2/7		9/7	10/7		12/7	20/7
Atl. Genova	10/7	17/7	18/7	19/7	20/7		28/7
Atl. Montreal	15/7		22/7	23/7		25/7	2/8

- Tempo do percurso Lisboa U. S. A., 7 dias
- Tempo do percurso Lisboa-Canada, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque de Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

AGENTES NO PORTO — SOCIEDADE COMERCIAL
OREY & BARROS LEITE, LDA.

Sindicato Livre
dos Motoristas
do Distrito de Lisboa

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os motoristas da Secção de Actividade de Serviço Público de Passageiros para uma reunião a realizar no próximo dia 24 do corrente, pelas 21,30 horas, na sede deste Sindicato — Avenida Visconde de Valmor, 34 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM
DE TRABALHOS

1. — Esclarecimento de interesse para a Classe
2. — Nomeação de Comissões e Delegados Sindicais

PEL'A COMISSÃO
DIRECTIVA

a) — João Sequeira
Branco

Sindicato Livre
dos Motoristas
do Distrito de Lisboa

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os motoristas de guindastes automóveis, empilhadores e tractores para uma reunião a realizar no próximo dia 19 do corrente, pelas 21,30 horas, na sede deste Sindicato — Avenida Visconde de Valmor, 34 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM
DE TRABALHOS

1. — Esclarecimento de interesse para a Classe
2. — Nomeação de Comissões e Delegados Sindicais

PEL'A COMISSÃO
DIRECTIVA

a) — João Sequeira
Branco

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Abreu
— CABAÇOS

COMENDADOR

MANUEL ALVES
FRAZÃO

A Comissão de Propaganda de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, participa o falecimento do seu muito querido Amigo e Presidente e grande Benemérito da instituição, cujo funeral se realizou ontem, dia 14, da Igreja de Nossa Senhora da Piedade, em Santarém, para o Cemitério local.

COMENDADOR

MANUEL ALVES
FRAZÃO

Os Corpos Sociais de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, participam o falecimento do seu muito querido Amigo e Presidente da Mesa da Assembleia Geral e grande Benemérito da instituição, cujo funeral se realizou ontem, dia 14, da Igreja de Nossa Senhora da Piedade, em Santarém, para o Cemitério local.

Despedimentos numa
empresa farmacêutica

A comissão de trabalhadores dos laboratórios JABA, anuncia que a gerência despediu mais um trabalhador, informando que, no prazo de uma semana, se eleva já a sete o número de despedimentos.

Conforme a citada comissão, a empresa alega a necessidade de contenção de despesas. Por seu turno, os trabalhadores consideram tratar-se de uma atitude de desprezo pelos direitos humanos, contrária às recomendações do Governo Provisório e organismos dirigentes do sector do Trabalho, no sentido de não ser criada uma situação de crise para a economia nacional. Os trabalhadores manifestaram-se unanimemente pela reintegração rápida dos colegas despedidos, enquanto pros-

seguem contactos com o Ministério do Trabalho, sindicatos e Intersindical.

electrobombas
EFACECGARANTIA
TOTAL

MOTOR e BOMBA
fabricados pela



PEDIDOS

A. Rodrigues Pereira
& Filhos, Lda.

AGENTE OFICIAL
DA EFACEC
1948 ★ 1973

Serviço Comercial no Porto:
Av. Rodrigues de Freitas, 287
Telefs. 31148 - 38082

JOAQUIM OLIVEIRA

LETRIA

MISSA DE 30.º DIA
E AGRADECIMENTO



Sua família participa que segunda-feira, dia 17, às 19 horas, na Igreja de Santo António de Campolide será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este acto. Aproveita a oportunidade para testemunhar a sua gratidão a todos quantos a acompanharam no seu desgosto.

O funeral de Martins Soares

Coberta com uma grande bandeira vermelha do M.R.P.P., a urna com o corpo do dr. José Maria Martins Soares, falecido num acidente de viação, esteve desde o fim da tarde de ontem, até às 11 horas de hoje, na Casa da Imprensa. A sala, decorada com retratos de Marx, Engels, Lênine, Estaline e Mao Tsé-Tung, afluíram milhares de pessoas.

Grupos representativos da Resistência Popular Anticolonial (RPAC), do Movimento Popular Anticolonial (MPAC), da Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas (FEML), dos Comités Operários do M.R.P.P., da Redacção de «O Tempo e o Modo» e da União Popular dos Trabalhadores da Informação, entre outros, velaram o corpo de Martins Soares, substituindo-se ao fim de uma hora.

Além da esposa de Martins Soares, D. Maria da Conceição Martins Soares, da mãe, D. Maria José Martins Soares, do irmão, Eduardo Martins Soares e da avó D. Henriqueta de Sousa, também estiveram na Casa da Imprensa o director do «Diário de Lisboa», dr. Ruella Ramos, o dr. Vasconcelos Abreu e numerosos outros advogados. O bastonário da Ordem dos Advogados, dr. Angelo d'Almeida Ribeiro, enviou à família enlutada um telegrama em que manifesta o seu «profundo pesar pelo falecimento do jovem doutor Martins Soares, cujo valor profissional e firmeza de ideais políticos me foi dado apre-

ciar nos vários contactos havidos com a Ordem dos Advogados».

Saliente-se ainda a presença de elementos fardados da Marinha e do Exército.

José Luis Saldanha Sanches, director de «Luta Popular», órgão central do M.R.P.P., preso em Elvas, foi autorizado a gozar 24 horas de liberdade, para poder participar no funeral do seu camarada e defensor jurídico.

A Redacção da revista «O Tempo e o Modo», que Martins Soares chefiava, emitiu um comunicado manifestando a firme vontade de prosseguir a luta. Também divulgaram comunicados enaltecendo a memória de Martins Soares a Associação da Amizade Portugal-China.

O Movimento Popular Cooperativista, em que Martins Soares teve actuação destacada, nomeadamente na Livrelco, a União Popular dos Trabalhadores da Informação, que aponta Martins Soares como um exemplo a seguir na luta por uma Imprensa livre e popular. O Comité Lênine, Comité Central do M.R.P.P., distribuiu um comunicado, em que exaltava a vida do intelectual revolucionário que foi Martins Soares.

O funeral de Martins Soares, para o qual todas aquelas organizações convidaram a população de Lisboa, foi uma grande manifestação. Tendo saído às 11 horas, da Casa da Imprensa, o préstito fúnebre seguiu a pé do Museu dos Co-

ches até ao Cemitério da Ajuda.

No transporte da urna, até ao cemitério da Ajuda, houve em sistema

de turnos, em que participaram diversas organizações políticas, culturais e associativas.

O P.P.D. acusa o Movimento Democrático

A comissão de Coimbra do Partido Popular Democrático afirma, num comunicado distribuído à Imprensa, que «não podem deixar de causar séria apreensão algumas atitudes recentes dirigidas à imposição, como autoridades políticas regionais, de personalidades designadas por grupos restritos, de discursiva representatividade».

Recorde-se, a propósito, que o dr. Magalhães Mota, actual ministro da Administração Interna, é um dos dirigentes, à escala nacional, do Partido Popular Democrático. E que as tentativas de «imposição» de autoridades políticas regionais partiram em geral do Movimento Democrático Português.

A comissão de Coimbra do P.P.D. acrescenta que «tais práticas e os processos de que derivam, para além da sua contradição com os valores democráticos, geram, nesta fase de construção da democracia, um negativo e lamentável efeito pedagógico».

A preceder esta crítica, a comissão de Coimbra do P.P.D. declara considerar «tarefa essencial a democratização do país em bases realistas irreversíveis», objectivo que «tem garantido o genuíno e autêntico espírito democrático manifestado pelo Movimento das Forças Armadas e pela Junta de Salvação Nacional». Fazendo-se eco de afirmações recentes do Presidente da República, general António de Spínola, acrescenta a comissão de Coimbra do PPD que a democratização do país em bases realistas «erguerá um sólido obstáculo ao advento de qualquer forma de totalitarismo, seja aparentada com o fascismo derrubado em 25 de Abril, seja proveniente de quaisquer outros quadrantes».

CONFLITO EM VILA REAL

Juntamente, foi distribuído à Imprensa um comunicado da Comissão Regional do Norte e da Comissão Promotora de Vila Real do Partido Democrático Popular, em que se responde a um telegrama remetido ao Presidente da República pelo plenário do distrito de Vila Real do Movimento Democrático. Naquele documento, o PPD era

acusado de «aliciar fascistas reconhecidos» e de «consentir em arremetidas despidoras de fascistas». Por outro lado, o plenário distrital criticou o Ministério da Administração Interna pelo atraso na homologação das comissões administrativas propostas pelo Movimento Democrático de Vila Real.

O comunicado afirma ser «absolutamente falso» que o PPD tenha arregimentado fascistas para o mesmo Partido, no distrito de Vila Real ou em qualquer outro». Reafirma que o PPD não «permite a entrada nas suas fileiras a indivíduos por qualquer forma ou de algum modo comprometidos com o anterior regime político».

Logo depois escreve-se: «O ataque de que é alvo o Partido aderente ao Movimento Democrático Português feito por uma das secções deste, só pode ocasionar o desmembramento da união dos democratas portugueses, não podendo deixar de considerar-se esta acção, uma tomada de posição reaccionária ou, pelo menos, servindo as forças reaccionárias, o que produz os mesmos efeitos práticos». Tendo afirmado que o PPD dá o seu vivo apoio ao saneamento rigoroso e urgente das autarquias locais, no sentido dos respectivos cargos administrativos serem ocupados por verdadeiros democratas, o comunicado acrescenta:

«Estranha-se ainda a pressão e os processos usados em Vila Real, pelo MDP local, para forçar o ministro da Administração Interna a nomear para cargos administrativos pessoas indicadas por aquele Movimento, o que leva fundadamente a supor, face à pretensa agitação evocada, a existência de manobras de assalto aos cargos administrativos do referido distrito».

Além de exigir aos democratas que subscreveram o telegrama dirigido ao presidente da República a identificação das pessoas que arguem de fascistas, a Comissão Regional do Norte e a Comissão Promotora de Vila Real do PPD afirmam esperar que os autores de documento se identifiquem e informem quais os partidos em que se encontram filiados, «isto para completo esclarecimento e tomada de responsabilidades».

Esclarecimento da C.P.E. de Direito

A propósito de uma reunião que ontem decorreu na Faculdade de Direito de Lisboa, a Comissão Pré-Eleitoral daquela Faculdade difundiu o seguinte comunicado, que a seguir transcrevemos:

«Um pequeno grupo de estudantes, «Ousar Lutar Ousar Vencer», que se vem destacando na Faculdade de Direito pela sua actividade de sapa e provocatória, pretendeu uma vez mais dar hoje

à sua própria reunião o nome de Reunião Geral de Alunos.

«Como é evidente tal reunião, que apenas teve a participação de cerca de 70 estudantes, nada tem a ver com a Reunião Geral de Alunos de uma Faculdade com mais de 4000 alunos e as suas «decisões», que têm sido pomposamente apresentadas nalguns jornais como opinião dos estudantes de Direito, apenas vinculam os próprios participantes.

Declaração do Comité Central do M.R.P.P.

O Comité Executivo do Comité Lênine (Comité Central do MRPP) divulga uma declaração sobre a morte de José Maria Martins Soares, em que se afirma nomeadamente:

«O camarada Duarte foi um valoroso combatente marxista-leninista-maoísta. No cumprimento das suas importantes e complexas tarefas, demonstrou sempre a mais inabalável firmeza de princípios, um notável espírito de iniciativa e capacidade criadora e uma coragem exemplares.

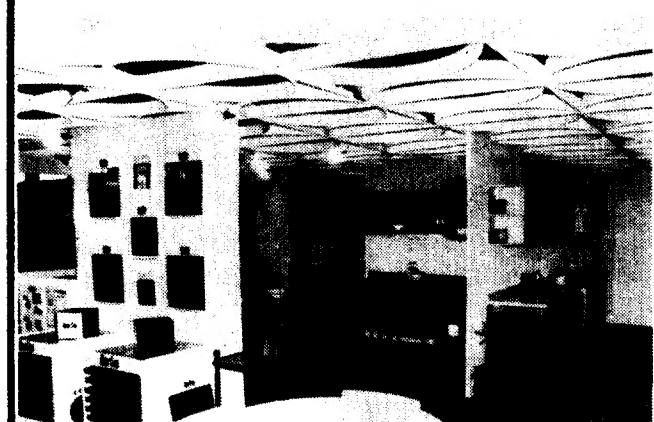
No desempenho das tarefas que lhe foram atribuídas pela classe operária e pelo povo soube ocupar sempre a primeira linha na luta pela propaganda e difusão da concepção marxista-leninista-maoísta do mundo e a sua união íntima com as condições concretas da revolução portuguesa; na luta contra

o revisionismo, e pela fundação do Partido dos proletários, destacando-se como um publicista revolucionário incansável; na luta contra a repressão fascista, nomeadamente na questão da defesa dos presos revolucionários; na luta contra o colonialismo e a guerra colonial-imperialista, atacando o chauvinismo e defendendo os altos ideais do internacionalismo proletário; na luta contra a exploração capitalista, pelo Socialismo e pelo Comunismo.

O camarada Duarte, foi um intelectual revolucionário inteiramente dedicado ao proletário, que soube servir o Povo e a Revolução.»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço e Torres, Av. Engr.º Frederico Ulrich, 21-C — ALMADA

STAND SALVARANI COZINHAS



VEJA — COMPARE E ADQUIRA A SUA COZINHA SALVARANI LISBOA 2000 — Av. Rio de Janeiro, 28 - A — LISBOA —

SOMOTEL Sociedade Portuguesa de Motéis, SARL

Sede: Rua Castilho, 50 - 2.º — Lisboa

Aumento de Capital Social de 10 000 para 40 000 contos

TROCA DE TÍTULOS

A partir do próximo dia 17 de Junho corrente, proceder-se-á na Rua Castilho, 50 - 3.º, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, a troca das cautelas pelos títulos definitivos respeitantes ao aumento de capital desta Sociedade acima referenciado.

As cautelas deverão ser assinadas pelo titular ou seu legal representante. A assinatura deverá ser confirmada mediante reconhecimento notarial ou abonação bancária ou pela apresentação do respectivo bilhete de identidade quando se trate do próprio.

Lisboa, 11 de Junho de 1974

O Conselho de Administração

ESTAS PEQUENAS LENTES



CONSTITUEM A MAIS AVANÇADA TÉCNICA ÓPTICA SÃO INTEIRAMENTE MOLES (FLEXÍVEIS) PROPORCIONANDO AS SEGUINTE VANTAGENS:

- PERFEITO RENDIMENTO DE VISÃO
- UTILIZAÇÃO DURANTE LONGAS HORAS CONSECUTIVAS
- NENHUM RISCO DE PERCA

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189 — Tel. 668627 LISBOA



O papel de parede com motivos fotográficos traz Sol e ambiente para a sua casa.

Motivos standard a preto e branco e a cores em quaisquer dimensões.

Motivos executados sobre papel ou linho, por medida, a partir de fotografias, slides, ou estampas.

Veja estes papeis na F.I.L. no stand da G.E.E.

Representante em Portugal **GEE** Gabinete de Estudos Estéticos, Lda.

Praceta ao Calhariz de Benfica, Lote 1327 - Loja C - Lisboa 4 Tel.: 78 73 68 / 74 15 01

DL/NACIONAL

O pároco da freguesia de Arcozelo acusa de "parasita" o Movimento Democrático

PORTO — O pároco da freguesia de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, em sessão de trabalhos da Comissão democrática local no dia 8 de Junho, anunciou a sua retirada da paróquia, tentando responsabilizar por isso o Movimento Democrático, que acusou de forças «parasitas». No dia 9, elementos ligados ao anterior regime fascista percorreram a freguesia, utilizando para o efeito viaturas com instalação sonora, com o fim de solicitar o maior apoio para a não retirada do referido pároco, ao mesmo tempo que proferiram insultos

vários procurando comprometer a seriedade do trabalho democrático e a dignidade das pessoas a ele ligadas.

No mesmo dia, às 21 horas, realizou-se uma restrita concentração de pessoas onde foi publicamente posta em causa a legitimidade da Comissão Administrativa, aprovada e aclamada por esmagadora maioria na assembleia democrática efectuada para o efeito, e presidida pelo dr. Nozes Pires do Movimento Democrático do Porto.

A Comissão Democrática denuncia as manobras do pároco,

que, servindo-se da sua qualidade de membro da Igreja está a tentar exercer todas as pressões, aliado às forças reacçãoárias locais, com o objectivo de entravar o saneamento administrativo que se impõe. O abandono ou não da paróquia é um problema que à Comissão Democrática não merece atenção, interessada que está apenas na resolução dos mais urgentes problemas administrativos locais. Afirma-se, no entanto, atenta às manobras do pároco.

De todos os acontecimentos foi feito fiel relato ao bispo do Porto.

As operárias da Sogantal pedem à população que apoie a sua luta

Como já aqui foi noticiado em reportagem, as operárias-costureiras da Sogantal, no Montijo, face ao encerramento da fábrica — agora por elas ocupada — e ao não pagamento do ordenado correspondente à quinquena de 15 a 31 de Maio, a que têm direito, decidiram vender os «stocks» que têm armazenados. Estes são constituídos por fatos de treino, cujo tecido, vindo de França — a Sogantal é uma ramificação de uma empresa desse país, a Lamont — é costurado em Portugal.

As razões das medidas tomadas pelas 48 operárias fo-

ram já divulgadas através de um comunicado por elas distribuído à população. Um outro foi agora elaborado, explicando porque decidiram começar a venda dos fatos de treino que produziam. Afirma-se aí:

«Como se torna evidente, o dinheiro que não nos pagaram faz-nos falta. Os nossos salários são miseráveis. Basta dizer que com o aumento para 3300\$00 o máximo que alguma de nós ganhará nesta quinquena é de 1200\$00. Portanto, sem este dinheiro vimo-nos condenadas a passar fome.

No dia 5 de Junho comunicámos aos nossos patrões que

esperaríamos o pagamento até 12 de Junho às 12 horas.

Seguidamente ver-nos-emos forçadas a vender directamente o que produzimos, ou seja fatos de treino.

Embora a lei esteja do nosso lado, quanto ao pagamento dos salários, não podemos esperar pelo Tribunal de Contas.

Infelizmente, não conseguimos deixar de comer durante vários dias, e assim não podemos esperar mais tempo.

Venderemos os fatos apenas até termos conseguido o dinheiro suficiente para o pagamento. Evidentemente, depois, a empresa já não nos terá de pagar os salários atrasados.

Nós não somos ladras; simplesmente precisamos de nos sustentar e aos nossos filhos.

Esperamos que a população nos compreenda e apoie.»

O passado torna-se História viva diante dos seus olhos

ESPIRAL

Nós, ingleses, não guardamos o passado em vitrinas de museus. Ele continua a ser, para nós, uma boa parte do nosso dia-a-dia. Venha este verão descobrir isso connosco. Os nossos castelos e catedrais, as nossas pousadas no campo, os nossos hotéis de grande classe. Fazer essas descobertas — é verificar como a História continua viva em Inglaterra. Venha ter connosco este verão — temos muito para dizer-lhe!

Londres — onde o passado se encontra com o presente



Londres é uma cidade plena de História. Desde a Torre de Londres — antiga de 900 anos — onde os Beefeaters guardam as jóias da Coroa Britânica, até à catedral de S. Paulo. Não perca o Render da Guarda em Buckingham Palace, todas as manhãs às 11.30, nem uma visita à Abadia de Westminster, na qual pode ver a famosa Cadeira da Coroação, em que foram coroados todos os monarcas ingleses. Em Londres, o passado encontra-se com o presente, de uma forma única e inesquecível.

Escócia — terra de lendas e romance



Quinhentas milhas ao Norte de Londres, fica outra antiga capital — Edimburgo, cujo grande castelo domina toda a cidade. Visite Holyrood House, onde viveu Maria Stuart; faça um passeio aos Royal Mills dos Reis da Escócia. Edimburgo é o pórtico para o País das urzes e das montanhas, lagos e rios, castelos, palácios e campos de batalha. Na Escócia encontrará uma cultura tradicional única no mundo — e



Vestidos a rigor, os Argyll and Sutherland Highlanders no Castelo de Edimburgo — exactamente um dos locais da Inglaterra, onde a História revive aos seus olhos.



A "Life Guards" descendo o Mall. Ao fundo, o Palácio de Buckingham.

um genuíno gosto de bem receber com toda a cordialidade.

Por avião, a Escócia fica a uma hora de Londres. Pode também fazer a viagem por comboio, ou, está claro, alugando um automóvel — não há problemas de gasolina — e passeando pelo país com toda a sua calma...

Bem-vindo a Gales



O País de Gales é uma região de canções, de Castelos e Abadias, vales e montanhas. Visite os magníficos Parques Nacionais, ande no comboio-miniatura que sobe montanhas e, talvez queira assistir ao Internacional Music Misteddfodd.

Onde ficar?

Pode escolher desde as velhas pousadas de campo — com todo o conforto moderno, até aos hotéis de luxo das cidades. Tem muito — e bom — por onde escolher. Também encontra casas particulares que fornecem dormida e pequeno almoço — o English breakfast, of course! — com

preços desde 1,5 libra e nas quais se sentirá como fazendo parte da família... Seja qual for o seu orçamento... será bem-vindo e terá onde ficar bem instalado.

Peça o folheto "Britain 74 Travel Guide", publicado pelo British Tourist Authority. Cole este cupão num Bilhete Postal e envie para:

TURISMO BRITÂNICO
Apartado 2133 — Lisboa 2

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

BTA
BRITISH TOURIST AUTHORITY

BRITAIN '74



HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares (Antiga designação — CRIADAS —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Junho, para a admissão de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal líquido de Esc. 3.300\$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

- IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
- HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

CURSOS

DE FÉRIAS

- Mecanografia
 - Perfuração/Verificação
- Sistema: IBM e UNIVAC
máq. 029-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 20 de Junho
Estágio grátis após os cursos.
Informações e Matrículas no

Externato Continental
Telef. 325652 e 364272
R. do Arsenal, 100-1.º

DIZEM OS LEITORES

A situação das crianças deficientes

Em reuniões e congressos promovidos pelo anterior governo, fizeram-se apelos e punciaram-se realizações no campo da protecção aos doentes mentais infantis forma que não ficassem sujeitos a perigos morais constantes, cujos os males não só os atingem directamente como também às próprias famílias, impedindo-os de viverem normalmente, pela permanência de cuidados que os filhos nesta situação requerem. Nestudo, essas realizações foram simples obras de fachada que não chegaram a concretizar-se.

São numerosos os casos desta natureza e sabe-se também das dificuldades com que lutam os pais para darem a esses filhos tratamento adequado e a preços compatíveis com a economia da nossa classe média sem se sujeitarem à exploração de instituições particulares ou às insignificantes participações de algumas Caixas de Previdência, cujo regulamento não destina fundos para este género de assistência. Muito embora sejam, de facto doentes que requerem cuidados especiais a cláusula 3.ª desse regulamento considera como modalidade de assistência o tratamento e internamento, mas quanto ao internamento com exclusão dos deficientes mentais.

Isto não se compreende bem mas é um facto.

Assim, muitos são aqueles que aguardam a concretização de promessas que nunca houve o propósito de satisfazer cabalmente.

São exemplos destas afirmações o abandono em que se encontram os doentes menores do Hospital Júlio de Matos, o que já é do conhecimento público e do Centro de Reabilitação Psiquiátrico de Montachique, onde muitos doentes são inscritos para internamento, mas depois de serem entregues as respectivas credenciais, ficam por motivos pouco esclarecidos na lista de espera, aguardando como habitualmente melhor oportunidade.

Nestas condições surgem interrogações que muito preocupam todos aqueles em que o espelho da vida lhes mostra tão degradante situação, para a qual solicitam providências urgentes.

CASIMIRO GORREIA SUSTELO

ENSINO UNIVERSITÁRIO NOCTURNO

O ensino, que até ao presente momento, esteve quase exclusivamente ao serviço da classe economicamente mais favorecida, salvo raras excepções de «meia-dúzia de plebeus», que tiveram acesso ao Ensino Universitário. Flagrante injustiça esta! A estatística, nas suas frias percentagens, dirá quanto certa está a minha opinião.

Torna-se pois urgente democratizar o ensino. Igualmente se torna urgente colocá-lo acessível às camadas trabalhadoras, planificando-o e estruturando-o de tal maneira que, toda a gente, ainda a mais humilde, o possa frequentar e dele possa extrair os grandes benefícios que só ele pode conferir.

Os trabalhadores jovens, que trabalham de dia, pedem um ensino universitário nocturno. Será pedir muito? Será pedir de mais? É bom lembrar que, afirmo-o conscientemente, muitos jovens, tal como eu, não puderam, embora

o desejassem de viva alma, frequentar a Universidade!

E bom não esquecer que o País tem necessidade de homens nos seus lugares certos e em «full-time». Quantas vocações erradas! Quantas amputações de pessoas que poderiam realizar-se plenamente e, que não puderam concretizar as suas vocações, por falta de recursos materiais!

Não será bom para o nosso País a recuperação de alguns deles, e não permitir que isso aconteça com as futuras gerações?

A opressão de 48 longos anos causou enormes estragos. Chegou a altura de os reparar e, daqui apelamos, sinceramente, para o actual titular da pasta da Educação Nacional O sector do ensino é o maior campo de trabalho que pensamos existir neste momento. A seara é vastíssima.

Tal como o jardineiro trata das flores, assim pedimos ao ministro que nos trate. Porque não há no Mundo flor nenhuma que se compare com aquela que o próprio homem é.

Para bem do País, para bem dos trabalhadores, pedimos, urgentemente: Um ensino nocturno organizado a todos os níveis!

JOÃO COSTA DA GORDA

ARMAZENAGEM NO PORTO DE LISBOA

Publicou a Administração Geral do Porto de Lisboa um aviso em que pedia aos importadores para levantarem rapidamente as suas mercadorias, a fim de evitar o congestionamento nos seus armazéns.

Porém, para que o público em geral possa avaliar da falsidade da situação, é bom que se saiba que, por exemplo no Entrepósito de Santa Apolónia, é sistematicamente negada a marcação de pessoal para se proceder a serviços de aberturas.

A lotação está quase sempre esgotada. Se houvesse interesse em descongestionar, bastaria apenas não limitar as solicitadas marcações.

Também haveria necessidade de se aproveitar todo o tempo útil de trabalho, e não se ser obrigado a suspender às 16 e 30 quando os armazéns encerram às 17 e 30.

O aumento da armazenagem corresponde a um novo imposto que vai aumentar o custo de vida.

JOÃO CRISÓSTOMO

TERMINAL DO PARQUE EDUARDO VII

Como é de conhecimento geral, desde há muito que certas empresas de camionagem fazem o seu ponto de partida e chegada no Parque Eduardo VII. Não existe naquele local uma simples barraca que sirva de abrigo a todos os que têm a necessidade de aguardar ali o seu embarque, nem sequer uma retrete ou um simples urinol.

Esperemos que este meu apelo seja ouvido e que no terreno que existe naquela área seja feita a construção — mesmo a título provisório — das devidas instalações sanitárias.

E quero lembrar que também seria útil a construção de um bar, ou coisa que valha, para todos nós enquanto aguardamos o devido embarque, podermos pelo menos tomar algo.

AUGUSTO R. OLIVEIRA

D. PUBL. J. J. G. S.



NÓS TEMOS OS MELHORES TRUNFOS

Serão seus com o **AUSTIN 1300**: um carro que tem a relação justa entre conforto - consumo - segurança - preço

AUSTIN 1300
MODELOS DE 2 E 4 PORTAS E GT

DISTRIBUIDORES: BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL - AUTOMÓVEIS, LDA.
À venda nos Concessionários AUSTIN em todo o País

Tem a pinta da família!

APARTAMENTOS

CASCAIS — ESTORIL

No centro de CASCAIS, com 2 ass., Kitchen, equipada, linda vista, etc.:

No ESTORIL, em prédio de luxo, junto ao Casino, com 2 e 4 ass., grandes terraços, vista deslumbrante.

Trata: Baraona & Baraona, Lda.
(Mediador Autorizado)

AVENIDA VALBOM, 28-1.º — Telef.: 280749
CASCAIS

SIM AO DIVÓRCIO FILHOS ILEGÍTIMOS NÃO

Todos ao Pavilhão dos Desportos em Lisboa no dia 21 às 21,30 horas.

Iniciativa do Movimento Nacional Pró-Divórcio.

AVENIDA ROVISCO PAIS, 24-1.º — LISBOA

COMISSIONISTA

C/ carro, muita prática de vendas, c/ boa apresentação e cultura, dando as melhores informações comerciais e bancárias, aceita artigos para venda no Porto, concelhos limítrofes e Minho. Preferência artigos supermercados e armazenistas de mercearia.

Resposta à Delegação deste Jornal no Porto ao n.º 253, Rua do Almada, 30-2.º.

DU/GERAL

O CHILE DE ALLENDE: AVISO DE UMA TESTE "NINGUÉM É MAIS DESUMANO QUE UMA CLASSE DOMINANTE AMEAÇADA DE PERDER OS SEUS PRIVILÉGIOS"

«Nada é mais desumano que uma classe dominante ameaçada de perder os seus privilégios por um povo que não aceita mais ser explorado» — diz-nos, a propósito do Chile, alguém que sentiu na carne os horrores da repressão fascista como as freixas daquele país castigaram o povo chileno pelo «crime» de ter sido, governado por uma coligação de esquerdas legalmente eleita. Fernando Batinga de Mendonça viveu o drama chileno, desde o início do Governo da

Unidade Popular até à queda do regime presidido por Salvador Allende. Este brasileiro de 31 anos, escritor e poeta, actualmente exercendo funções docentes na Universidade de Frankfurt (República Federal Alemã) trabalhou no Ministério de Habitação chileno e ensinou Política Cultural na Universidade de Santiago do Chile. Um dos seus trabalhos no referido Ministério foi o de proceder a um inquérito sobre os habitantes dos bairros da lata «pobladore» e participação destes na vida política. A pesquisa foi dirigida por Claudio Jimeno, assessor da Presidência, fuzilado em Setembro pelos fascistas. Não se limitou, porém, a isto a actividade de Batinga de Mendonça no Chile: colaborou com artigos sobre política e cultura em jornais, como «Ultima Hora» (socialista), «La Nación» (governamental), «Mayoria» e outros. Organizou ainda, em colaboração com um chileno, um núcleo de solidariedade aos movimentos nacionalistas que combatem o colonialismo português (MPLA, FRELIMO e PAIGC). Contactou pessoalmente com representantes desses movimentos, como Vasco Cabral, Marcelino dos Santos e Soares da Silva.

Amigo de Jorge Amado e de Pablo Neruda (cuja morte foi precipitada pelas violências exercidas sobre a sua pessoa depois da queda de Allende), o nosso entrevistado publicou «Canto de Amor e Guerra» (poemas com prefácio de Jorge Amado) e «Convocação da Palavra» (poemas) e traduziu, seleccionou e prefaciou as obras do sacerdote-guerrilheiro colombiano, Camilo Torres, para o Brasil. Finalmente, colaborou na organização de uma antologia de textos de vários autores (poetas, prosadores e ensaístas) do Terceiro Mundo, editadas na República Federal Alemã «Lesebuch Dritte Welt».

Neste momento histórico, em que o Povo Português se esforça por liquidar meio século de fascismo, julgamos útil recolher o depoimento de uma pessoa que assistiu à degradação da vida económica e política de um país, levada friamente a cabo pelas direitas, determinadas e não deixarem «passar» o socialismo. As armas de uma «classe dominante ameaçada de perder os seus privilégios» são múltiplas. Lá como cá, a força do número não estava por elas. Mas estavam nas suas mãos as alavancas do poder real. O resultado está à vista. As lições — cada qual que as tire e delas aproveite. Um voto: delas aproveitemos todos.

A que se deve a sua vinda

— Vim aqui para ver de perto o processo português, conhecer a «minha mãe-pátria», que a PIDE nunca me deixou visitar, e, ao mesmo tempo, estabelecer contactos com círculos intelectuais e políticos, a fim de transmitir a experiência por mim vivida no Chile na medida em que isso possa contribuir para ajudar a luta que aqui se trava.

Que se passou na manhã do golpe de Estado chileno?

— Na manhã de 11 de Setembro, os aviões começaram a sobrevolar a cidade, as tropas começaram a ocupar os pontos estratégicos, e, por volta das 10, começou o bombardeamento ao Palácio Nacional e às torres da Rádio. Nós ficámos nos locais de trabalho e em casa. Allende estava no Palácio de La Moneda.

Entrevista de ALICE NICOLAU

da, com um pequeno grupo de colaboradores (e uma das filhas) no momento do bombardeamento. O Palácio ficou totalmente isolado. Os núcleos de trabalhadores e estudantes ficaram dispersos por toda a cidade enfrentando a tropa. Esses núcleos ficaram totalmente isolados uns dos outros, mas isso não os impediu de resistirem durante sete dias. A verdade é que se acaso havia qualquer plano de resistência a um possível golpe, esse plano não funcionou.

— Na imprensa europeia já se falava, há bastante tempo, de um possível golpe das direitas. Para certos órgãos da imprensa europeia, o golpe de Pinochet não foi, de modo nenhum, uma surpresa. Como se explica então que o Governo chileno não estivesse preparado para fazer face a essa emergência?

— Para responder a essa pergunta temos que examinar um pouco o carácter e a concepção dos partidos políticos que compunham o Governo da Unidade Popular. Alguns sectores minoritários no conjunto da UP, mas que tinham muito poder nos mecanismos do Governo, acreditavam num suposto carácter democrático das Forças Armadas chilenas. E pensavam que a iniciativa pessoal (la mufeca) do Presidente da República impediria a acção dos golpistas da extrema-direita.

GOLPE PREPARADO ABERTAMENTE

No entanto, o «tacnazo» de Viaux e o facto de os oficiais chilenos serem treinados numa escola norte-americana do Panamá, não constituíam, só por si, um desmentido a essa concepção?

— Não só esses factos, mas ainda a crescente intervenção das Forças Armadas no país contra a classe operária e contra o Governo desmentiam esse pretendo carácter democrático dos militares chilenos. O golpe começou muito antes do 11 de Setembro. E nem sequer foi clandestino. Foi preparado abertamente. Alguns exemplos: amparados na lei do controlo de

gência do Governo de Allende — os militares invadiram fábricas, residências, escolas, centros de camponeses, ocuparam cidades inteiras, mataram e torturaram operários, camponeses e estudantes. Isto durante todo o ano de 1973. E mais ainda: em Punta Arenas chegámos ao cúmulo de ver o general Torres de La Cruz estabelecer quase que uma república independente. E dizia-se inclusive nas melhores publicações de esquerda do Chile que os militares tinham planos para fragmentar o país, controlando-o por zonas, no caso de resistência da nossa parte. Durante todo o ano de 1973, presenciámos a acção aberta dos militares, seja em reuniões de almirantes em Arica, com a participação de oficiais da CIA, seja na prisão e

morte de sub-oficiais e marinheiros em Valparaíso, seja ainda a ocupação das ruas de Santiago pelas tropas de terra.

Apesar de todos estes indícios, não se tomaram as medidas necessárias para enfrentar os fascistas, que, desde o início do Governo de Allende, foram lentamente ganhando posições nos sectores económico e militar. A princípio, esta ascendência era imperceptível. Mas no fim já se apresentava às claras. De tal modo que os fascistas agiam como acima apontei. A minha impressão era a de que estávamos a ser encurralados.

Enquanto isto, as esquerdas iam acumulando erros sobre erros, isto tanto do ponto de vista da concepção como da condução da sua política.

Mas as esquerdas chilenas alertavam as massas populares para os perigos que o Governo da UP corria?

— Muitos sectores de bases pediam a modificação na condução política e faziam críticas às direcções dos partidos e ao próprio Governo, sem que, no entanto, esse comportamento crítico fosse «ultra» ou «tresloucado». Não houve, porém, as modificações pedidas pelas bases. Pelo contrário: aumentava a política de conciliação como método para impedir o fascismo.

Qual foi o papel dos militares no Governo?

Ao contrário do que sucede agora em Portugal, a UP tinha apenas o apoio de um pequeno grupo de oficiais constitucionais e de um número não muito elevado de sub-oficiais. Inclusive vários oficiais gerais que participaram no Governo de Allende, são hoje personalidades importantes no regime fascista. Dentre os oficiais constitucionais e leais ao Governo recordemos o general Alberto Bachelet, da Força Aérea, que, na máquina governamental, era responsável pelo abastecimento e que foi preso, torturado e morto pelos fascistas. Mas estes oficiais leais não tinham poder: o Governo da UP e os oficiais constitucionais não tinham poder de facto dentro das Forças Armadas. Estas estavam

ciais golpistas. O suposto apoio militar ao Governo da UP limitava-se a alguns generais sem comando da tropa.

Falou em termos genéricos dos erros da UP. Pode especificar melhor?

O erro fundamental da UP foi o de elaborar uma teoria de transição pacífica para o socialismo, sem contar com a reacção política, económica e militar do imperialismo e das direitas internas. Não é que eu queira negar uma possibilidade de transição de sistemas pelas formas não armadas de luta. Mas, se não se conta com meios dissuasores, capazes de neutralizarem e vencerem os do inimigo, é impossível alcançar-se a sociedade que desejamos construir. O programa da UP assentava em três pontos fundamentais: 1) a constitucionalidade das Forças Armadas; 2) a flexibilidade das instituições capazes de serem transformadas de dentro; 3) e um vigoroso movimento de massas. Este último ponto cumpriu-se de forma global — a UP tinha conseguido a esmagadora maioria das massas trabalhadoras chilenas. Mas as instituições estatais (tais como a «maioria» do Parlamento e o poder judiciário) e o gigantesco poder económico e propagandístico da burguesia, com o apoio efectivo dos reacconários de todo o mundo, trabalharam, durante todo o tempo de Governo da UP para o derrubar, contando, para isso, com a intervenção militar que culminou no assassinio do Presidente e na maior matança da história contemporânea da América Latina.

ESTAR (OU NÃO ESTAR) NO ESTÁDIO

Referiu-se à «maior matança da história contemporânea da América Latina». Sei que conhece na carne os rigores da criminosa repressão que se abateu sobre o povo chileno. Pode falar-nos da sua experiência pessoal?

Fui preso no dia 7 de Outubro, e, depois de passar por vários postos de carabineiros e quarteis militares, fui levado para o Estádio Nacional, convertido em campo de concentração, no qual chegaram a estar encarcerados cerca de sete mil presos. A maioria dos prisioneiros era constituída por pessoas oriundas das camadas populares. Muitas delas tinham cometido apenas o «delito» de serem operários ou pequenos funcionários. Isto dá uma amostra do carácter de classe da ditadura. Alguns nomes conhecidos da vida cultural e política do Chile estavam lá: Angel Parra, Luis Vitale, Manuel Cabieses Donozo, Jandre Cic (decano da Faculdade de Medicina), etc.

E o Estádio Chile?

Nesse estádio de futebol se salão viveu-se um horror inimaginável, pois foram torturadas e mortas das formas mais diversas centenas de pessoas, entre as quais o compositor e cantor Victor Jara. Agora o Estádio Chile voltou a ser campo de prisioneiros, enchendo-se daqueles que não foram enviados para os campos de concentração do Norte (Chacabuco, Pisagua). Eu fazia parte de um grupo

quase todas as nações do mundo. Durante muito tempo, a Imprensa reacconária do Chile criou o mito de que nós éramos agentes do comunismo internacional e que tínhamos ido para ali com o fito de matar chilenos. Com o golpe, os militares, embriagados por tal propaganda, dedicaram-se à «caça ao estrangeiro». Assim foram trucidados norte-americanos, bolivianos, brasileiros, etc.

Como saiu do Chile?

— Fui expulso por decisão de um conselho de guerra fascis-

to caos económico existente no Chile, campanha essa que foi iniciada logo nos primeiros momentos do Governo de Allende. No plano interno, essa campanha foi iniciada na noite de 4 de Setembro de 1970 com o discurso do ministro das Finanças do Governo Frei, Andres Zaldívar, que anunciou o pânico financeiro, estimulou os assassinos de Rene Schneider, e tentou, deste modo, precipitar um golpe de Estado para evitar a tomada de posse de Allende. Falava-se da incapacidade do Go-



Fernando de Mendonça (à esquerda) com Pablo Neruda (Premio na Bahia, por altura da última visita que o poeta

ta. E, graças à intervenção de professores e escritores da República Federal Alemã, recebi os meios de sair do país através de um convite da DAD (Serviço Alemão para o Intercâmbio Académico). Posteriormente fui convidado para ensinar na Universidade de Frankfurt. Só então pude reunir-me com a minha mulher e o meu filho, que haviam saído para o Brasil um dia antes da minha prisão.

Actualmente continuo o meu trabalho sobre a América Latina, realizando seminários sobre a vida e obra de Pablo Neruda.

O CERCO ECONÓMICO

Gostaria que me falasse no cerco económico feito pelos reacconários contra o Governo da UP.

— A nível internacional esse cerco operou-se por várias formas: ausência de créditos, queda dos investimentos estrangeiros, recusa pelo Clube de Paris de renegociar a dívida externa chilena, manipulação dos preços do cobre feita pelos países consumidores, além da campanha propagandística sobre um suposto

verno da UP e do perigo do comunismo, mas fazia-se silêncio sobre o carácter dependente da economia chilena que repousava nas exportações do cobre, sem procurar criar uma industrialização autónoma e nacional. Por exemplo: o Chile, no princípio do século, era um país exportador de produtos agrícolas e pecuários. Nestes últimos anos passou a importar os mesmos produtos que dantes exportava.

Com o advento do Governo da UP, a burguesia chilena e o imperialismo passaram a executar um plano de sabotagem económica, que começou com o pânico financeiro da noite de 4 de Setembro de 1970 e com o despedimento de milhares de trabalhadores, a ausência de investimentos, a fuga de capitais e uma especulação desenfreada. O ano de 1971 foi o ano em que a burguesia se preparou para a ofensiva dos anos seguintes. A especulação e o açambarcamento tornaram-se a política oficial dos nossos inimigos. Escondia-se o azeite, a manteiga, o sabão, o tabaco, os géneros essenciais, enfim, para a vida do dia-a-dia. Esses produtos eram ou lançados no mercado negro ou enviados para contrabando.

TEMUNHA MINANTE

do para a Bolívia, Peru e Argentina. Por Arica (cidade fronteiriça com o Peru) e pelos desfiladeiros andinos do «Norte e do Sul» saía tudo: desde lâminas de barbear até rebanhos de gado. Na capital, no rio Mapocho, foram descobertos inúmeras vezes produtos alimentares afundados. A actividade especulativa passou a ser obra predominante no conjunto da economia privada, que controlava sectores-chave como o da distribuição. Os açambarcadores, especuladores e outros delinquentes económi-

tas, a população sem nenhuma assistência). Muita gente — principalmente crianças e anciãos — morreu em consequência dessas greves de médicos. As direitas conseguiram paralisar o país. Nos últimos dois meses de Governo constitucional em Santiago, não havia transportes públicos, os médicos estavam em greve, como em greve estavam outros sectores das profissões liberais, como em greve estavam os proprietários das bombas de gasolina. Os alimentos tinham desaparecido. Na verdade, os camionistas liderados pelo «gangster» Vilarin, fizeram greve, durante várias semanas, deixando a população com fome, enquanto bandos de fascistas, civis e militares, dinamitavam pontes, vias férreas e centrais distribuidoras de electricidade.

Atingido este ponto, a direita mantinha a ofensiva em todos os níveis, escolhendo o terreno da luta, que lhe era favorável, e obrigando a esquerda a optar (talvez demasiado tarde) entre a revolução e o fascismo. O dia 11 de Setembro de 1973 culminou numa escalada que se iniciou a 4 de Setembro de 1970. Durante esse tempo todas as formas de luta — assassinato, corrupção, açambarcamento, especulação, terror psicológico, atentados — foram usadas pelas direitas.

A partir da sua experiência chilena que podera dizer ao Povo Português?

— Vocês, meus compatriotas portugueses têm uma longa experiência de sofrimento e opressão. Os partidos populares portugueses conheceram a clandestinidade e o assassinio dos seus militantes. Os torturadores da PIDE não conseguiram quebrar a vontade popular nem destruir esses partidos. O fascismo não conseguiu criar uma consciência nem ganhar o apoio das massas. Vocês souberam manter acesa a chama da revolução social, que tem um momento importante no 25 de Abril. Estou certo de que vocês saberão tirar as lições da experiência chilena: evitarão a crise económica, serão implacáveis contra toda e qualquer oposição fascista (aberta ou oculta) e aprofundarão os vínculos entre o povo e as Forças Armadas, que são também povo. Vocês começam com um grande trunfo: têm a seu lado os soldados da Pátria.

Estou certo de que, depois de tantos anos de sofrimento, vocês saberão manter a unidade das forças populares dentro dum pluralismo democrático evitando qualquer tendência sectária ou cegatística. Na união dos trabalhadores, dos partidos populares e das Forças Armadas reside a chave actual da vitória.

Lia Viegas
Cantante
ADVOGADA

Participa que mudou o seu escritório para o n.º 117, 1.º, Dt.º, da Rua Marquês de Fronteira, em Lisboa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Inácio Ramos, Rua Costa Pinto, 75 — PAÇO D'AR-
GO

GREVE DA FOME NO LIMOEIRO

A quantos passos da liberdade?

«Queremos sair! Queremos sair! Queremos sair!»

Este era o grito que durante toda a tarde de ontem se ouviu nas janelas estilhaçadas do Limoeiro. Os recursos, aos montes, encravavam a rua, os transeuntes aglomerados, os soldados de piquete, os guardas prisionais. Bandeiras desciam das janelas clamando por justiça e acusando o fascismo de quarenta e oito anos. O fascismo, sim: fora o fascismo, o mau ambiente, as dificuldades da vida, que atirara para o seio escuro da prisão com 333 homens. «Fosse a vida outra e nós não estávamos cá» — assim se expressou um recluso. E outro. E mais outro. Todos querendo que o jornal alertasse o povo para a sua solidão. Para a sua fome física e espiritual.

Trânsito cortado, eléctrico nem um, peças de roupa a ondular nos cabos eléctricos que o «trolley» tinha abandonado. Uma tarde de calor, uma tarde de amizade apertada — e todos aqueles homens, como cachos, cachos que a liberdade do 25 de Abril tem de colher, a gritar, a gritar, a gritar... «Tômas no Brasil e nós aqui? Marcelo no Brasil e nós aqui?» O delegado da Junta de Salvação Nacional, tenente Nunes Rosa, chegava, entretanto, ao Limoeiro. Eram 15 e 30. Acalmaram-se os ânimos — e logo uma comissão de reclusos lhe apresentou as reivindicações. Nove pontos «duros» (segundo um guarda prisional) a discutir...

REIVINDICAÇÕES

Eis a lista das reivindicações. Dos nove pontos «duros»:

- 1) Perdão de 8 anos para as penas de prisão maior já aplicadas ainda que não tenham transitado em julgado.
- 2) Abolição imediata das medidas de segurança (quase sempre aplicadas a indivíduos designados por vadios).
- 3) Considerar que na pena que ficar a ser cumprida depois dos perdões concedidos seja contada metade para efeitos de liberdade condicional.
- 4) Que a liberdade condicional seja de direito e não concedida a título gracioso.
- 5) Que a amnistia seja também concedida aos presos por delitos comuns julgados no foro militar.
- 6) Que seja perdoada toda a prisão resultante da conversão de multas.
- 7) Libertação de todos os reclusos na situação de preventivos, nas mesmas condições em

que a mesma foi concedida aos militares.

8) Que os reclusos preventivos sejam após o julgamento beneficiados com o perdão previsto no n.º 1.

9) Caso as reivindicações não sejam aceites, a greve da fome continuará.

OS RECLUSOS ELEGEM O CHEFE DOS GUARDAS

Greve da fome, sim. Porque estes homens já não comem nada desde as 23 e 30 de quarta-feira. Na boca — só cigarros. Cigarros e mais cigarros.

Bem — o delegado da Junta de Salvação Nacional, depois de três horas de conversações, acaba por concordar, em princípio, com os pontos 2), 3), 4) e 6).

«Agora vou para o Ministério da Justiça».

Parte sob aplausos. Parte sob gritos de liberdade, de vida em família, de «convívio com os trabalhadores»...

Pode dizer-se que toda a fachada do Limoeiro estremece. De impaciência. De angústia. De corações a bater em todas as leis escritas. Só um grito: «Queremos sair! Queremos sair! Queremos sair!»

Um guarda prisional levanta as mãos e tenta acalmar os presos.

Mas os reclusos só dão ouvidos a um guarda. Chama-se ele António Lourenço Poeira. Tem lágrimas nos olhos: foi eleito chefe dos guardas pelos detidos. «O chefe foi deposto por nós...» Deposto por razões várias, que só um inquérito, a iniciar em breve, ajudará a esclarecer devidamente. «Tive de aceitar» — diz Poeira.

...E os reclusos, sempre à espera de uma resposta, afirmam-nos que «o caso não é

so ali no Limoeiro». Eles irão fazer tudo para que os 3883 reclusos do País (número em que estão incluídas 755 mulheres) apareçam nas ruas e se integrem na sociedade.

UMANO POR UM ISQUEIRO

Quatro de Junho de 1973. Noite de farra para alguns amigos. Cerca das duas horas da manhã metem-se no carro para regressar a casa. Muito alegres. A certa altura um puxa de um cigarro. Lume? Ninguém tinha lume? Solução: pontapé numa mostra e levam seis isqueiros «Ronson»...

«Fiquei com um isqueiro e por isso estou aqui no Limoeiro há um ano. Com prisão preventiva. Qual a minha impressão de tudo isto? Demasiado boa para não voltar cá. Pelo menos por um isqueiro» — diz-nos um dos detidos. Chama-se José. Profissão: intérprete. Também ele está em greve da fome. Palido. Fuma. Fuma sempre enquanto fala connosco.

Acompanha-nos a vários locais da prisão. «Está a ver este pátio de recreio. Tem uma vista sensacional para o rio Tejo. Pois até ao 25 de Abril só nos deixavam apanhar sol de tempos a tempos. Desde o golpe de Estado temos uma hora de recreio por dia. Quando estávamos no recreio, alguns de nós resolvíamos fazer uma bola de papel para dar alguns «toques». Eramos logo ameaçados pelos guardas e tiravam-na.

«Pois quando cá vieram uns jornalistas do «Século Ilustrado» entregaram-nos uma bola. Ninguém lhe tocou. Era apenas para a fotografia» — prossegue o nosso interlocutor.

A seu lado, outro detido confirma estas declarações. Das janelas, os reclusos falam da vida no Limoeiro. «Escreva que nos dão comida estragada. Comemos conservas quatro vezes por semana. Alguns colegas nossos estão com alergia». «Eu estive, grita um outro, noventa dias na cela disciplinar a pão e água por um pequeno incidente».

Na cozinha, o cozinheiro (três anos de prisão) mostra-nos aquilo que teria sido o almoço dos reclusos: carne à jardineira». Dizem-nos que sempre se comeu bem no Limoeiro, principalmente desde há um ano para cá. Há bifés, iscas e fruta quase todos os dias. «E a prisão do País onde se come me-

lhor» — afirmam-nos os próprios detidos. «Razão de queixa? Não. E pessimismo» — diz-nos um outro preso.

Das janelas, os detidos continuam a gritar: «Não abdicaremos». Alguns transeuntes oferecem comida. «Não temos fome». «Viu como era a comida?». «Mais uma coisa: quando houve a greve da panificação, alguns guardas levaram o pão que nós tínhamos para casa deles. Assim como o azeite, a carne, o peixe...»

O DIRECTOR DO LIMOEIRO «QUE PODIA EU FAZER?»

«Abaixo o director, abaixo o director» — gritam os detidos. O director do Limoeiro, dr. Castelo Branco, desce as escadas. Cigarro entre os dedos. Nervoso. Cumprimenta-nos atenciosamente. Os detidos pediram um inquérito à sua actividade como director do Limoeiro. O dr. Castelo Branco afirma-nos: «Soube pelos jornais que me iriam abrir um inquérito. Acho injusto, mas encaro-o com calma. Não tenho medo da justiça». Leva-nos a ver o armazém. Para verificarmos que a comida não era estragada». Duas latas de conservas, das mais pequenas, eram divididas por três reclusos. «Que podia eu fazer? Até há pouco tempo tinha uma verba de 14\$20 para cada recluso. Recentemente aumentaram para 18\$20. Certas irregularidades a que os detidos fazem referência desconhecia-as por completo.

Lutamos «com falta de pessoal. Estou a par das reivindicações dos reclusos. Há muito de razão. Apenas não posso concordar com a destruição. Tudo aquilo que eles têm partido! Os colchões (que consegui com tanto esforço) foram destruídos». O director continua a conversar. Quando nos preparamos para voltar ao pátio, recomeçam os gritos «Abaixo o director». «Esperemos que esta excitação passe mais um pouco» — diz-nos o dr. Castelo Branco.

Entretanto, nas seis celas continua a greve da fome. Celas de 90 camas. Trezentos e trinta e três homens que pretendem «uma prova de confiança, uma oportunidade». A amnistia que eles pretendem imediata...

FERNANDA MESTRINHO
PEDRO ALVIM
(Foto de FILIPE FERNANDES)

COMUNICADO

A MOCAR, SARL, Representante das marcas de viaturas PEUGEOT e ALFA ROMEO, tem o prazer de comunicar que nomeou a firma SOPEÇAUTO — MANUEL ANTÓNIO MARTINS TORNEIRO, LDA., sita na Rua de S. Francisco, 22 — ELVAS, seu Agente exclusivo para os concelhos de ELVAS, ARRONCHES, MONFORTE e CAMPO MAIOR, a partir de 6 de Junho de 1974.

A SOPEÇAUTO — MANUEL ANTÓNIO MARTINS TORNEIRO, LDA., sita na Rua de S. Francisco, 22 — ELVAS, informa ter sido nomeada pela MOCAR, SARL, seu Agente em exclusivo das marcas de viaturas PEUGEOT e ALFA ROMEO, em Vendas, Assistência Técnica e Peças, para os concelhos de ELVAS, ARRONCHES, MONFORTE e CAMPO MAIOR, a partir de 6 de Junho de 1974.

DI/GERAL



A «Gioconda», famosa tela de Leonardo da Vinci, encontra-se presentemente exposta em Moscovo, no Museu Pushkin. O quadro esteve anteriormente em exibição na capital japonesa (Telefoto UPI-Telepress).

OS MOSQUITOS PREFEREM AS GRÁVIDAS

TORONTO, 15 — (UPI-ANI) — «Há algo nas mulheres grávidas que atrai os mosquitos — diz o biólogo Russell Wright da Universidade de Guelph, a Norte de Toronto.

«Parece que os mosquitos preferem picar as mulheres em estado de gravidez, um fenómeno que a ciência não pode explicar, mas que é provavelmente devido a uma causa hormonal» — salienta Wright.

PARLAMENTARES ITALIANOS CHEGAM AMANHÃ A LISBOA

Chega amanhã a Lisboa, às 18 horas e 30 minutos, ao Aeroporto da Portela, vinda de Roma, uma delegação de parlamentares italianos, presidida por Albertini (vice-presidente do Senado Italiano), e da qual fazem parte Achilli (Partido Socialista Italiano), Boldrini, Ma-

lagudini e Gaggero (Partido Comunista Italiano), Mammi (Partido Republicano) e Fracansani (Partido da Democracia Cristã). Acompanha a delegação um representante da ACLI (Associação Cristã dos Trabalhadores Italianos) e um jornalista do jornal «Unità».

Completada a primeira fase da retirada israelita

TEL. SHAMS (Montes Golán), 15 — (R.) — A primeira fase da retirada israelita do território sírio nos termos do acordo para afastamento de forças foi ontem completada quando as tropas sírias se preparavam para tomar hoje conta da área.

O general Gonzalo Baricelo, comandante interino da força de observação de afastamento da O. N. U. na frente síria, declarou aos correspondentes que a retirada israelita ficou completada por volta das 16 horas de ontem, não se registando qualquer incidente.

O general falava aos jornalistas em Shams, cerca de 42 km a sudoeste de Damasco, onde a primeira reunião conjunta entre as partes síria e israelita teve lugar no dia 9 de Junho, sob os auspícios das Nações Unidas.

NIXON ESPERADO EM DAMASCO

DAMASCO, 14 — (UPI-ANI) — O presidente da Síria, Hafez Assad, conferenciou ontem, à noite, em Damasco, com o embaixador russo, Nureddino Mohieddinov, menos de vinte e quatro horas antes da chegada do presidente norte-americano.

A rádio de Damasco declara que o embaixador entregou a Assad uma mensagem do secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, cujo conteúdo não é divulgado.

«MIRAGES» NO EGITO

PARIS, 15 — (R.) — Um jornalista francês, que recentemente percorreu instalações militares no Egipto, disse ontem que se encontravam agora ao serviço da Força Aérea egípcia jactos «Mirage» de fabrico francês.

Bernard Volker, da estação de televisão O. R. T. F., revelou num programa especial sobre o Médio Oriente que os jactos se encontravam entre aqueles que foram inicialmente vendidos pela França à Líbia.

Notícias de tais transferências circularam durante a guerra de Outubro no Médio Oriente, mas foram desmentidas, tanto pelo Egipto como pela França.

O Egipto estava teoricamente impedido de receber equipamento militar francês, nos termos de um embargo francês aos países em luta na região, o qual não incluía a Líbia.

Volker afirmou que os jactos

franceses entraram ao serviço do Egipto após terem sido vendidos pela Líbia a um Estado não identificado do golfo que, por sua vez, os entregou ao Egipto.

Durante a transmissão de televisão, um filme mostrou Volker a entrevistar um coronel da Força Aérea egípcia, o qual disse que os jactos franceses eram «sensacionais».

«RAINHA SANTA» (NAVIO DE PESCA DO BACALHAU)

A «MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS», Rua do Ferregial, 33-1.º Dt.º — LISBOA, aceita propostas, em carta lacrada, que serão abertas no próximo dia 4 DE JULHO, pelas 11,00 horas, na presença dos interessados que desejem assistir, para a venda dos «salvados», ou seja, de tudo quanto resta do navio acima.

Nas propostas deve ser indicado o fim que se pretende dar-lhe.

A venda não comporta quaisquer outros direitos e o comprador ficará na obrigação de cumprir as determinações aplicáveis das autoridades competentes.

O navio encontra-se na Ria de Aveiro, devendo os interessados dirigir-se à empresa armadora — Pascoal & Filhos, Lda., Gafanha da Nazaré.

A Mútua reserva-se o direito de fazer licitação verbal e de não aceitar nenhuma das propostas.



C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS S.A.R.L.

LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

* «P. S. LOURENÇO»	22/6	Funchal
* «MADALENA»	26/6	Funchal, P. Delgada
* «GORGULHO»	29/6	Funchal
* «JOÃO DA NOVA»	5/7	Funchal, P. Delgada, Horta, S. Jorge Pico A. Heroísmo
* «RIBEIRA GRANDE»	6/7	Sai de Leixões para Funchal, P. Delgada, P.ª Vitória, Horta, A. Heroísmo
* «UIGE» (X)	5/7	Funchal, P.ª Vitória, Horta, Ponta Delgada

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

* «PONTA GARÇA»	19/6	* «IMBER»	21/6
* «ILHA PORTO SANTO»	20/6	* «MONTE BRASIL»	20/7

LINHA DE AFRICA — Próximas saídas

N. EUROPA/MOÇAMBIQUE			
** «BERNARD CORREIA»	23/6	Luanda, C. Town, P. Elizabeth, E. London, Durban, L. Marques, Beira, Nacala	

METRÓPOLE/MOÇAMBIQUE

** «BAILUNDO»	24/6	Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes L. Marques, Beira, Nacala, P. Amboim
** «INF. D. HENRIQUE» (X)	9/7	Luanda, L. Marques

N. EUROPA/ANGOLA

** «LOBITO»	29/6	Cabinda, Luanda, Lobito, Moçamedes, P. Alexandre
-------------	------	--

LINHA MEDITERRANEO/MOÇAMBIQUE

** «AMBOIM»	20/6	Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Porto Alexandre, Cabinda
** «GANDA»	21/6	Luanda, Lobito, Moçamedes, C. Town, Durban, L. Marques, Beira, Nacala

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

* «CEDROS» 6/7 Leixões, Røgen, Le Havre, Boulogne

LUSITAINER SERVICE — Serviço combinado CNN/CTM a) Porta-contentores

* «OSTESTRON» (a) 22/6 Leixões, Live pool

LINHA INSULANA — (SERVIÇO EXPRESSO)

* «FUNCHAL» (X) 26/6 Zeebrugge, Dover.

LINHA DOS E. U. A. (Navios porta-contentores)

* «MAUR.» OLIVEIRA» (a)	29/6	N. York, Boston, Filadélfia, Baltimore
* «ACORES»	14/7	Funchal, N. York, Filadélfia, Baltimore
* «RODR. CABRILHO» (a)	19/7	Leixões, N. York, Filadélfia, Baltimore

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

LISBOA: * PASSAGENS — Rua Augusta, 152 } Telefs. 67 71 81 69 01 31
CARGAS — Av. 24 de Julho, 132

** PASSAGENS E CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 36 96 31

PORTO: * Escritórios da CTM — Av. Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41

** AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, SARL — Rua Infante D. Henrique, 9-1-2 Telefs. 2 33 42, 2 94 79



Viva no mar dias de férias. Faça uma viagem repousada e alegre nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de atravessar o Oceano.

Escolha a sua data de partida de Lisboa:

Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Aires Augustus—17 Jun. e 2 Ag. Colombo—4 Jul e 21 Ag.

Barcelona, Cannes, Génova e Nápoles

Colombo*—18 Jun. e 2 Ag. Augustus—18 Jul. e 2 Set.

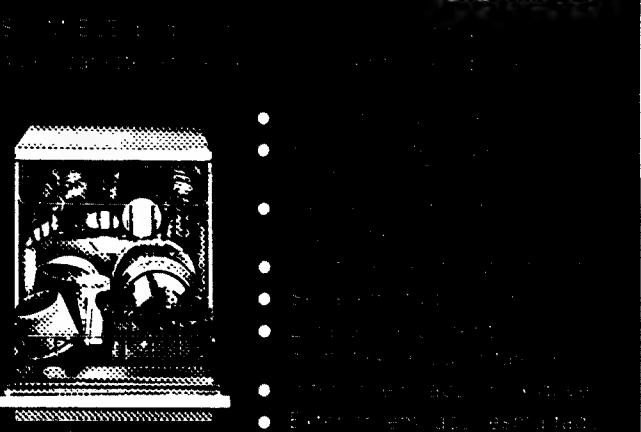
* Também para Trieste

viaje com a **italian line**

Reserve na sua Agência de Viagens ou

Agência Marítima Transatlântica, Lda
R. Alecrim 20 C. Tel. 32 43 51 — Lisboa 2

Máquina de lavar louça G 550 "de luxé"



Miele

Agente Oficial:

M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48 A

Telefs.: 560 498 - 450 19 - 589 58

Av. da República, 54 — Telef.: 769 430 — LISBOA

DL/ESTRANGEIRO

COLÓNIAS PORTUGUESAS

A O.U.A. prometeu
todo o apoio às guerrilhas

MOGADISCIO, 15 (R) — A Organização de Unidade Africana (O.U.A.) prometeu dar todo o seu apoio militar e financeiro necessário aos movimentos de guerrilheiros na África portuguesa, a não ser que Portugal concorde em conceder a independência a esses territórios.

Uma declaração em termos enérgicos, prometendo esse apoio, foi aprovada a noite passada pela Cimeira de 42 nações da O.U.A. e coincidiu com a interrupção do diálogo em Argel entre o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, e chefes nacionalistas, destinadas a acabar com a guerra de guerrilhas na Guiné-Bissau, que se trava há dez anos.

A declaração dizia ainda que o novo Governo português não deveria ser reconhecido diplomaticamente a não ser que admitisse os direitos dos territórios ultramarinos à independência e iniciasse negociações sobre a transferência de poderes com os movimentos de libertação.

Afirma que Portugal deve proclamar «solene e inequivocamente» a independência da República da Guiné-Bissau e aceitar o direito à independência total e à integridade territorial de Moçambique e Angola.

Diz também que Portugal deve efectuar negociações com movimentos de libertação nacional reconhecidos pela O.U.A., com vista a transferir para eles, como os únicos representantes legítimos dos seus povos e países, o Poder.

Acrescenta que a O.U.A. dá todo o seu apoio à posição assumida pela Frente de Libertação

de Moçambique (Frelimo) e pelo Governo da Guiné-Bissau.

Previne, finalmente, que as declarações feitas pelos novos dirigentes portugueses acerca de autodeterminação e referendos não deverão, em nenhuma circunstância, constituir manobras destinadas a manter, sob novas formas, o domínio colonial português.

A reunião acaba hoje, e as únicas alíneas importantes da agenda são a escolha de um secretário-geral para suceder a Nzo Ekangaki, dos Camarões, que se demitiu devido a razões pessoais, em fins de Agosto, e o leal para a Cimeira do próximo ano.

O exército sul-africano
passa a defender a fronteira norte

JOANESBURGO, 15 (F.P.)

— A missão confiada aos postos de polícia na defesa das fronteiras setentrionais e confiada de futuro ao exército sul-africano, fez saber neste fim-de-semana, o ministro da Defesa, P. W. Botha. Esta revelação corrige o optimismo mostrado oficialmente a respeito das consequências do golpe de Estado de 25 de Abril em Lisboa, perante a evolução de Moçambique e de Angola, no sentido duma independência que seria controlada pelos guerrilheiros negros, potencialmente hostis à África do Sul. E também, por outro lado, um aviso

de que, no caso dessa hostilidade se manifestar por alguma ofensiva na direcção do Sul a partir de santuário em Angola, Zâmbia ou Moçambique, terá pela frente um exército com efectivos, aliás, não estritamente limitados a forças brancas, naturalmente reduzidas, mas em que gradualmente entrarão batalhões mestiços e indianos, ao lado, de resto, de 700 polícias negros do activo. A substituição dos postos da fronteira até às vizinhanças das Cataratas de Victoria, vem sendo feita gradualmente — soube-se agora — e discretamente desde meados de 1973.

O ministro da Defesa revelou também, ao que parece uma parte da operação de «ferrolho». Botha indicou uma linha desde a foz do Cunene até à confluência dos rios Chobe e Zambeze — mais ou menos uns 2000 km — e outra linha, esta ao longo da fronteira de Moçambique até à vizinhança da província do Natal e do Transval Oriental, isto uns 600 km, parte dos quais ocupados por arcaís e os matos do Kruger Park. A parte média deste dispositivo é ocupada pela Rodésia, entre Kazungula, a Oeste e o Extremo Norte do Kruger Park, no Limpopo a Leste.

Nesta zona tampão, que será talvez amanhã o último vestígio do antigo «glaciar sul-africano», quando Angola e Moçambique tiverem passado para o campo da África Negra independente, o grosso da defesa antiguerrilha e assegurado pelo exército e a aviação rodésiana. A África do Sul junta-lhe a defesa do Sul contra infiltrações visando o seu próprio território.

Uma manobra militar no flanco direito deste dispositivo, em princípios de Maio, toma hoje toda a sua significação. Eram as primeiras manobras combinadas do exército e de terra com a marinha sul-africana realizadas a norte da província do Natal e nas vizinhanças de Kwazulu — nacional da antiga tribo guerrilheira dos Zulus.

Estes exercícios escalonaram-se por uma semana e fo-

ram classificados de manobras anti-insurreccionais. Parece assim que Pretoria não esperou, para tomar precauções, que o perigo pre-figurado pelas declarações do presidente da Frelimo, Marcelino dos Santos, se materializasse. A esperança for-

mulada pelo primeiro-ministro Vorster e pelo ministro dos Estrangeiros Müller — «de virem a estabelecer-se relações proveitosas entre Pretoria e um Moçambique negro independente». Revela-se uma hipótese optimista.

Países da O.P.E.P.
querem petróleo mais caro

QUITO, 15 — (R) — Espera-se que membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) insistam na manutenção dos actuais preços do petróleo durante uma conferência de três dias da OPEP que começa hoje nesta capital.

Fontes afectas à conferência previram que fracassaria uma tentativa da delegação da Arábia Saudita, chefiada pelo ministro do Petróleo, cheque Ahmed Zaki Yamani, para fazer baixar os preços mundiais do ouro negro.

Frê-se que a maioria dos treze países membros, que representam 86 por cento das exportações mundiais de petróleo, se opõe a qualquer redução de preços e que algumas nações produtoras gostariam de ver es-

ses preços subirem ainda mais.

Além de fixar os preços do petróleo para o quarto trimestre do ano a conferência da OPEP estudará em detalhe a reforma em cada um dos países membros dos impostos sobre as companhias petrolíferas.

Fontes equatorianas revelaram que o Equador e a Venezuela, o maior produtor da América Latina, apoiariam um aumento dos impostos aplicados pelos países produtores às companhias petrolíferas.

A OPEP é de opinião que os aumentos consideráveis de preços, após a guerra de Outubro no Médio Oriente e em princípios de 1974 favoreceram as companhias petrolíferas — acrescentaram as mesmas fontes.

Factores políticos
levaram a substituição
de Diez-Alegria?

MADRID, 15 (UPI-ANI) — O Governo substituiu o chefe do Estado-Maior conjunto das Forças Armadas espanholas, general Manuel Diez-Alegria, politicamente moderado, figura de grande influência da instituição militar.

Muitos observadores comentaram que a medida governamental, para além de conservadora, esconde muita coisa por trás.

Numa breve comunicação apresentada no Diário do Governo espanhol, afirma-se que o general Diez-Alegria foi substituído pelo general Carlos Fernandez Vallespin, um veterano

da Guerra Civil espanhola, que lutou ao lado dos alemães no segundo conflito à escala mundial.

O general Vallespin, de 61 anos, era comandante de uma das 16 regiões militares espanholas. Círculos militares descrevem-no como politicamente «sem cor», mas um forte partidário do chefe do Estado, Francisco Franco, e um oficial rígido e conservador.

Embora os informadores governamentais afirmem que a substituição é puramente administrativa (Diez-Alegria ultrapassou há três anos a idade de reforma — 65 anos — e uma lei, actualmente em estudo no Parlamento, para reorganizar as Forças Armadas determina que o seu cargo não pode ser exercido por um oficial da reserva, o que Diez-Alegria é), muitos círculos diplomáticos e políticos afirmam que a medida foi parcialmente motivada por factores políticos.

Os círculos acentuaram que o general Diez-Alegria advoga mais amplas reformas políticas, do que muitos oficiais das direitas, e que foi uma força moderadora entre os oficiais nos dias seguintes ao assassinio de Carro Blanco.

Diez-Alegria é também autor de «O Exército e a Sociedade», uma colectânea de ensaios, num dos quais afirma que a ordem pública não deve ser nunca confundida com justiça e as que as Forças Armadas nunca devem ser utilizadas como instrumento de repressão.

Aviso
de um prémio Nobel

WASHINGTON, 15 — (R) — Dezenas de milhares de pessoas poderiam morrer de fome se estivessem catastróficas voltassem a ocorrer na África subsaariana ou noutras regiões do mundo, segundo avisou ontem o dr. Norman Borlaug, o cientista norte-americano especialista em trigo, que foi laureado com o Prémio Nobel.

Disse ainda numa comissão do Senado que apenas fornecimentos de cereais, em grande escala, dos Estados Unidos e de outros grandes produtores acabou com a fome em anos anteriores e que reservas se encontravam agora quase esgotadas. Pediu que fosse dada a priori-

dade à expansão da produção de adubo, que aparece agora em pequena quantidade e a preços elevados, ao estabelecimento de reservas de alimentos e a restrições à natalidade da população migrante.

Depoendo perante a Comissão do Senado sobre nutrição e necessidades humanas, o dr. Borlaug preveniu ainda que em fins de Junho o mundo disporia apenas de uma reserva de cereais para cobrir as suas necessidades durante 27 dias.

«Se se registassem este ano secas desastrosas, poderiam morrer 50 milhões de pessoas ou talvez mais» — previu o cientista.

UTILIZE OS SERVIÇOS RODOVIARIOS DA C. P.

PORTO (S. BENTO)-OLIVEIRA DE AZEMÉIS-VISEU (est.)

A	B	C	P.	C.	A	D
8-45	17-45		Porto (est.)	13-30	22-25	
9-00	18-00		Carvalhos	13-15	22-10	
9-04	18-04		Feiteira (cruz.)	13-11	22-06	
9-10	18-10		Vendas de Grijó (cruz.)	13-08	22-03	
9-13	18-13		Picoto	13-02	21-57	
9-15	18-15		Vergada	13-00	21-55	
9-19	18-19		Lourosa-Vendas Novas	12-56	21-51	
9-25	18-25		Aldeia Nova de Lourosa	12-53	21-48	
9-29	18-29		Souto Redondo (cruz.)	12-46	21-41	
9-32	18-32		Arriana (cruz.)	12-43	21-38	
9-42	18-42		S. João da Madeira	12-36	21-31	
9-48	18-48		Couto de Cucujães (cruz.)	12-27	21-22	
9-58	18-58		Oliveira de Azeméis	12-20	21-15	
6-00	14-20	17-15	Oliveira de Azeméis (est.)	10-35	21-15	
6-22	10-26	14-47	Vale de Cambra	10-13	11-52	20-47
6-27	10-34	14-53	Macieira de Cambra	10-03	11-42	20-37
6-34	11-15	15-21	Junqueira	9-31	11-01	19-56
7-28	11-56	15-55	S. João da Serra	8-57	10-22	19-17
7-54	12-29	16-22	St.ª Cruz da Trapa	8-30	9-46	18-44
8-11	12-55	16-41	S. Pedro do Sul	8-12	9-26	18-21
8-30	13-40	17-20	Viseu (est.)	7-30	8-35	17-30

A — Excepto aos domingos e feriados equiparados

B — Só aos sábados, excepto quando coincidem com feriados equiparados a domingo

C — Excepto aos sábados, domingos e feriados equiparados

D — Excepto sábados e feriados equiparados

CALEIDOSCÓPIO

PINTOR LIBERTADO — O pintor boliviano Benjamin Mendonza, que tentou assassinar o Papa Paulo VI quando da sua visita a Manila em 1970, foi ontem libertado — informam os serviços de imigração filipinos (UPI/ANI).

PEDIDO GALÊS — O País de Gales, uma das quatro regiões que compõem o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, pediu ontem ao Parlamento de Londres a eleição de uma assembleia galesa com amplos poderes. (EFE/ANI).

NÃO VOLTARAM — A Polícia comunicou que uma centena de tripulantes do porta-aviões americano «Midway» ancorado em Yokosuka, base naval no Japão, deixaram o navio da sexta-feira e não voltaram mais à base (FP).

HEROI DO TRABALHO — Yuri Andropov, chefe da Polícia Secreta KG e membro do Politburo da URSS, foi lardado com o título de herói do trabalho socialista por ocasião do seu sexagésimo aniversário natalício. — anuncia a Tass. (UPI/ANI).

15.ª FIL

MÁQUINAS PARA LAVANDARIA
A SECO E TRATAMENTO DE TÊXTEIS

BÖWE
NORMBAU

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS N.º 535/540

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

TÊXTIL GEOLOGI, LDA.

RUA DO CAMPO ALEGRE 1466 — PORTO

ACEITAM-SE AGENTES

DI/NACIONAL

Alunos de Teologia criticam a estrutura actual da Igreja

Os ventos de mudança estão a chegar à sereníssima Universidade Católica, onde nos últimos anos se tem vivido calmamente. Ao mesmo tempo as escolas do Estado ou se encontram paralisadas, ou estavam a caminho da paralisção.

Não deixa de ser significativo que a iniciativa pertença a alunos de Teologia, precisamente àqueles que, em princípio, pareciam indicados para formarem o reduto con-

servador da escola. Por outro lado, espanta menos se tivermos em conta que os alunos de Ciências Empresariais foram escolhidos com excessivo rigor, não estando excluída a possibilidade de terem sido desviados todos aqueles que poderiam, a curto ou médio prazo, transformar-se em «focos de agitação».

Como é natural, os alunos de Teologia não contestam apenas os programas e os méto-

dos utilizados no seu curso. Eles vão mais além, assumindo uma posição crítica face à actualização da Igreja em Portugal.

Ao curso que seguem e à Igreja a que pertencem fazem um reparo fundamental: ambos estão desfasados da «realidade actual da sociedade portuguesa».

UMA IGREJA CONSERVADORA

«A Igreja, peregrina no meio dos homens e da história, cor-

re sempre o risco de conservar ciosamente consigo tudo quanto assimilou das épocas e das culturas por que passou», escreve em documento, entretanto divulgado, o grupo de alunos de Teologia espirituais, consolatinos, claretianos, salesianos e diocesanos de Aveiro, a estudar na Universidade Católica. «Na sua estruturação hierárquica, prossegue o documento, (a Igreja) ainda tem muito da organização social do Império Romano (sociedade em pirâmide), o que é desca-

rido neste mundo de democracia, socialização, pluralismo e participação no qual ela está inserida».

E mais adiante: «Impõe-se, pois, a rejeição da sociedade pirâmide na Igreja e o aparecimento de uma sociedade «cir-

cular», onde bispos e padres apareçam, não acima de, mas no meio do povo, como acontecia a princípio (os bispos eleitos democraticamente).»

Procurando não ficar apenas numa posição crítica negativa, o grupo de Teologia da Universidade Católica faz propostas concretas, as quais a serem concretizadas poderiam, a curto e médio prazo, operar a transformação preconizada. Assim propõem: que os bispos adquiram uma sábia cultura e se liguem aos teólogos, mesmo aos teólogos marginalizados; que as cartas pastorais se refiram aos problemas concretos, doa a quem doer; que os cristãos apareçam como pessoas que não temem a liberdade; que se destrua no seio dos cristãos a falsa ideia, que a

Igreja ajudou a propagar, que vê no Comunismo um papão anti-humano, ou um anti-Cristo.

Propostas ainda mais concretas apontam para a formação de pequenos grupos de cristãos (comunidades de base) animados por pessoas escolhidos democraticamente (animadores), os quais deveriam ser admitidos no ministério sacerdotal.

Na parte final do documento, o grupo de alunos de Teologia da Universidade Católica defende o acesso ao ministério sacerdotal (padres, bispos, etc.) de pessoas casadas, denuncia a «venda de sacramentos» e considera urgente a extinção da Concordata e do Acordo Missionário.



**Auditorias Contabilísticas,
Métodos e Organização, Lda.**

RUA TOMÁS RIBEIRO, N.º 41-4.º ESQ.º

Seleccionamos, para muito importante Empresa nossa cliente integrada em Grupo Internacional

ACCOUNTANT

jovem, dinâmico, fluente em Inglês falado e escrito e, de preferência, com conhecimento de métodos americanos de gestão e análise

se

Resposta manuscrita com curriculum vitae e indicação de remuneração pretendida

10 VENDEDORES/AS

C/ ou S/ experiência, Curso de Formação:

Produto de fácil colocação.

Retiradas mensais de 5.000\$00 a 10.000\$00.

Saldos trimestrais de comissões e prémios.

Idade: 18 a 40 anos.

Resposta manuscrita para Ref.ª D/74 ao apartado 2.512 LISBOA

THORN

MAQUINAS
DE
COZINHA

KENWOOD

FOGOES
ELECTRICOS

TRICITY

FOGOES
A GAS

Main

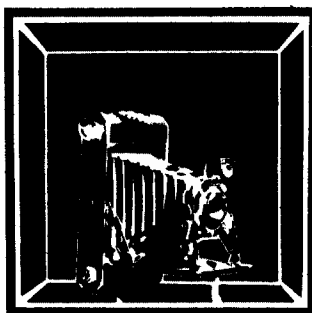
Demonstrações e Exposição na

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, de 12 a 23/6/74
PAVILHÃO 9 / Stand n.º 1201/2, do Fabricante Britânico,
THORN DOMESTIC APPLIANCES (EXPORT) LTD

Representantes: - VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS) LDA.

PORTO - Rua Delfim Ferreira, 509 - Telef. 63024 P.P.C.A.
LISBOA - Rua Passos Manuel, 57 - C - Telef. 557888

PUBLICITOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA

1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

MENÇÕES HONROSAS

JOAO MANUEL RODRIGUES COUTINHO

Av Elias Garcia 22 4º LISBOA

JOÃO DE JESUS FERNANDES MANUEL

Vivenda Lina-MURTAL-S. PEDRO DO ESTORIL

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

MENÇÕES HONROSAS

LUIS ANTONIO CANGUEIRO

Residência Calouste Gulbenkian BRAGANÇA

BLIEBERMICH LEITÃO

Qta. de S. José SACAVERM

3-PREMIO MONUMENTOS

BLIEBERMICH LEITÃO

Qta. de S. José SACAVERM

MENÇÕES HONROSAS

MANUEL JOSE NASCIMENTO MAGALHÃES

Rua Pedro Escobar 36 1º Dto PORTO

VICTOR FIGUEIREDO

Av Mouzinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

- A) Arte Popular e Artesanato
- B) Arqueologia
- C) Monumentos

- 1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

- 1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

- 1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do principio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

- 1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

- 1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

- 2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

- 2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

- 4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

- 4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal. Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

- 5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

- 6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

- 6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.



Sé de Evora

TORRALTA

VIVENDAS LUXUOSAS PARA FÉRIAS OU VENDA JUNTO À PRAIA

A Praia da Luz, uma das mais encantadoras aldeias Algarvias, possui uma magnífica praia, sem hotéis ou torres de apartamentos a obstruir a paisagem, guardando, no entanto, o tradicional ambiente de antiga aldeia piscatória.

Neste ambiente poderá este ano passar umas férias confortáveis, apoiadas por um serviço doméstico impecável e atento, à semelhança de outros turistas vindos de todos os continentes. Dispomos de moradias luxuosas, com capacidade para quatro, seis ou oito pessoas, totalmente equipadas e mobiladas, compostas por dois a quatro quartos, casas de banho, cozinha, sala comum com terraço e jardins, próximas da praia e com vista para o mar.

Nos nossos restaurantes, piscinas, bares e jardins, encontrará um ambiente cosmopolita, alegre e despreocupado que é o atributo de umas férias repousantes.

A fim de garantir a sua reserva, aconselhamos que a faça com a necessária antecedência, pois só assim ficaremos habilitados a atendê-la com a atenção que gostamos de dispensar aos nossos clientes.

No entanto, se só desejar investir o seu capital com segurança, usufruir de notável valorização e receber ainda um significativo rendimento, as nossas propriedades oferecem-lhe condições difíceis de encontrar em qualquer outra zona turística.

Possuímos para venda, com preços a partir de mil contos, algumas moradias já em construção. Os investimentos feitos nas mesmas moradias já em construção. Os investimentos feitos nas nossas propriedades têm-se mostrado de invulgar qualidade e provado tratar-se da melhor defesa para o capital dos nossos clientes e uma fonte de rendimento apreciável.

A localização impar dos nossos lotes, a existência de zonas verdes, a qualidade da construção, os arranjos urbanísticos, as unidades de apoio e a possibilidade de assistência e administração, estão na razão directa do nosso sucesso, reconhecido internacionalmente.

Caso deseje consultar-nos será com o maior prazer que daremos pessoalmente todos os esclarecimentos necessários.

D. Pedro de Azevedo Coutinho (Peniche)
Director
LUZ BAY CLUB
Tel. 62640 Lagos — Telex: 18261 LUZBAY P

PRAIA DA LUZ — LAGOS

VENDE-SE

Terreno com área de 29.875 m², tendo os estudos:

- Urbanístico destinado a zona de moradias, prédios e comercial, com piscinas etc., e
- Geológico e paisagístico.

Na melhor zona residencial da praia da Luz, com maravilhosa panorâmica e vista dominante da praia e da costa algarvia.

Trata o próprio:

Resposta a este jornal ao n.º 1098.

APARTAMENTOS EM LAGOS

VENDEM-SE

Avenida dos Descobrimentos, frente ao mar e centro da cidade, excelente vista panorâmica e grandes terraços.

Trata o próprio:

AVENIDA VALBOM, 28, 1.º — Telef. 280749
CASCAIS

J. PIMENTA, SARL

AO SEU DISPOR

BETÃO PRONTO

Várias centrais de betão em funcionamento e outras em fase de montagem. Dezenas de camiões-betoneiras e de bombagem satisfazem, com rapidez e eficiência, pedidos de clientes.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Grande variedade de artigos de qualidade para a construção e para o lar à venda nos nossos estabelecimentos comerciais de Lisboa, Amadora e Queluz a preços muito convidativos.

MOBILIÁRIO

Móveis de moderno «design», executados na linha de montagem de Talaide, e mobiliário clássico. A venda nos nossos estabelecimentos da Praça Marquês de Pombal, 15 (Lisboa) e Rua Regimento de Infantaria 19, n.º 30 (Cascais).

PRÉ-FABRICAÇÃO

Não se preocupe com a falta de ferro. Aplique os pavimentos pré-fabricados no nosso Complexo Industrial de Talaide. Grande resistência e alta qualidade. Rapidez e eficiência.

MADEIRAS

Transformação e aproveitamento de madeiras, de excelente qualidade, importadas directamente de Angola. Atendemos encomendas de madeira serrada e em toros.

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

A secção de serralharia civil da ampla oficina metalomecânica, em pleno funcionamento no Complexo Industrial de Talaide, fabrica todo o tipo de caixilharia de alumínio.

BRITAS

No Complexo Industrial de Talaide, funciona uma central de britagem com a capacidade diária de mil metros cúbicos. Atendem-se pedidos de clientes de britas seleccionadas e lavadas.

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

RENDIMENTO OU HABITAÇÃO

PORTO * FIGUEIRA DA FOZ * ALGARVE * COSTA DO SOL

INFORMAÇÕES:

EDIFÍCIO-SEDE — QUELUZ — RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA, 18 — TELEF. 95 20 21/2

LISBOA — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15 — TELEF. 4 58 43

AGENTES EM TODO O PAÍS

LAVE... ENXUGUE... E PASSE A FERRO

EM 3 TEMPOS... E EM QUALQUER TEMPO

COM CALOR

• MINI-MÁQUINA DE LAVAR ROUPA (ATÉ 15 Kg.)
• MINI-HIDROEXTRACTOR
• SUPER-FERRO DE ENGOMAR - 13.01 - 1000 W.

EXCLUSIVOS IBEREX LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO STAND CALOR NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



DL/DESPORTOS

ORLANDO DIAS AGUDO NO "MUNDIAL" DE FUTEBOL

COM O CORAÇÃO NAS MÃOS

Quem foi que disse que os brasileiros não passavam cartão a ninguém? Quem o disse, errou: o centro de informações da Confederação Brasileira de Desportos dá um a quem quiser, pois basta preencher uma espécie de diploma, entregar três fotografias e ir buscar um «mágico» cartão, daí a uma hora. E, para que dá o cartão? Para obter a resposta basta ler o que vem escrito no verso: o portador está autorizado a visitar a concentração e campos de treino da selecção brasileira, nos dias, horas e condições estabelecidas pela chefia da delegação da CBD.

Pois bem: também caí no logro. Pensando que ganharia algumas entrevistas e apontamentos de reportagem, perdi o amor a três «caras» e lá consegui o cartão. Depois, fui a correr à concentração «canarina»: fui bater com o nariz da porta. A imagem e semelhança de centenas de colegas meus, que comigo foram enganados, porque o cartão de nada vale. E, comigo não houve erro de interpretação, só porque eu falo melhor

o português do que todos os «gorilas» que guardam o caminho de acesso ao palácio da concentração.

Qual é, portanto, o mistério do cartão? Apenas este: os brasileiros descobriram esta artimanha para que todo o mundo e o diabo não acreditem que a caravana está fechada a sete chaves, longe de todas as tentações e de todos os olhos curiosos. E, lá no fundo, têm razão: um investimento de 5 milhões de dólares, tem que ser defendido com todas as unhas e todos os dentes.

Mas, apesar disto entrar pelos olhos de qualquer, o brasileiro não desarma: um empate, frente à Jugoslávia, empresta aos balcânicos (pela voz dos comentadores nossos «irmãos»), todas as hipóteses de chegarem à final. Esta verdade foi descoberta no gabinete de informações, quando todos tiveram oportunidade de ver, no pequeno «écran», a sorte incrível de um leão e seus pares à defesa. Perante a verdade dada pelo vídeo, esta viragem de opinião é deveras sensacional e provoca-me uma ternura extraordinária: tanta, que tenho vontade de chorar...

Será (talvez) para isso que os brasileiros (da CBD) nos trazem às palminhas das mãos. Só que um título de campeão do Mundo não se conquista com votos, mas sim, com os pontos das vitórias que ainda não chegaram.

Tenho o coração dos brasileiros na palma da mão. E, como ele bate incerto, senhores...

Verdade, verdadinha: este «Mundial» está talhado (mesmo

assim) para os brasileiros ganharem. Pelo menos moralmente: ou não fossem eles nossos patrícios. Conto: aqui no hotel onde estou instalado, funciona (como já vos disse) um centro de informações da CBD. Como não podia deixar de ser, aqui caem diariamente centenas de «caipiras», autênticos «doentes» da esferinha que têm sempre novidades. A última, estava hoje fixada à porta de entrada e dizia o seguinte: Todos os dias, enquanto o Brasil estiver no «Mundial», há feijoadade confecionada por dois cozinheiros que vieram propositadamente do Hotel da Glória, do Rio de Janeiro.

Quando li o anúncio sorri e disse para os meus botões: vou mandar vir água mineral do meu País, pois mas digestões não vão faltar.

Só fico à espera da encomenda: porque a indigestão está certa. Talvez seja já na próxima terça-feira.

NA TV

Em complemento das transmissões directas oportunamente anunciadas do Campeonato Mundial de Futebol (na Alemanha) a RTP apresentará ainda, hoje, às 13 e 15, os resumos filmados dos jogos: Alemanha Oriental-Australia e Zaire-Escócia. Amanhã a partir das 14 e 10 Suécia-Bulgária-Bulgária, Itália-Haiti e Polónia-Argentina.

RESULTADOS

Desfechos dos jogos ontem realizados para o «Mundial»: Escócia, 2-Zaire, 0 (golos de Lorimer e Jordan), Alemanha Federal, 1-Chile, 0 (tento de Breitner) Alemanha Oriental, 2-Australia, 0 (Bolas de Streich e de Curran, este na própria baliza).

DIZ A IMPRENSA MUNDIAL

O campeão ameaça ruína

A Imprensa alemã ocidental muito frouxo contra a Jugoslávia, dizendo o «Die Welt» (de Hamburgo) que aos brasileiros faltou Pele e que, na segunda parte do encontro, quando o público esperava que os brasileiros se impusessem, sucedeu ver-se a superioridade jugoslava.

O «Frankfurter Allgemeine» (de Frankfurt) assinala que o jogo inaugural do campeonato acabou sem golos, tal como os de 1966 e 1974. Jairzinho e Rivelino (salienta o diário de Frankfurt) actuaram com discernimento, mas o conjunto agiu em tom inferior. Os brasileiros (acrescenta) careceram da harmonia de que se ufana o técnico Zagalo, e tiveram sorte com o empate frente aos jugoslavos, fracos no remate, mas fortes na área central do campo.

Jairzinho perdeu uma ocasião soberana (aos 32 minutos) forçada por uma jogada soberba de Rivelino e Paulo Cesar — comenta o «Frankfurter Rundschau», notando que o árbitro suíço Scheuer esteve

a altura das circunstâncias. Este jornal salienta (ainda) a categoria da asa esquerda da Jugoslávia e conclui afirmando que o campeão mundial ameaça ruína no final do segundo tempo.

Nenhum golo no primeiro jogo do «Mundial» e o título do diário «Sueddeutsche Zeitung» (de Munique) que põe em relevo as vantagens que os brasileiros tiveram no primeiro tempo. Os brasileiros souberam explorar o terreno molhado para imprimir ao esférico efeitos inesperados: mas, adaptados já a essa e a outras táticas, os jugoslavos (na segunda parte) fizeram crer aos adversários e ao público que são temíveis.

O «Times» (de Londres) também salienta o facto de o encontro inaugural ter terminado do mesmo modo que os primeiros, na Inglaterra e no México, em 1966 e 1970. Para o «Times», como para o resto da Imprensa britânica, a Jugoslávia merecia ter marcado vários golos. O diário londrino classifica o jogo como uma partida de xadrez com

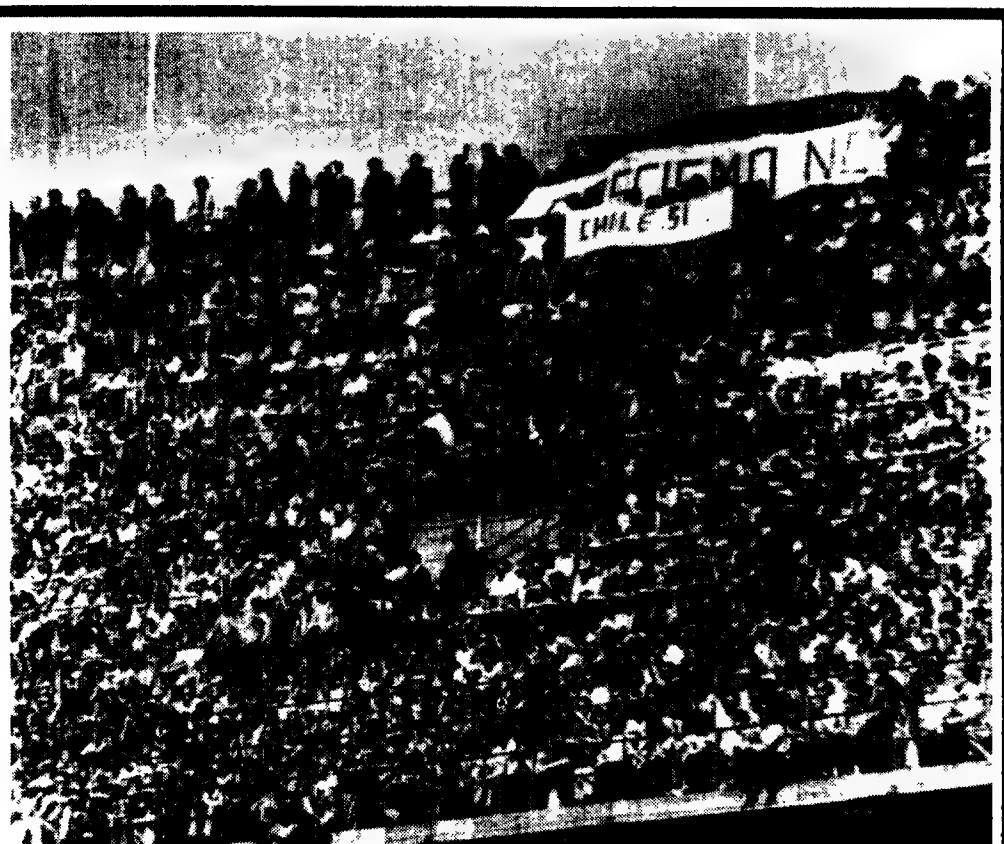
muito poucos momentos explosivos.

Segundo o «Daily Mirror», a consequência imediata do empate entre brasileiros e jugoslavos foi a melhoria das oportunidades de classificação da equipa escocesa. Para o «Mirror», o futebol brasileiro (que o Mundo admirou noutros tempos) «acabou» não só porque os seus «grandes homens» (Pele, Tostão e Gerson) desapareceram da actividade internacional como, também, porque houve mudança de tática.

O romance com o futebol de ataque terminou e o Brasil entrou no amplo grupo daqueles que creem que o importante é reforçar a defesa, deixando um homem adiantado para que se introduza com sorte na defesa inimiga — salienta o «Mirror».

O «Guardian» escreve que os jugoslavos apresentaram uma imagem muito melhor do que a esperada. São rápidos e destros no manuseio da bola, ainda que talvez um

Continua na pág. 21



Manifestação pública contra o regime político chileno



O «livre» concretizado por Breitner: golo contra o «team» de Pinochet

Tudo contra o Chile: público e resultado

Várias dezenas de espectadores, no momento da execução do hino nacional chileno, no Estádio Olímpico de Berlim Oeste (pouco antes do início do encontro R.F.A.-Chile) ergueram uma imensa bandeira e vários cartazes com as frases «não ao fascismo», «viva o Poder popular».

Durante a execução do hino chileno os manifestantes repetiram o slogan «Chile, sim: Junta, não».

Depois do jogo, a Alemanha Federal derrotou o Chile, por 1-0: o tento (solitário) foi marcado aos 16 minutos, do primeiro tempo, por Breitner.

Sob a arbitragem de Dogan Babacan (da Turquia) as equipas alinharam: Alemanha Federal: Maier, Vogts, Schwarzenbeck, Beckenbauer e Breitner; Oeverath, Hoeness e Cullmann;

Grabowski, Mueller e Heynkes.

Chile: Vallejos, Garcia, Figueiroa, Quintana e Arias; Rodriguez, Valdes, Paez, Caszely, Ahumada e Reinoso.

O chileno Carlos Caszely foi o primeiro futebolista a ser expulso, nesta «Taça do Mundo» ao ser posto fora de campo pelo árbitro no 68.º minuto de jogo. A expulsão foi motivada por uma agressão ao defesa alemão Vogts.

Chile: Vallejos, Garcia, Figueiroa, Quintana e Arias; Rodriguez, Valdes, Paez, Caszely, Ahumada e Reinoso.

O chileno Carlos Caszely foi o primeiro futebolista a ser expulso, nesta «Taça do Mundo» ao ser posto fora de campo pelo árbitro no 68.º minuto de jogo. A expulsão foi motivada por uma agressão ao defesa alemão Vogts.



À refeição LUSO

água puríssima

DL/DESPORTOS



A equipa de luta do Sporting, que obteve o título nacional de seniores

REGISTO

ATLETISMO: A polaca Irena Szewinska estabeleceu, em Potsdam, por ocasião da 3.ª festa desportiva internacional do Clube do Exército, novo «record» do Mundo dos 200 metros com 22s. O vento favorável soprava a uma velocidade de 1,90m. O antigo «record» pertencia a Renata Stecher (RDA) com 22,10s.

FUTEBOL: O sorteio da primeira eliminatória das três competições interclubes (Taça dos Campeões, Taça dos Vencedores das Taças e Taça U.E.F.A.) terá lugar em 23 de Julho, em Zurique, às 12 horas.

BARREIRO: o «Torneio de Mínimos» (para atletas infantis) realiza-se no domingo, a partir das 10 horas, no «Alfredo da Silva».

BADMINTON: Até 26 do corrente, desenrola-se o «VIII Torneio de Propaganda», com provas nos ginásios lisboetas da Escola Preparatória Nuno

Gonçalves, Liceu Pedro Nunes e Associação Cristã da Mocidade.

ELEIÇÃO: O Sport Lisboa e Aguias tem novo elenco dirigente. **ASSEMBLEIA GERAL:** Francisco Mário Santos Lopes, Miguel Jorge Ferreira da Silva, António Miranda Gomes e José António Alves da Silva. **CONSELHO FISCAL:** Luís Maria de

Figueiredo, Carlos Alberto da Fonseca Esteves e Julião Gomes da Silva. **DIRECÇÃO:** Carlos Alberto Costa Horta, Rogério dos Santos Ferreira Simões, José da Conceição Fariña, Abílio Fernando Ferreira Figueiredo, Júlio Figueiredo Costa, Romeu Carolino Cavaco, José Vasco Alves Pinheiro e Alvaro Barata Figueiredo.



O sarau de ginástica com que o Ginásio Clube do Sul comemorou o 54.º aniversário da colectividade teve momentos de muita beleza

MODALIDADES "AMADORAS" EM DISCUSSÃO

Por iniciativa da Federação de Andebol, realizou-se uma reunião de diversas Federações e Associações, que tinha como principal objectivo apresentar alguns pontos com vista a uma total remodelação do desporto considerado «amador».

Para esta reunião, foram convidadas cinco Federações (andebol, basquetebol, ciclismo, ténis de mesa e voleibol), quatro associações e a Comissão Central de Arbitros de Andebol.

De todos os organismos apenas quatro estiveram presentes, pequena demonstração de interesse pelas modalidades que regem. As outras, fizeram *ofício de corpo ausente*. Porém, há que referir as adesões da Associação e Federação de Atletismo, da Federação de Judo e da Associação de Andebol do Porto. Enfim...

Assim, verificámos factos lamentáveis: 1.º — havia mais elementos dos órgãos de Informação que dirigentes, o que levou o dr. Fernando Andrade (da Associação de Voleibol) a solicitar autorização para que também eles pudessem tomar parte nos debates, como pessoas ligadas ao desporto; 2.º — A intervenção (infeliz) de Fiel Farinha, presidente da Federação de Ciclismo que, por ter chegado muito atrasado, não compreendia porque havia de estar um dos elementos dos órgãos de informação incluído na «Comissão de Trabalho» que vai estudar um documento a apresentar em plenário e, inoportunamente, também, quis saber se não havia sido convidado nenhum membro da

Direcção-Geral de Desportos...; 3.º — a quase «exigência» do eng. Cavaleiro Madeira (da Federação de Natação) que queria estar incluído na «Comissão de Trabalho», que só é composta de três pessoas. Alegava aquele dirigente que *pistas de atletismo, há muitas, pavilhões para andebol e basquetebol, havia com fatura e piscinas, não*.

Estes pontos foram muito debatidos. E, chegou-se a certas conclusões: o ténis de mesa (que anda sempre a lamentar-se por falta de apoio), foi uma das modalidades que não se representou. Os órgãos de Informação, a partir da intervenção de Fiel Farinha, resolveram por unanimidade agradecer a honra do convite mas decliná-

lo (para não causar confusões) embora permanecessem à disposição da «Comissão de Trabalho». E o aborrecimento do eng. Cavaleiro Madeira, ao ver que do grupo eleito fazia parte o eng. Correia da Cunha (atletismo) e José Gomes Machado (andebol) não vai resolver os assuntos da modalidade a que está ligado.

No fim da reunião votou-se a constituição da Comissão que ficou constituída, pelos dois elementos já indicados, mais o dr. Fernando Andrade, (voleibol).

Esta comissão vai entrar em contactos com os seus colegas de Lisboa, o arquitecto Fernando Girão fará idêntico trabalho no Porto e o dr. Rui Costa em Coimbra, para que dentro de 15 dias se reúna um plenário das modalidades «amadoras», provavelmente em Coimbra.

NNNNQ

ZCZC SPP408 JKG655 JADK9417

PCLS HI CHBX 107

BIENNE 107 05 1648 PAGE 1/50

ELT

MOUROMEGA

LISBOA

MARCONI

5 JUN 74 17 40

LISBOA

RECEBIDO
- 5 JUN. 1974
esp — / — / —

DE : COMMUNICATIONS STOP PRESSE COUPE DU MONDE NOUVELLE
SENSATIONNELLE POUR TOUS LES ARBITRES ET JUGES DE TOUCHE PENDANT LES
38 MATCHES DE LA COUPE DU MONDE QUI SE JOUERONT ENTRE LE 13 JUIN ET
LE 7 JUILLET 1974 LA FEDERATION OUEST ALLEMANDE DE FOOTBALL A CHOISI
L OMEGA SPEEDMASTER PROFESSIONAL ET LE COMPTEUR OMEGA MG 6407

OMEGA

TRADUÇÃO

De: comunicações ponto Imprensa Taça do Mundo notícia sensacional para todos os árbitros e juizes de linha durante os 38 jogos da Taça do Mundo que se disputarão entre 13 de Junho e 7 de Julho 1974 a federação oeste alemã de futebol escolheu o OMEGA SPEEDMASTER PROFISSIONAL e o contador OMEGA MG 6407

OMEGA

VIA PORTUGALE

COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI

VIA PORTUGALE

Futebol: crítica e debate

A Federação de Futebol anunciou: quinzenalmente, vai reunir-se com a Imprensa, para debater problemas a analisar sugestões que possam melhorar o organismo dirigente do jogo, no nosso país. A reunião, que foi presidida pelo dr. Jorge Fagundes (que vemos na imagem a usar da palavra) vamos referir-nos mais detalhadamente na nossa edição da próxima segunda-feira

Notícias do Benfica

Estão prestes a ser renovados os contratos com Toni, Rui

Rodrigues e Artur, que terminavam a 31 de Julho.

De 1 a 15 de Agosto, o Benfica (turma principal de futebol) deve deslocar-se ao Brasil ou ao Extremo Oriente.

No regresso de África, os futebolistas que por lá se encontram iniciam imediatamente as suas férias, previstas para decorrerem entre 25 do corrente e 17 de Julho. No dia imediato, o técnico jugoslavo Milorad Pavic inicia o seu trabalho na Luz.

O jovem campeão de xadrez António Fernandes (11 anos) vai participar num torneio em Nice (França), com apoio material do Benfica.

José Alveiro conquistou o título nacional de seniores, em ténis de mesa.

Eusébio vai a Munique, a convite da firma lançadora do jogo de «Subbuteo» em Portugal.

KOL
MAPLES

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
LISBOA

Avenida Boavista, 1802
a 1812 — PORTO

PASSAPORTES
abreu

Av. da Liberdade 160 - LISBOA

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

DL/DESPORTOS

O Brasil na Imprensa



pes, o jovem avançado que o suplante na preferência dos seleccionadores, está em muito melhor forma do que ele.

Os organizadores do campeonato mundial de futebol anunciaram que ainda estão por vender 940.000 bilhetes dos 2.490.000 destinados aos 38 jogos.

Guenter Netzer, o médio da selecção alemã-occidental de futebol, impossibilitado por lesão de participar no primeiro encontro do «mundial» (contra o Chile) retomou os treinos moderadamente.

Os jogadores e dirigentes da equipa uruguaia que veio disputar o «mundial» de futebol, continuam a pedir dinheiro pelas entrevistas para a Impren-

sa, uma prática que a Federação Internacional de Futebol (FIFA) baniu. «Só falaremos por dinheiro. É o que o nosso sindicato determina» — disse o treinador Roberto Porta.

Os jogadores holandeses receberam o equivalente a 1.100 contos cada um, se ganharem o «Mundial» de futebol, segundo afirmou o tesoureiro da Federação Holandesa. Este será o segundo prémio mais elevado que se conhece até agora. O primeiro, destinado aos italianos, corresponde a 1.200 contos.

Pelé, que se retirou da selecção do seu país, declarou estar convencido que os brasileiros introduziriam algumas mudanças na sua equipa, para

o próximo jogo, depois de terem empatado a zero golos o desafio inaugural do campeonato mundial contra a Jugoslávia.

Penso que Mário Zagalo (o treinador brasileiro) fará modificações para o próximo encontro» disse Pelé, acrescentando que o tempo chuvoso e o nervosismo dos jogadores (por se tratar do jogo inaugural) contribuiriam decisivamente para a má exibição da selecção do Brasil. «Estou convencido que a equipa melhorará o seu jogo», disse Pelé que, no entanto, admitiu que a equipa não era tão forte como a selecção de 1970, principalmente devido à formação actual incluir muitos estreantes.

O campeão ameaça ruína

pouco duros de mais na contensão do ataque adversário. Este diário londrino estava convencido da vitória da Escócia contra o Zaire e, bem assim, da possibilidade de os escoceses se classificarem no seu grupo.

Desconhecido, este Brasil de 1974, e o título a toda a largura da primeira página do diário desportivo parisiense «L'Equipe». Publico e telespectadores foram decepcionados — afirma o jornal, salientando que, na segunda parte, os jugoslavos mereciam marcar dois golos. A equipa brasileira mostrou-se sombria, sem meios para atacar. Um facto ficou demonstrado para o resto da competição: o Brasil já não mete medo.

O «Figaro» diz, por sua vez, que os magos brasileiros decepcionaram 600 milhões de telespectadores e, afirmando que eles se contentaram em fazer admirar as suas qualidades individuais, sublinha: um arranque de Rivelino, uma intervenção de Marinho e um remate de Jairzinho não bastam para impor

uma equipa, ainda que sirva para empatar com a Jugoslávia.

Sob chuva insistente, a Jugoslávia merecia mais do que o empate, num jogo disputado sob o signo da defesa — começa por afirmar «L'Aurore», que salienta terem os brasileiros sido assobiados ao deixarem o campo.

Na Itália, o «Corriere Dello Sport» observa que a Jugoslávia se demorou demasiado tarde se deu conta de que o Brasil é uma sombra. Alude, a seguir, à falta de sorte dos jugoslavos e põe em relevo os erros de Acimovic, como a actuação de Luis Pereira, que considera o melhor entre os brasileiros. Acrescenta o «Corriere Dello Sport» que o Brasil fez um jogo decadente e que os únicos momentos que fizeram recordar o Brasil de 1970 foram as jogadas de Jairzinho (embora a perder um golo, no primeiro tempo) e o «dueto» Rivelino-Paulo Cesar, na primeira parte.

«La Gazzetta Dello Sport» escreve que o Brasil teve a desagradável surpresa de encontrar uma Jugoslávia em decidido «crescendo» e observa que os jugoslavos, pelo seu melhor labor, mereciam ganhar.

Salienta (também) o jogo de Luis Pereira, o poder e a decisão de Jairzinho, assim como os seus potentes Oblak e Acimovic.

Quem julgar que o Brasil esta por terra (adverte) equivoca-se. Enfrentar esta Jugoslávia desenfreada, no plano dinâmico e na articulação das suas manobras não foi pouco.

Mais adiante, a mesma publicação italiana declara que o Brasil mudou muito desde o «Mundial» do México, ao perder elementos-chave (como Pelé, Tostão e Gerson) e tendo de privar-se de Clodoaldo. E acrescenta: A força da equipa jugoslava assenta no jogo de Oblak e Acimovic, embora com o ausente Bajevic o ataque fosse

certamente mais penetrante.

Não deixará grandes recordações o encontro inaugural da fase final do Campeonato do Mundo, entre brasileiros e jugoslavos: eis a opinião geral da Imprensa belga que assinala unanimemente a preponderância do jogo defensivo sobre o ofensivo e lembra que, pela terceira vez consecutiva, termina com um empate em branco a primeira peleja do torneio nesta fase.

A maioria dos jornais belgas sublinha que o resultado não terá repercussões importantes na classificação do grupo, já que o Brasil e a Jugoslávia têm, sem dúvida, muito mais possibilidades do que a Escócia e o Zaire.

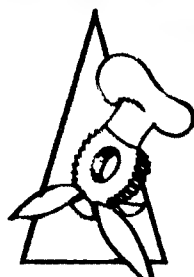
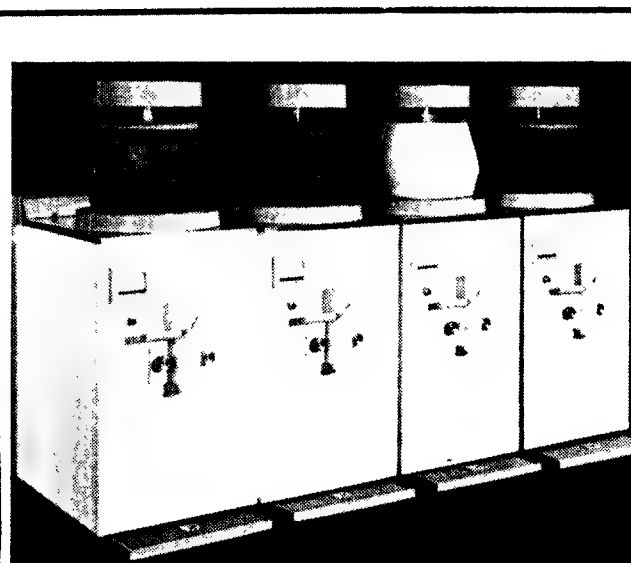
O empate ou o medo de perder e o título de abertura na primeira página do jornal «Les Sports», que assinala a decepção do encontro inaugural do «Mundial 74», acrescentando que os brasileiros jogaram excessivamente à defesa, enquanto os jugoslavos impuseram o jogo que lhes convinha, não sabendo apenas aproveitar as oca-

sões de golo que criaram. Com mais decisão e audácia, os jugoslavos teriam ganho o encontro «afirma o «Les Sports»» concluindo que foi difícil reconhecer os orgulhosos brasileiros de outros tempos.

Por seu turno, «La Libre Belgique» afirma que o Brasil escapou por pouco à derrota e que os seus jogadores atraíram a sua fe.

Para o «Le Soir», o encontro foi bom no plano técnico, e ambas as equipas fizeram gala de muita habilidade, reconhecendo que, a haver um vencedor, este seria a Jugoslávia porque se mostrou mais voluntariosa e ofensiva.

Pela pena do seu enviado especial, o «La Dernière Heure» diz, que Mário Zagalo se equivocou ao designar o «onze» brasileiro, e o seu erro poderia custar-lhe caro, recordando que João Saldanha (o antigo seleccionador) já havia declarado: Se o Brasil ganhar a «Taça do Mundo», com Nelinho e Valdinho, estou disposto a reconhecer publicamente que não percebo nada de futebol.



MAMOPOL

MAQUINAS E MOTORES PORTUGAL, LDA.

RUA DO CRUCIFIXO, 25-29
Telefs.: 32 18 51/41014

apresenta o

«LIDO SHAKE»

O aparelho mais revolucionário, no campo dos aparelhos de distribuição de bebidas: o que o distingue essencialmente é a sua construção racional que lhe confere uma múltipla utilização.

1 — Como aparelho de produção para batidos de leite, batidos de sumos, frappés, cocktails, café gelado, «slush» e «longdrinks».

2 — Como aparelho de refrescos e de distribuição para bebidas, sumos de frutas, leite, limonadas, yogurtes, etc.

Uma outra vantagem não das menores é a sua apresentação moderna e atraente. Logo que um LIDO MULTIFREEZER é instalado ele atrai imediatamente a atenção dos clientes e provoca neles o desejo de provar.

MAMOPOL — MAQUINAS E MOTORES PORTUGAL, LDA.

presente na F. I. L. Pavilhão E. Stand 571/577

BELENENSES

Realizou-se em Leon (Espanha) o sorteio dos jogos para o troféu «Cidade de Leon»: dia 21: Leonesa-Belenenses; dia 22: Malaga-San Lorenzo de Almagro (Argentina); dia 23: jogos entre vencedores e a 24 final entre vencedores.

PORTO

A caravana do F.C. do Porto parte hoje de avião de Luanda para Carmona, onde defrontará a selecção do distrito de Uge. Os portistas jogam na próxima quarta-feira, no Estádio dos Coqueiros, contra a turma do Benfica de Luanda.

ORDEN DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Telef. P. P. C. 32 22 79 - 36 75 56 - 32 22 02

Av. da Liberdade, 65-1.º - Lisboa-2 (Portugal)

CONVOCATÓRIA

A Comissão Directiva da Secção Regional de Lisboa do Sindicato Médico e os restantes Corpos Gerentes convocam uma Assembleia Regional para hoje dia 15 (sábado) e 21 (sexta-feira) do corrente, às 21,30 horas na Aula Magna do Hospital de Santa Maria, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Estruturação do Sindicato Médico — Debate das propostas de orgânica provisória e linhas gerais de estrutura futura apresentadas pelas Reuniões Inter-Regionais.
2. Preparação de novas eleições — Fixação da data oportuna e modo de realização;
3. Caixas de Previdência — Modificações ocorridas e a ocorrer na sua estrutura. Atitude dos médicos;
4. Comissões eleitas e a eleger — Eleição da Comissão da Informação e outras. Actividade das Comissões designadas.

Apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos.
Lisboa, 6 de Junho de 1974.

Pel'O Sindicato Médico (Secção Sul)

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA REGIONAL

a) Orlando Leitão

«CALÇADEIRA DE OURO»

assina contrato com «BOTA DE OURO»



EUSÉBIO, O FAMOSO INTERNACIONAL, ASSINA CONTRATO COM PIEDADE, FIGURA BEM CONHECIDA NO MUNDO DO CALÇADO E RECENTEMENTE GALARDOADA COM O TROFÉU «CALÇADEIRA DE OURO», PARA A COMERCIALIZAÇÃO DO SIMBOLO «PANTERA NEGRA», NOVO TIPO DE SAPATO DESPORTIVO QUE VAI SER LANÇADO NA SUA NOVA SAPATARIA, NA RUA MORAIS SOARES, 44 — A ABRIR BREVEMENTE

DIÁLOGO

Movimento para a paz

A Comissão Portuguesa para a Paz e Cooperação realiza, no próximo dia 29, na sede da C.D.E., em Lisboa, uma exposição de fotografias, «slides», pintura, desenho e «posters», cujo produto de venda reverte a favor do Movimento Mundial da Paz.

«Mãos unidas. Negras, europeias asiáticas, ameríndias. Mãos unidas. Contra a opressão, contra a fome, contra a guerra repressiva, contra toda a espécie de desigualdades e discriminações. E esse o sentido profundo e activo da paz, não da paz pacifista mas daquela paz que não descansa, por imperativo da consciência, enquanto na Terra subsistirem a vergonhosa humilhação e exploração de homens por outros homens, os genocídios os crimes do racismo e do imperialismo, contrários aos mais elementares princípios de cidadania e de dignidade humana.

E esse o espírito do Conselho Mundial da Paz, e esse o espírito do Movimento Português da Paz, no qual fraternalmente se encontram, de mãos unidas representantes de todas as correntes de pensamento antifascista e dos mais diversos sectores profissionais, desde os intelectuais aos operários, aos estudantes a todos os estratos vivos e voltados para o futuro da sociedade portuguesa.

«Mãos unidas. E o coração cheio de esperança. A hora e de esperança. A hora exige a esperan-

ça. Todo o instante é um recomeço. E a paz é sobre o Mundo como o hálito do mar nas madrugadas, como o corpo fremente das multidões quando libertas, serenidade das autênticas vitórias do homem nos rápidos da História. A paz que reivindicamos é a mão estendida de povo para povo».

Foi assim que Urbano Tavares Rodrigues, membro do Conselho Mundial da Paz, definiu o sentido do Movimento Português da Paz. Ilustrado por Cipriano Dourado, este texto insere-se num poster que também estará à venda na referida exposição.

Celebrando o 25.º aniversário da instituição do Conselho Mundial da Paz, recorda-se que este movimento teve a sua origem em Paris, no ano de 1949, quando a Europa se via de novo ameaçada pelo espectro de uma guerra destruidora, a guerra termonuclear. Homens como Frederico Juliot-Curie, Pablo Picasso, entre outros, moveram a opinião pública mundial, alertando-a contra os perigos da bomba atómica. Portugal aderiu imediatamente, contando-se entre os seus fundadores Maria Lamas, Alves Redol, Rui Luís Gomes, Oscar Lopes, Lopes Graça.

Durante o longo período de repressão fascista, não deixou nunca o Movimento Português da Paz de actuar, publicando e divulgando livros e revistas, reunindo-se frequentemente em colóquios, en-

viando os seus delegados às reuniões do C. M. P. Neste momento são membros portugueses do Conselho Mundial da Paz os profs. Magalhães Vilhena, Pereira de Moura e Miller Guerra. Maria Eugénia, Varela Gomes, os reverendos D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nam-pula, monsenhor Soares Martins, o padre Luís Afonso da Costa e os drs. Silas Cerqueira, José Manuel Tengarrinha, Urbano Tavares Rodrigues. Muitos mais trabalham no âmbito da comissão portuguesa. Muitos mais aderirão.

A Comissão Portuguesa para a Paz e Cooperação apela para todos os artistas para que lhe deem a sua colaboração. A exposição de todos os trabalhos realizar-se-á na sede da C.D.E., em Lisboa, sendo inaugurada por ocasião da visita a Portugal de uma delegação do Conselho Mundial da Paz, que tem o seu secretariado em Helsínquia.

Todos os trabalhos deverão ser entregues até ao dia 27 do corrente. Para qualquer esclarecimento, poderão os artistas contactar, em Lisboa, Maria Góis, telefone 325133, ou Francisco Bruno Soares, telefone 679375, e no Porto, Benjamin do Carmo, telefone 35593, ou Humberto Mesquita, Rua Anselmo Braamcamp, 349, 1.º. O produto da venda dos trabalhos expostos destina-se para organização do movimento e para que lhe seja possível estabelecer uma sede própria.

O que Moçambique gastava com a PIDE

LOURFENCO MARQUES, 15 (L.) Moçambique gastava cerca de 160 mil contos anuais com a extinta PIDE/DGS.

Aquela organização possuía

aqui dois directores de serviço, 15 inspectores, 6 inspectores adjuntos, 30 subinspectores, 60 chefes de brigada e 200 agentes de primeira classe, além de pessoal menor, o que totalizava

1013 unidades de trabalho.

Entretanto, a Superintendência Militar da extinta D.G.S. anunciou que o prazo estabelecido até às 24 horas do dia 17 de Junho, não invalidará a possibilidade de serem posteriormente apresentadas outras queixas contra elementos daquela extinta polícia, a fim de ser promovida, desde logo, justiça pelas entidades competentes.

Foi também esclarecido que as queixas podem ser apresentadas não só pelo ofendido como também por todos os indivíduos ou entidades que dos factos tenham conhecimento testemunhado.

COMÍCIO DO P.C.P. EM FARO

As comissões concelhias de Faro e Olhão do Partido Comunista Português realizam hoje, pelas 18 e 30, na esplanada S. Luís Parque, em Faro, um comício político, no qual usarão da palavra, entre outros camaradas, Carlos Brito, do Comité Central, Margarida Tengarrinha, da Direcção da Organização Regional do Norte e José Lopes, do Movimento da Juventude Trabalhadora.

As comissões concelhias de Faro e Olhão exortam todos os camaradas, operários e camponeses e todo o povo em geral a estarem presentes no comício

JORDÃO E MALTA DA SILVA OPTAM POR SER ANGOLANOS

LUANDA, 15 (da delegação da Lusitânia) — Eu sou angolano, de maneira que tenho de optar pela nacionalidade de Angola — afirmou o futebolista Malta da Silva, do Benfica, a propósito da perspectiva de se definirem as situações em Angola.

E acrescentou: Para o Benfica, e um problema grave, porque vive na base de jogadores angolanos, moçambicanos e, até, de jogadores da Guiné e de S. Tomé. Se o Benfica quer continuar, de facto, a manter uma equipa como tem tido, eu acho que tem de alterar os Estatutos de forma a poderem jogar estrangeiros na sua equipa.

Idêntico parecer é o do avançado Jordão, tal como Malta da Silva nascido em Benguela. A propósito, declarou:

Se o Benfica mantiver a tradição de não consentir jogadores estrangeiros nas suas equipas, continuarei angolano.

Por outro lado, o dirigente benfiquista Fernando Neves, ouvido também na mesma altura, afirmou: Penso que a direcção do Benfica terá de se debruçar efectivamente sobre o problema. Penso, pessoalmente, que logo que aconteça a independência do Ultramar, e por que na Metrópole certamente não encontraremos «matéria-prima» que satisfaça os nossos desejos, estaremos a braços com o problema.

E se os jogadores ultramarinos recusarem a nacionalização

e optarem pela nacionalidade de Angola e de Moçambique? — perguntou o entrevistador. Resposta de Fernando Neves: Será caso imediato para o Benfica rever a posição e, naturalmente, aceitar já essa situação; exactamente, de estrangeiros nas suas equipas.

A C. P. INFORMA:

PASSEIO «3 HORAS NO TEJO»

A exemplo dos anos anteriores, são organizados aos domingos, de 2 de Junho a 25 de Agosto, passeios no Tejo, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, numa das embarcações da C. P.

PREÇOS

Passageiro adulto... 22\$50
Criança de 4 a 10 anos 11\$50

HORARIO

Embarque na estação de Ter. do Paço 15 h.
Desembarque na mesma estação... 18 h.

Os respectivos bilhetes encontram-se à venda nas estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Terreiro do Paço.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)

O SINAL DO DRAGÃO

Episódio filmado realizado por Jerry Thors e interpretado pelos artistas, David Carradine, John Carradine, Aoberl Carradine, Philip Ahne e Richard Loo.

2.º Programa (21.00)

MÉDICOS DE HOJE

Série filmada com E G Marchal

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Os Garotos Detectives»

13.15 Eurovisão-Campeonato do Mundo de Futebol-Resumo dos jogos Alemanha Oriental-Austrália e Zaire-Escócia

13.45 Telejornal, 1.ª edição

14.00 Hoje pode ver

14.10 O caso da semana

14.35 Dó, lá, si

15.00 Desenhos animados «Flintstones»

15.25 «Os Garotos do 47-A»

15.50 Eurovisão-transmissão directa do jogo Uruguai-Holanda a contar para o Campeonato do Mundo de Futebol

17.45 «Skippy»

18.10 Cada dia uma esperança

18.25 Teledesperto

19.20 Telejornal 2.ª edição

19.30 Crónica

20.30 Eurovisão. Automobilismo transmissão directa das «24 Horas de Le Mans»

20.45 No mundo do trabalho

21.00 Telejornal, 3.ª edição

21.30 Variedades — Julie Andrews

22.30 «O Sinal do Dragão»

23.30 Telejornal, 4.ª edição

23.40 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e «Os Garotos do 47-A»

20.30 O caso da semana

21.00 Médicos de hoje

22.00 Expedição

22.30 Telejornal

23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.00 Abertura e Missa de Domingo

12.55 TV Educativa... Educação musical (adultos)

13.20 Desenhos animados «Roman Holidays»

13.30 Eurovisão: Automobilismo «24 Horas de Le Mans»

13.45 Telejornal, 1.ª edição

14.00 Hoje pode ver

14.10 Eurovisão: Campeonato do Mundo de Futebol-resumo

14.35 TV Rural

15.00 Expedição

15.30 Eurovisão: Automobilismo «24 Horas de Le Mans»

16.15 Tarde de cinema «Homens com asas»

18.00 TV Infantil

19.00 Telejornal, 2.ª edição

19.15 «Polly em Espanha»

19.30 Actualidades da semana

20.30 «Cecília médica de aldeia»

21.00 Telejornal, 3.ª edição

21.30 Musical

22.00 Domingo desportivo

23.30 Telejornal, 4.ª edição

23.40 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e «As Solteirinhas»

20.30 Dó, lá, si

21.00 Noite de cinema «Indomável Angélica»

23.30 Telejornal

23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	66 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

RECOMEÇA O DIÁLOGO

Por lapso não foi incluído o nome do autor do artigo «Amanhã em Londres/Recomeça o diálogo», publicado na primeira página da nossa edição do dia 7 passado. O texto é de José A. Salvador, e não de Paul Balta, como uma leitura apressada podia levar a concluir.

Reestruturação da previdência

O Ministério dos Assuntos Sociais, no seguimento de uma decisão Governamental (Decreto-Lei N.º 22/74, de 22 de Maio último), criou uma comissão coordenadora para análise da situação financeira das instituições de previdência.

Para presidir a essa comissão foi nomeado, por despacho do ministro dos Assuntos Sociais, o dr. José de Freitas Marigueza e para vogais da mesma comissão, foram nomeados os drs. Daniel Pacheco Amaral e Luís Nunes de Almeida.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17
P. DOURADAS	12
COIMBRA	18
PORTALEGRE	15
LISBOA	16
FARO	20
FUNCHAL	19

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

..... Máxima 32,0º

MONTALEGRE

..... Mínima 9,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 16,2
Atmosfera 20,3

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.10 3,2 m	5.31 1,3 m
17.59 1,4 m	

DIA 16

0.29 3,3 m	6.25 1,2 m
13.04 3,4 m	18.53 1,2 m

DIA 17

1.25 3,4 m	7.15 1,0 m
13.35 3,5 m	19.44 1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado em especial na Faixa Costeira ocidental, vento fraco, possibilidades de neblina ou nevoeiro na Faixa Costeira Ocidental.

AMANHÃ

NAScer ÀS 6 11

OCASO ÀS 21 03

DIA 20 DIA 26 DIA 4 DIA 12

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário Conjuntos

16.30 Convívio

18.05 Cantos de luta

19.05 Música portuguesa

20.00 Jornal da noite Conjuntos

21.00 Momento 74

21.30 Música variada

22.30 Convívio

23.05 De um dia para o outro

00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio universidade

00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.42 Variações e fuga sobre um tema de Telemann (Max Regér)

17.15 Suite de bailado. Cinderela op. 83 (Prokofiev)

18.00 Conjuntos instrumentais

20.00 Jornal da noite

20.30 Concerto grosso op. 3 n.º 11, em ré menor (Vivaldi) Orq. dir. por Leopoldo Stokowsky

20.45 Concerto grosso em ré maior, op. 6 n.º 4 (Corelli)

21.00 Música de câmara

21.45 Música sinfónica

23.00 Trio em ré maior, op. 22 (Tchaikovsky)

23.40 Concerto para flauta e orquestra (Tisné)

00.25 Sinfonia n.º 2 em si bemol maior

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada

22.00 Que quer ouvir? programa elaborado por Margarida Brandão

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 Programa movimento

21.03 Rádio Placard

21.15 Hora luterana

21.32 Quando o telefone toca

22.05 Antiquário

22.30 Quando o telefone toca

23.15 Rubrica do oeste

23.30 No mundo aconteceu

02.00 A noite é nossa

06.00 Diário rural

07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 O nosso programa

19.00 Noticiário

19.04 Em órbita-1

21.02 Boa noite em FM

22.02 Clube à gó-gó

23.00 Noticiário: clube à gó-gó (continuação)

00.02 Em órbita - 2

01.02 Banha sonora Sonipol

02.00 Perspectiva

03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

16.05 Radiograma

18.05 Programa Carruagem

18.23 Palavra do dia No final, Terço «brânquia» da Basílica dos Mártires

19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença

19.30 Página 1

21.04 Meditando

21.08 Grande Prémio

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema, 13

23.05 A 23.ª Hora

EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Peninsular

Das 06.00 às 08.00, das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 08.00 às 10.00 e das 17.00 às 19.30

Rádio Graça

Das 12.00 às 14.30 e das 19.30 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 14.30 às 17.00

Anúncios de Serviço

LISBOA

TURNO D-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256). Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721)

ALMIRANTE REIS
Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269)

ALTO S. JOÃO
Dalton, Mouzinho de Albuquerque, 7-A (Tel. 843571)

ALVALADE
Nova Torre, Av. Est. Unidos da América, 140-B (a Entrecampos) (Tel. 760653). Marbel, Avenida de Roma 131-A (Tel. 776235)

AREIRO
Chiadre, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)

AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961-54672)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zanel, R. A. 182 (Tel. 651840)

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)

BENFICA
Bentuz, Est. de Benfca, 44-A (Tel. 782608)

CAMPO DE OURIQUE
Fimbor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)

CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (Tel. 664238)

ESTEFÂNIA
Romeo Baptista, Rua Passos Manuel 6-10, (Tel. 50593)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (Tel. 702228)

LAPA
Alb. Rua Santa à Lapa, 158 (Tel. 663562)

LUMIAR
Douro, Alameda das Torres, 83-A/B (Tel. 791131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Barro Grilo), (Tel. 382470)

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à Piscina), (Tel. 310581)

PENHA DE FRANÇA
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (a Calc. Barbadianholi), (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703-726395)

**TURNO D-2
(TODA A NOITE)**

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Charariz de Dentro, 36 (Tel. 866126)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)

ALVALADE
Libia, Avenida da Igreja, 4-B/C (Tel. 711681); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (Tel. 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C (ao Bairro Social)

AREIRO
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443)

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446-370685)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, 68 (Tel. 300172)

BELEM

Botínica, Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Est. Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C, (Tel. 687475); Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153, (Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A/39, (Tel. 862909); Higiénica, Rua Heliodoro Sangado, 20-A (Tel. 844361)

LAPA
S. A. E. Silva, Filhos, Rua S. João Mata, 74, (Tel. 661010)

LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 790332)

MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464)

PEDROÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços 50-52 (Tel. 610280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Vriato, 29-A (Tel. 48966-53301)

SETE RIOS
Camê, Est. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Tel. 9710231)

VENDE NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Químia, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 2950155)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOSVEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA

Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)

MOITA
União Moitense, Av. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL
Rosado Pinto, P. do Boca-ge, (Tel. 22484); Nova, R. General Gomes Freire, (Tel. 22052)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51, (Tel. 2218580)

PORTO

7.º TURNO

SUB TURNO A

Alfaro de Barros, Suc., Rua de Costa Cabral, 240; Central, Rua Santo António, 203; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Ribeiro Junior, Sucr., Rua Firmeza, 99-A.

SUB TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50; Corujeira (da), R. S. Roque Lameira, 1473; Couto, L. S. Domingos, 106; Lapa (da), R. Antero Quental, 211; Luso-Francosa, Rua Sá da Bandeira, 140.

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033, Figueiredo, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); S. José, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

ROXI (T. 48560)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido

Uma história de amor a três ...
COM TANTO AMOR? COM QUAL AMOR? com Catherine Spaak, Claude Rich e Lou Castel

CASINO ESTORIL (T. 264521)
18.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Technicolor

VAMOS A ISTO RAPAZES! com Terence Hill e Bud Spencer

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido

Julie Christie e Donald Sutherland
AQUELE INVERNO EM VENEZA. O acto de amor ... como jamais foi visto no ecrã. The Sim.

ESTUDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana!

Grupo D (18 anos)
Ryan O'Neal, Tatum O'Neal em
LUA DE PAPEL de Peter Bogdanovich

24.00
Grupo D (18 anos)
Meia-Noite Fantástica

A SEMENTE DO DIABO de Roman Polanski
Amanhã

11.00
Grupo A (6 anos)
Manhã Infantil

RUBINSTEIN, O AMOR DE UMA VIDA de François Reichenbach
Amanhã

24.00
Grupo D (18 anos)
O Cowboy à Meia-Noite

O HOME QUE MATOU LIBERTY
VALANCE de John Ford

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo A (6 anos)

2.ª Semana! Colorido
O que o mundo não viu revelado agora para si! VENCEDORES E VENCEDORES. O momento fantástico da história do cinema

00.15
Grupo D (18 anos)
MADIGAN com Henry Fonda

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
2.ª Semana! Colorido

Grupo D (18 anos)
PARAÍSO AO SOL com Ornella Muti, Alessio Orano

(Amanhã o mesmo programa)

ROYAL (T. 865037)

Grupo D (18 anos)
ENSINA-ME A VIVER. Em complemento BARBARELA

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45.
2.ª Semana! Colorido

(Grupo D (18 anos)
BOB E CAROL E TED E ALICE. Elliot Cloud, Natalie Wood

(Amanhã o mesmo programa)

00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Sorrisos na Madrugada»

Uma obra-prima do cinema europeu
GANGSTERS FALHADOS com Annie Girardot e Renato Salvatori

OXFORD
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)

O ESPANTALHO com Gene Hackman e Al Pacino

00.30
Grupo C (14 anos)
A FONTE DA VIRGEM um filme de Ingmar Bergman

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)

6.ª Semana!
Alain Delon e Sonia Petrova OUTONO ESCALANTE

(Amanhã o mesmo programa)

ALVALADE (T. 717480)
14.30, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)

Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR o mais picante filme do ano!

(Metro: Alvalade)

00.15
Grupo D (18 anos)
A Meia-Noite do Alvalade

UM HOMEM DE RESPEITO com Kirk Douglas

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)

10.ª Semana!
SEGREDOS PROIBIDOS. Jacqueline Bisset.

00.30
Meia noite de acção.
Grupo D (18 anos)

VIVO PARA A TUA MORTE. Steve Reeves. Way de Preston.
(Amanhã o mesmo programa)

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Grupo C (14 anos)

Um filme de Federico Fellini AMAR-CORD

(Amanhã o mesmo programa menos a sessão das 00.30)

IMPERIO (T. 555134)

15.15, 18.30, 21.30
4.ª Semana!
Colorido

Grupo D (18 anos)
Alain Delon e Sonia Petrova em
OUTONO ESCALANTE

Amanhã o mesmo programa

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
2.ª Semana! Colorido

Grupo D (18 anos)
Laura Antonelli e Alessandro Momo em MALICIA

(Amanhã o mesmo programa)

00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Acção e Aventura»

DRACULA 72 com Christopher e Peter Cushing

PATHE (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Julie Christie e Donald Sutherland

AQUELE INVERNO EM VENEZA
O acto de amor ... como jamais foi visto no ecrã. The Sim.

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
2.ª Semana!

Technicolor Todd ao 35
Grupo D (18 anos)

O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR

00.30
Grupo D (18 anos)
O Cowboy à Meia-Noite

O PARCEIRO DO DIABO com George Peppard

Amanhã

11.00
Grupo A (6 anos)
Manhã Infantil

OS 101 DALMATAS de Walt Disney

POLITEAMA (T. 326306)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)

Colorido
O CHORAR DOS MORTOS com Vincent Price e Elisabeth Berjner

00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Terros à Meia-Noite»

Colorido
NO GUME DO PÂNICO

(Amanhã o mesmo programa)

ESTUDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)

3.ª Semana!
A VIRGEM E O SORTILEGIO com Francoise Fabian e Jena Marc Bory

(Amanhã o mesmo programa)

00.30
Cinema Fora de Horas
PARAÍSO AO SOL

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª Semana! Color-Scope

A comédia mais «fresca» do ano!
Alfredo Landa AS NOITES DO DELICADINHO

ESTUDIO (Tel. 555134/5)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.15
6.ª Semana! Grupo D (13 anos)

A obra-prima de Serge Eisenstein
O COURACADO POTEMKIN. Em complemento «JAIME» de António Reis

(Metro: Alameda)

(Amanhã o mesmo programa menos a sessão das 00.15)

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)

UM DEZEMBRO QUENTE com Sidney Poitier e Esther Anderson

(Amanhã o mesmo programa)

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)

NICOLAU E ALEXANDRA um filme de Sam Spiegel realizado por Franklin Schaffner. O filme começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

(Amanhã o mesmo programa)

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)

Elliot Gould em O IMENSO ADEUS de Robert Altman

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)

5.ª Semana! Colorido
OS CENTURIÕES com Anthony Quinn, Alain Delon e Claudia Cardinale

(Amanhã o mesmo programa)

RETELO (T. 610375)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)

Metrocolor
O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING com Burt Reynolds, Lee J. Cobb e George Hamilton

Grupo D (18 anos)
Sessão de Terror.

OS CRIMES DE JACK O ESTRIPADOR

SATELITE (T. 562632)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)

A obra máxima de Charles Chaplin
O GRANDE DITADOR

15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)<

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEF. 12363
LISBOA - PORTUGAL

O diálogo de Argel

Continuação da pág. 1

perava, ao contrário, uma conclusão positiva desta nova fase das negociações, a segunda, depois das reuniões em Londres de 25 a 31 de Maio.

Apenas oito horas antes da interrupção das conversações. Ontem, à noite, após sete horas de discussões, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, previa que estava à vista um acordo. E, antes de entrar na sala da conferência, disse a jornalistas que se fizesse «bastante progresso».

Este acordo teria estabelecido os «princípios essenciais» para o prosseguimento das negociações com vista a uma solução global dos problemas da Guiné e de Cabo Verde.

Julgava-se, mais exactamente, saber que ele estabeleceria um cessar-fogo ao mesmo tempo que o reconhecimento do direito à independência da Guiné-Bissau, deixando a solução do problema de Cabo Verde para uma fase ulterior das negociações. Faltava, no entanto, definir, entre os princípios essenciais, aquele em que se basearia a solução de Cabo Verde.

Como se sabe, para o P.A.I.G.C. este princípio é o da «unidade» da Guiné e do arquipelago.

Parece que na sessão de sexta-feira à tarde o P.A.I.G.C. esperava uma resposta positiva da delegação portuguesa quanto a este ponto. O major Pedro Pires dera-o a entender

à chegada precisando: «Talvez tenhamos notícias a dar-lhes depois de ouvir a delegação portuguesa».

Antes, quando chegou na quarta-feira a esta capital por causa das negociações, o major Pedro Pires, numa referência à oferta feita esta semana pelo presidente António de Spínola, de autodeterminação para os territórios ultramarinos portugueses, declarou que, quanto a ele, «autodeterminação equivalia a independência».

As duas delegações separaram-se sem sequer se darem ao trabalho de publicar um comunicado comum, por muito lacónico que fosse, como sucedeu em Londres. Também não se fez desta vez nenhuma alusão, como na outra, a «atmosfera de franqueza e de cordialidade».

Após a interrupção do diálogo, o ministro português declarou que os dois lados poderiam entrar em contacto se fosse decidido que recomencessem as conversações.

O dr. Mário Soares asseverou que Portugal continuava disposto a acabar com o conflito de onze anos no território. «Nada faremos que possa ser prejudicial para esse objectivo final».

O ministro português parte hoje para Paris, com escala em Ottawa, para assistir à sessão dos titulares da pasta dos Negócios Estrangeiros da NATO.

Auxílio económico às pequenas e médias empresas

Num encontro com os órgãos de Informação, efectuado ontem à tarde, o ministro da Coordenação Económica, dr. Vasco Vieira de Almeida, anunciou medidas destinadas a auxiliar as pequenas e médias empresas a superar os problemas com que se defrontam actualmente, derivados sobretudo da presente conjuntura económica.

As medidas preconizadas pelo ministro e que foram objecto de um despacho agora publicado cobrem fundamentalmente os aspectos que relevam do campo financeiro, designadamente através da acção coordenada do Banco de Portugal, da Caixa Geral de Depósitos, do Banco de Fomento Nacional e da Banca Comercial, medidas essas que serão implementadas em breve por outras iniciativas de âmbito mais geral no mercado monetário e financeiro.

Nos sectores de mais larga utilização de mão-de-obra, como é o caso das indústrias extractivas e transformadoras, da construção civil e dos transportes, o despacho determina que as pequenas e médias empresas que por virtude de fornecimentos feitos ao Estado, autarquias locais e empresas públicas da metrópole tenham ou venham a ter créditos sobre estas entidades poderão obter das entidades devedoras o reconhecimento das dívidas com declaração do prazo de pagamento. Por outro lado as instituições de crédito adequadas terão, obrigatoriamente, de para tal solicitadas, de conceder empréstimos pelo montante das dívidas reconhecidas, sendo os mesmos créditos garantidos pelos documentos emitidos em reconhecimento da dívida do Estado, autarquias locais ou empresas públicas.

Entretanto, por outro lado, passa a ser obrigatório, para todas as empresas que sejam devedoras das pequenas e médias empresas por força do fornecimento destas o pagamento a não mais de 30 dias da emissão da respectiva factura ou o aceite de letras representativas dos respectivos débitos.

CONSOLIDAÇÃO DA ESTRUTURA FINANCEIRA

Os bancos comerciais deverão, segundo o despacho do Ministério da Coordenação Económica, manter para os seus clientes que caíam na categoria de pequenas e médias empresas pelo menos os máximos de desconto comercial concedidos em 1973, tendo o prazo de oito dias, se o não fizerem e desde que o cliente o solicite, para declarar por escrito as razões do impedimento.

No intuito de contribuir para a consolidação da estrutura financeira das pequenas e médias empresas, os bancos comerciais estarão a possibilitar e modalidades de, até ao limite de 5000 contos por empresa, proceder à transformação em passivo a curto prazo renovável das pequenas e médias empresas suas clientes e desde que estas solicitem.

Sempre que por motivos justificados os bancos comerciais não possam proceder à concessão de créditos, as propostas serão examinadas pela Comissão de Apoio às pequenas e médias empresas que, nos casos de reconhecido interesse económico e de apropriada estrutura empresarial, as encaminhará para a Caixa Geral de Depósitos ou para o Banco de Fomento Nacional, nomeadamente quando se tratar de operações de montante mais elevado e de duração mais longa.

Por último, a fim de incentivar novos investimentos em capital fixo por parte das pequenas e médias empresas ou então a reorganização e reconversão das referidas empresas é autorizada a Comissão a prestar avales até ao montante global de 500 000 contos e até ao limite de 3000 contos por empresa, cuja concessão será eminentemente selectiva de viabilidade dos empreendimentos o qual visará primordialmente facilitar a estruturação técnica, financeira e comercial das pequenas e médias empresas.

Entretanto, está já em preparação a criação de um instituto de apoio às pequenas e médias empresas, permitindo assim, a par de outras medidas que vão ser encetadas, atacar os proble-

mas de fundo ao nível dos sectores e conseguir deste modo a reorganização e reconversão das unidades industriais que apresentem efectivas potencialidades.

O QUE SÃO AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

De acordo com a definição oficial, as pequenas e médias empresas que ficam abrangidas pela actuação da Comissão de Apoio são as que exercem actividades nos sectores das indústrias extractivas e transformadoras, da construção e obras públicas e dos transportes e que preencham as seguintes características: empreguem habitualmente entre cinco a 150 pessoas e cujas vendas por ano e por empregado, excluído o imposto de transacção, não sejam superiores a 200 contos, ou então que empreguem habitualmente entre 150 a 300 pessoas e cujas vendas por ano e por empregado, nas condições atrás descritas, não sejam superiores a 150 contos. Por último que não possuam 25 por cento ou mais do capital de outras empresas ou que não sejam possuídas em 25 por cento ou mais por outra empresa.

FÁBRICA DE PAPEL DE JORNAL EM PORTUGAL

O encontro entre o ministro da Coordenação Económica e os jornalistas decorreu na Sala dos Passos Perdidos do Palácio de S. Bento. Não terá ido além de vinte minutos, o tempo de uma breve interrupção do Conselho de Ministros reunido ontem em S. Bento.

O dr. Vieira de Almeida respondeu muito rapidamente a algumas perguntas dos jornalistas. Em relação ao estabelecimento de relações entre Portugal e a União Soviética e os restantes países de Leste, o ministro da Coordenação Económica sublinhou que permitirão incrementar as nossas exportações e diversificar as nossas importações. Sublinhou ainda as vantagens que advirão para Portugal da colaboração no plano técnico.

Quanto ao congelamento dos preços, o dr. Vieira de Almeida recordou que as políticas de controlo do mercado por intervenção sobre os preços se têm revelado ineficazes e mesmo perigosas, ao contrário das medidas contra a especulação e o crescimento excessivo dos «stocks». Será a política adoptada pelo Ministério da Coordenação Económica logo que termine o congelamento dos preços por 30 dias decretado pelo Governo Provisório.

Depois de confirmar que haverá este ano dificuldades quanto à balança de pagamentos, situação que também se verifica nos outros países ocidentais importadores de petróleo, o dr. Vieira de Almeida disse que a situação poderá ser vendida graças às reservas de que dispõe o Banco de Portugal e às facilidades de crédito que nos foram oferecidas por países e por institutos bancários estrangeiros.

Pelo que toca às actuais restrições às importações, o dr. Vieira de Almeida reafirmou que se trata de uma disposição transitória, a suprimir dentro em breve.

Tendo-lhe sido perguntado pelo «Diário de Lisboa» se o Ministério da Coordenação Económica se está a ocupar do problema criado à Imprensa diária pelo aumento do preço do papel de jornal, o dr. Vieira de Almeida disse que o assunto está a merecer o melhor interesse do Governo. E anunciou que também está a ser estudada a implantação em Portugal de uma fábrica de papel de jornal, a única forma de colocar a nossa Imprensa ao abrigo da pressão da procura no mercado internacional.

NOTAS VÁRIAS

PARTIRAM OS GOVERNADORES

Partiram esta madrugada, cerca da 1 hora, para Africa, a fim de assumirem os seus cargos, os novos governadores de Angola e de Moçambique, respectivamente Silvino Silvério Marques e dr. Henrique Soares de Melo. Enquanto o general Silvino Silvério Marques se limitou a declarar que reservava as suas opiniões sobre Angola, pois era aí que tinha «alguma coisa a dizer», o dr. Henrique Soares de Melo, prestou declarações à Imprensa e à TV, referindo as dificuldades que terá de enfrentar, as quais serão sobretudo de ordem financeira, mas não deixando, no entanto, de manifestar confiança em que, com o auxílio da Metrópole, se consiga dentro em breve, para Moçambique, «a arrancada de que tanto precisamos».

Grande número de individualidades, designadamente ligadas ao Ministério da Coordenação Interterritorial e às Forças Armadas estiveram presentes ao embarque dos governadores.

C.T.T.: GREVE EM ÚLTIMO CASO

Os trabalhadores dos C.T.T. poderão entrar em greve, em último recurso, se de outro modo não conseguirem a satisfação das suas reivindicações, as quais se destinam, também, a garantir a «eficiência necessária a um serviço de tão alta importância para o País». Esta afirmação consta de um comunicado emitido pela comissão pró-sindicato, no qual se dá conta de que os trabalhadores decidiram recusar a contraproposta ao seu caderno reivindicativo, apresentada pela gerência, em cooperação com a Secretaria de Estado de Transportes e Comunicações. O documento refere os baixos salários pagos pela empresa ao pessoal, que leva à necessidade de ganharem mais para garantir a sua sobrevivência, e o recurso a horas extraordinárias para assegurar o serviço. «Por outro lado a sangria constante dos quadros do pessoal da empresa, atraído por empregos mais bem remunerados e provocando repetidos, dispendiosos e improdutivos estágios não será estancada».

OPERÁRIOS DA SOGANTAL VENDEM O QUE PRODUZEM

As operárias da empresa Sogantal estão a vender os fatos de treino que produziram, com o objectivo de recuperarem dinheiro de salários que não lhes foram pagos. Num documento intitulado «Porque Vendemos» as operárias expõem as razões que as levaram a tal atitude. «No dia 31 de Maio, afirmam, deveríamos ter recebido o salário correspondente à quinzena de 15 a 31 de Maio. Esse salário não nos foi pago pela empresa Sogantal, filha de uma fábrica francesa de nome Lament. Como se torna evidente, o dinheiro que não pagaram faz-nos falta. Os nossos salários são miseráveis. Basta dizer que, com o aumento para 3300 escudos, o máximo que alguma de nós ganhará nesta quinzena é de 1200 escudos. Portanto, sem este dinheiro vimos-nos condenados a passar fome. No dia 5 de Junho comunicámos aos nossos patrões que esperaríamos o pagamento até 12 de Junho às 12 horas».

E mais adiante: «Embora a lei esteja do nosso lado, quanto ao pagamento dos salários, não podemos esperar pelo Tribunal de Contas». Face a esta situação concluíram que deveriam vender directamente os fatos de treino que produzem informando que a venda se efectuará apenas até à obtenção do dinheiro suficiente para o pagamento. A venda começou hoje na Av. D. Carlos I n.º 146, 1.º Dt.º em Lisboa e prosseguirá na próxima segunda-feira às 9 horas nos seguintes locais: Av. Almirante Reis, 77 1.º, Feira da

Ladra, Rossio, Estação Sul e Sueste.

Acrescente-se que, depois de se ter quase esgotado o prazo dado pelas operárias, o Sindicato das Costureiras foi informado no dia 11 de que estava convocada uma reunião nesse mesmo dia no Ministério do Trabalho com representantes dos trabalhadores e da empresa para solução do conflito. A reunião realizou-se efectivamente mas sem a presença de representantes da empresa, tendo sido afirmado pelos representantes do Ministério que a empresa pagaria os salários em atraso e se comprometia a apresentar até ao dia 15 de Julho um estudo de reestruturação. Pelo telefone do Ministério, as delegadas das operárias telefonaram para a gerência da firma, donde lhes foi respondido que se iria telefonar para França. No entanto, as operárias da fábrica não acreditaram na boa-fé da administração, uma vez que se tinha passado uma semana sem que lhe tivesse sido dada qualquer resposta clara. Por isso, terminado o prazo, começaram a retirar das armazéns 210 fatos que hoje serão vendidos.

A produção média desta fábrica era de cerca de 800 fatos por dia, os quais eram na quase totalidade transferidos para a empresa-mãe, a preços competitivos graças à mão-de-obra barata portuguesa. Foi perante a exigência de um aumento salarial que a empresa francesa decidiu encerrar as portas, o que as operárias pretendem evitar, ocupando as instalações para

não permitirem a saída dos fatos já feitos, das máquinas e da matéria-prima existente que ainda deve dar cerca de três mil fatos. Mantém-se o abaixamento de ritmo de produção decidido pelas operárias, embora o trabalho continue a ser de 45 horas por semana.

As operárias têm tido o apoio do Sindicato das Costureiras que agrupa 17 mil séciaras de 2600 empresas. Em reuniões a realizar no dia 16 no Bairro e em Tomar e no dia 23 em Lisboa, vai ser debatida a fusão com o Sindicato dos Têxteis e Lanifícios.

FÉRIAS NA MADEIRA

7 OU 9 DIAS

Partidas:
Julho 5, 11, 19, 25
Agosto 2, 8, 16, 22, 30
Setembro 5, 13, 19

Preços excepcionais desde*

INCLUIR DO:

- Viagem em avião a jacto BOEING 727
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Excursão na ilha
- Assistência de Guia abreu

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 1/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PREVIDÊNCIA

No Ministério dos Assuntos Sociais, foi criada uma comissão coordenadora para análise da situação financeira das instituições de Previdência, a que preside o dr. José Freitas Mari-guesa.

CRUZ VERMELHA

O ministro da Defesa confere posse, na próxima quinta-feira, ao novo presidente da Cruz Vermelha, brigadeiro Armando Girão.



AMANHÃ

MATINÉE ÀS 17 H.

KIM DAVIS VEGETAS DO RADIO E DA TV INGLESA

THE BONS

MARIA DA GLORIA

"TAZZAM FOLIES"

Produção BOB AZZAM

FREIER TRINDADE e sua orquestra

SYDNEY SET

MAIORES DE 14 ANOS

PREÇOS

CHA COMPLETO, 63\$00

(Taxes e impostos incluídos)

CAMARADAS!!
SE CONQUISTAMOS A LIBERDADE
DE POUSAR, NÃO DEVEMOS ESQUECER
QUE CONTINUAM ACTIVOS OS "BANZÊS",
"DUNDUNS", "SHELLTOXES", "MAFUS", "BAY-
GONS" E TODOS OS OUTROS INSECTICIDAS
(QUER MATEM MESMO OU APENAS ATOR-
DOEM) QUE FORAM A TERRÍVEL ARMA
DE REPRESSÃO UTILIZADA PELO
REGIME DEPOSTO!...



Suplemento de «Diário de Lisboa», 15 de Junho de 1974

MOSCO

nota de apresentação

Mal vai o mundo quando um suplemento humorístico fala de coisas sérias num tom sério, já que a sua função consiste em tratar de coisas sérias, é certo, mas num tom brincalhão e divertido.

Esta nossa nota de apresentação de hoje, porém, foge às regras habituais deste suplemento para meter o bedelho em seara alheia, nomeadamente na seara do Governo Provisório que devia ter iniciado uma imensa campanha destinada a chamar a atenção do País para as suas responsabilidades e que o não está fazendo.

Sabemos — haverá quem o não saiba? — que o Governo Provisório enfrenta, presentemente, problemas complexos, prementes, como sabemos que os seus componentes se não poupam a esforços para os resolver e que não têm, no momento presente, mãos a medir para reformar as estruturas que herdaram de um passado a que ninguém quer voltar, mas...

...Às místicas do passado estão a opor-se outras, tão perigosas como as antigas senão ainda mais perigosas, porque o País está a viver uma euforia que pode transformar-se numa decepção de consequências trágicas para todos... Espezinhado, amordaçado e impedido de se organizar, o País viu no 25 de Abril o abrir de uma porta que lhe viria a trazer **imediatamente**, benefícios de toda a ordem e, sobretudo, um **imediato** aumento do nível de vida.

O que ninguém lhe disse foi que esse aumento do nível de vida nem seria imediato nem seria uma consequência **automática** da revolução de 25 de Abril.

O que ninguém lhe disse foi que **imediatamente**, a revolução apenas poderia corrigir as injustiças mais evidentes e alterar as estruturas para tornar o trabalho mais rentável e a vida mais justa.

O que ninguém lhe disse foi que um País não enriquece em meia dúzia de dias só porque se foi ao Terreiro do Paço trocar um ministro por outro ou porque as pessoas readquiriram o seu incontestável direito de se exprimir livremente.

O que ninguém lhe disse foi que herdámos uma situação económica trágica.

O que ninguém lhe disse é que temos de inventar maneiras de enriquecer.

O que ninguém lhe disse foi que temos de trabalhar muito mais do que temos trabalhado nos últimos tempos.

O que ninguém lhe disse foi que enfrentamos uma situação muito difícil que só nos podemos resolver.

A verificar-se, do ponto de vista económico, que a vida anda para trás, a decepção, repetimos, pode ser grave — tão grave que pode fazer perigar muitas das conquistas feitas.

A democracia assenta no culto da verdade e no conhecimento da realidade — tudo o resto é ficção política.

Para que o 25 de Abril possa ser o início da renovação total que todos pretendemos, há que dar a conhecer a realidade ao País, há que pô-lo a par dos problemas que ele tem de enfrentar, há que dizer-lhe a verdade toda, sem receios, sem mistificações, sem concessões demagógicas e optimistas.

O País responde porque a sua própria subsistência depende disso e porque não deseja outra coisa que não seja contribuir para se renovar a si mesmo. O País responde porque está ansioso por contribuir.

O que é preciso é que lhe digam a verdade e, no momento presente, a verdade é que chegou a hora do trabalho.

Passamos a outro assunto, este mais agradável, tão agradável que é um prazer referi-lo nestas páginas em que se tem feito tantas vezes referência a tristezas.

Pela primeira vez na história do País, meia centena de artistas juntaram-se com o mesmo objectivo e pintaram em frente do público. Pela primeira vez na história do País, o povo de uma cidade foi ver os seus artistas em acção. Pela primeira vez na história do País, a arte foi festa para toda a gente.

O que aconteceu na segunda-feira de Abril foi muito importante.

Voltaremos ao assunto porque é preciso que a festa não fique em Lisboa, porque é preciso que os nossos artistas prossigam, porque é preciso que haja Abril em toda a parte.

EKCO

UMA EXTRAORDINÁRIA
LINHA DE

CARRINHOS TRANSPORTADORES
DE REFEIÇÕES, ESTUFAS, TABU-
LEIROS DE AÇO INOXIDÁVEL OU DE
VIDRO RESISTENTE AO CALOR, C/
AQUECIMENTO ELÉCTRICO INCOR-
PORADO — EQUIPAMENTO DOMÉS-
TICO C/ APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA
HOTELEIRA.

Hostess

para refeições
sempre quentes!...

Exposição na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, de 12 a 23/6/74
PAVILHÃO 9/Stand n.º 1199/200, do Fabricante Britânico,
EKCO HEATING & APPLIANCES.

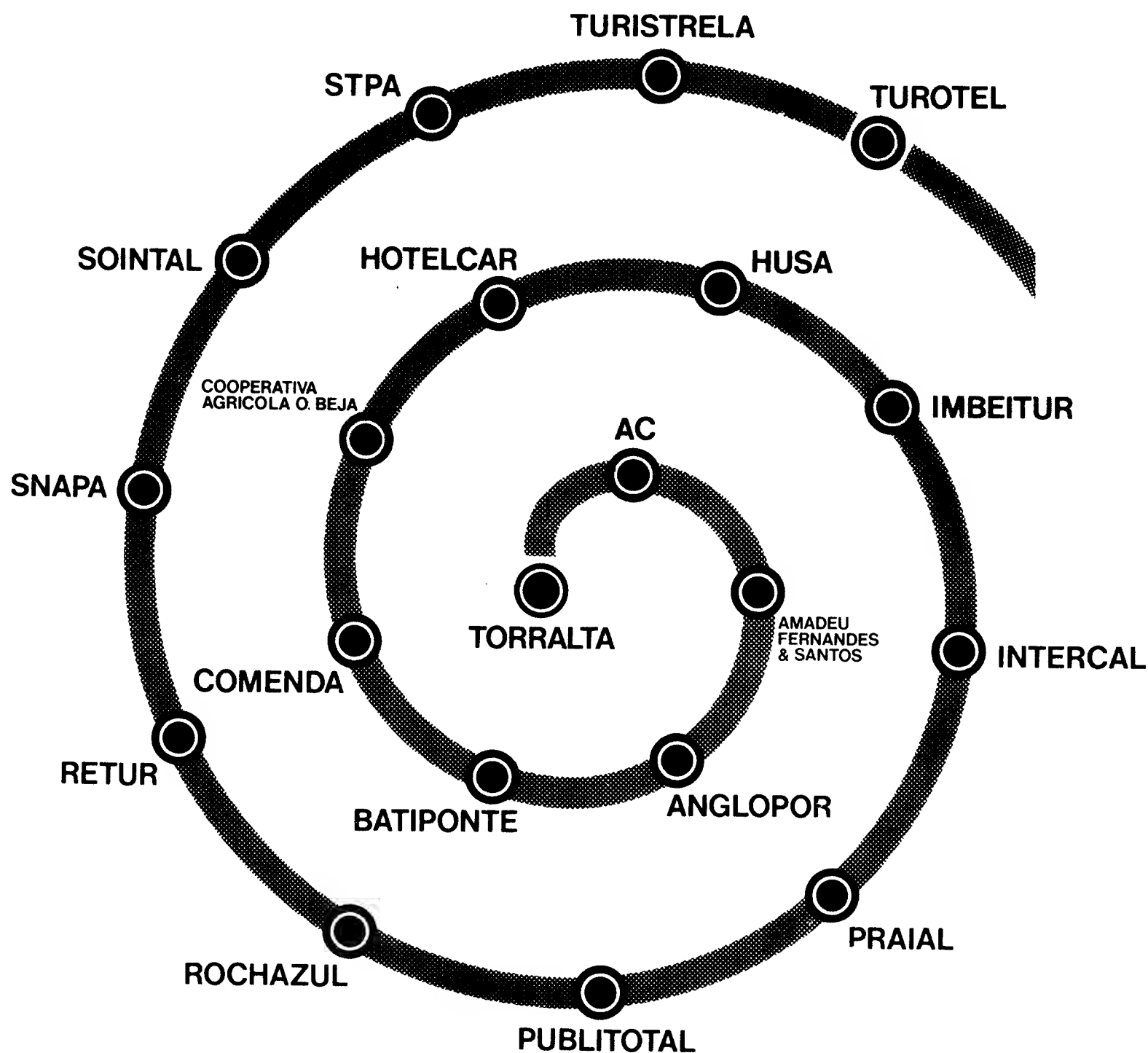
Representante da Linha EKCO-HOSTESS

VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS) LDA.
PORTO — Rua Delfim Ferreira, 509 — Telef. 63024 P.P.C.A.
LISBOA — Rua Passos Manuel, 57-C — Telef. 557888

TORRALTA

Mais de 20 000 portugueses participam na nossa empresa colaborando no crescimento da economia nacional, através do Turismo.

A nossa ponderada política de administração do património, que lhe assegurou justo valor acima de flutuações conjunturais, e diversificação por sectores de actividades complementares ao Turismo, deu a todos os que confiaram na Torralta uma progressiva valorização do seu investimento.



TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

PUBLITOTAL



SILENCIOSOS
E TUBOS
DE ESCAPE

BORTEX

FABRICANTES * (FORNECEDORES DE LINHAS DE MONTAGEM)

NOVA SECÇÃO DE MONTAGEM DE ESCAPES
R. Entre-campos, 70 A (Lado do Campo Pequeno) Tel. 76 90 84

LISBOA * SECÇÃO DE MONTAGEM DE ESCAPES
Rua Arco do Calvalhão, 75A Tel. 65 07 63

OLAIO

qualidade
e
prestigio
em
mobiliário



12 a 23 de junho
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

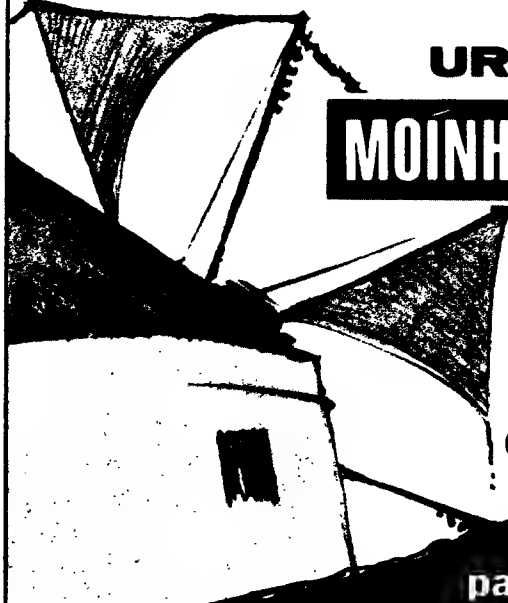


SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

ATENÇÃO LEIRIA

ALTERAÇÃO DE INDICATIVO

A PARTIR DAS **0** HORAS DE **15** DO CORRENTE
PARA OBTER OS TELEFONES DE **LISBOA**
PASSE A MARCAR **8** SEGUIDO DO NÚMERO
DESEJADO EM VEZ DE **019**



URBANIZAÇÃO MOÍNHOS DO BALTEIRO

LINDA A VELHA

VARANDAS
PANORAMICAS
SOBRE
O VALE DO JAMOR

uma rua inteira
para você escolher
a sua casa

Em Linda-a-Velha sobre a mata do Estádio Nacional precisamente a 950 metros dos «courts» de tennis, temos andares para venda em condições excepcionais. Vista panorâmica sobre o vale do Jamor e o mar - Tranquilidade e ar puro - 2, 3 e 4 assoalhadas, forradas a papel e alcatifadas - Cozinhas italianas e exaustores de fumo

Esperamos por si no local no nosso Escritório «Caravana» das 10 às 13 e das 15 às 19 horas
Rua Gonçalves Crespo (à Av. D. Pedro V) - Linda-a-Velha

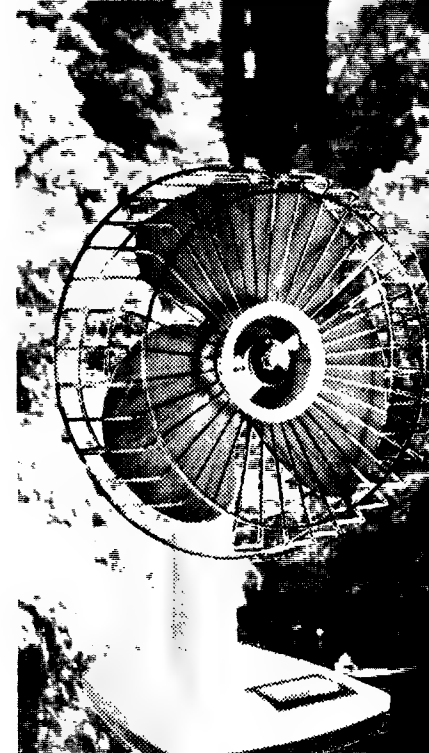
Promoção de **Congeste**

Av. de Roma, 95-3.º Dt.º - Lisboa - Tels. 770027 e 764471

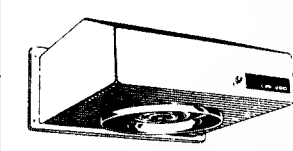
QUEIRAM DAR-ME MAIS INFORMAÇÕES SOB A URBANIZAÇÃO MOÍNHOS DO BALTEIRO

NOME

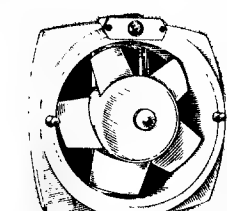
MORADA



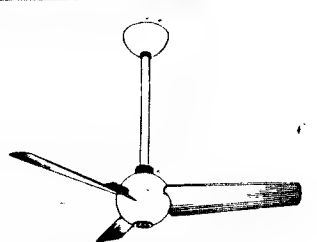
VENTOINHA DE MESA



MINI-HOTTE



EXAUSTOR



VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO



IMPORTADOR
ELMA, L. DA Porto - Lisboa

A COLUNA DE RUI DE BRITO

Depois de várias vicissitudes a PORTUGA RESEARCH ASSOCIATION volta de novo à sua actividade. Fundamentalmente virada para a pesquisa das motivações e atitudes do Reino, era-lhe impossível cessar a sua útil actividade, cumprindo-lhe mais que sempre estudar e informar. Assim, deixou de recorrer às bolsas que lhe eram concedidas por várias organizações internacionais de pesquisa, limitando-se agora aos próprios recursos, ou seja: letras de favor que o seu contabilista avaliza uma vez que tem um pequeno prédio de rendimento na Reboleira. E evidente que este último reduto capitalista da Associação será em breve tomado, porquanto, o nosso contabilista, entusiasmado com o caminho que a revolução leva e sendo possuidor de uma forte consciência política, está disposto a que o prédio seja ocupado e por conseguinte incorporado nos bens da Portuga Research Association.

Esta atitude patriótica e que muito vem beneficiar o Reino, em breve será relevantemente noticiada por todos os trabalhadores da informação, pensando-se mesmo numa singela homenagem por meio de manifestação popular no Rossio. Logo que haja dinheiro para um duplicador e malta para pintar as paredes, não deixaremos de o fazer.

Entretanto e porque a Portuga Research Association esteve sempre activa, os seus esforços pesquisadores redobram depois do 25 de Abril. Analisando as reivindicações das massas e os trambulhões dos fascistas mais evidentes, tem já alguns elementos coligidos, que são bastante importantes para os futuros estudos político-sociais.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DE ORDEM SOCIAL E PSICOLÓGICA

1) Segundo inquérito efectuado em certas zonas urbanas, verificou-se que alguns portugueses lamentaram que não se tivesse feito uma revolução sexual primeiro. Isso teria evitado muita agressividade contida, cuja desvantagem se revela na tosse e inquietação provocada durante as projecções de filmes decadentes como o Outono Escaldante e Malícia. A psicopatologia sexual portuguesa é caso a considerar por uma organização que deverá — sentre outras determinações e estudos — iniciar já o saneamento, começando pelas escolas primárias, acabando nas universidades e asilos de velhice. O que é, quando e como; eis a linha geral de acção que englobará não só o sistema audiovisual de ensino como a prática obrigatória. Todos os indícios nos levam a crer numa colaboração perfeita entre docentes, discentes e inocentes.

2) A democratização do português começa agora a verificar-se na grande Lisboa, com factos muito significativos. Os portugueses de gravata e meia idade, acompanhados das suas

caras-metades, pouco se atrevem a sair à noite ao fim-de-semana para comer umas coisas e beber outras. Pelo seu aspecto nitidamente lacaio de capitalismo burguês, são hostilizados pelos jovens revolucionários de fim-de-semana, não só com olhares provocadores como com pequenas ameaças veladas.

Tudo indica que esta raça de velhadas reacconárias serão em breve tempo, enviados para campos de concentração. E já não é sem tempo, pois se a malta teve a coragem de correr com os Pides e com os grandes trusts capitalistas, também não vai ficar quieta em relação a estes, classe decadente de empatas. Metem-se em casa porque há Televisão para eles, e Televisão livre.

3) Por outro lado, começamos a ter perfil de grande metrópole. No Intendente, região livre de Almirante Reis, já finalmente se conseguiu o «trottoir» que tanto beneficia o turismo. Joga-se à vermelhinha à vontade e dão-se bofetadas nas trabalhadoras prostitutas quando a coisa não vai bem. Finalmente, vamos apanhar o progresso de Pigalle e o mercado livre de Roma e Milão.

4) Recuperando o atraso, já se vêem também os prédios pintados com frases alusivas à Liberdade, num verdadeiro surto de propaganda, substituição saudável da decadente publicidade a que os restos da sociedade de consumo em decomposição nos obriga a ter.

5) A liberdade atingiu os intelectuais de pedra, como por exemplo o Alexandre Herculano que aderiu aos partidos de esquerda.

6) Também o Reino depois de muitos anos de luta, conseguiu desmistificar o Partido Comunista. Chiça... esses tipos sempre andaram a enganar o proletariado. Ao menos agora sabemos que a maioria se aburguesou e até pende para o fascismo.

7) Verifica-se a revolução urbana, já escolheu irreversivelmente o seu caminho: Praça do Areeiro, Praça do Chile, Almirante Reis, Rossio, Praça do Comércio e Estrela. Como variante, partidas do Rossio, depois das 17 horas, para qualquer terminal. A Portuga Research Association estuda este fenómeno para em breve poder publicar um trabalho sobre a migração revolucionária urbana segundo as influências monumentais e arquitectónicas, seu comportamento e decisão.

8) Como as manifestações são controladas à frente e à cauda pela vigilância militar e orientação policial, procede-se agora a estudos sobre as possíveis frustrações de massa devido a essa provocação, e respectivas consequências no comportamento dos manifestantes, a médio prazo.

9) Dado o simbolismo do cravo, está-se também atento à relação profunda entre o cravo flor e o «crava habitual» — figura típica citadina, a todos os níveis.

10) A alteração dos hábitos de fim-de-semana, parece estar à vista. Programas de manifestações ou praia. Este aspecto deverá também ser revisto a seu tempo. No entanto deve ser possível conciliar as duas actividades, de forma a que uma não esvazie a outra.

11) Os trabalhadores dos órgãos de Informação, que durante ongos anos lutaram, com risco de viveres, pela democracia iniciaram agora uma nova era de verdade. Informar, informar, da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, de todas as maneiras e em todas as circunstâncias. Esta situação, impaciente até aos limites da exaustão, trará também

consequências psicológicas e politizantes. Outro estudo árduo a fazer, de modo à previsão de resultados, que se esperam os melhores. Nada há como fatura de informação e isenção para levar o português desabitado a novas atitudes mentais.

ALGUMAS VERIFICAÇÕES POLÍTICAS

1) O Brasil tem um Governo porreiro, porque recebe no seu seio gregos e troianos. O Brasil está interessado em ajudar-nos em África. Aliás, são uns tipos amorosos. Só o doce português que articulam revela a bondade, a reflexão e o desinteresse. Os que cá estão são porreiros. Vamos estudar as perspectivas da comunidade.

2) A parada militar franquista foi imponente. 500 tanques, dizem, e uma data de soldados e mais material bélico. Vamos estudar este possível «recado».

3) Prenderam um chefe da extrema-esquerda. Vamos estudar também este abuso, para determinar até que ponto já não é possível a ditadura do proletariado antes das vindimas.

4) Soubemos que Macau é dominado por um capitalista chinês, que por ideologia é maoísta. Isto também interessa porque talvez possamos elaborar um pequeno trabalho sobre Mao e o capital estratégico.

A Portuga Research Association vai estar activa. É revolucionária e por isso, já que falou de Mao, termina com uma sentença dele: «A pesquisa e comparavel a uma longa gestação, e a solução de um problema, ao dia da libertação. Logo, investigar um problema é resolvê-lo».

Aqui está o fim da Associação. O Fim final. Resolver os problemas do Reino pela investigação sistemática destas trapalhadas todas!

Juntam-se amostras de depoimentos.

MONÓLOGO DO PEREIRA PARTE PRIMEIRA

Assim como quando o sol nasce é para todos, também a liberdade deve servir para todos! Logo, cada um deve utilizá-la da maneira mais própria com os seus ideais. Por este motivo, ninguém me tira a palavra, mesmo que por acaso esteja a botar asneira! No fundo, o que a malta precisa é de treinar... criar calo de discurso, improvisar, dialogar à bruta, seja em quantidade ou qualidade, intervir, reivindicar... o que a malta urgentemente necessita é de deitar para fora o que tem na tola... chiça... é uma purga! E bem vistas as coisas, mesmo que se metam «bocas» na gramática há sempre uma razão para o que é dito! Se mandam certa malta para o Brasil é porque lá é a mesma coisa, estão em casa, é ou não é?... não andam cá tantos dos deles a comer o nosso? Se agora cavam espanhóis para cá, então é porque lá é a mesma coisa que nós tínhamos cá! Vistas bem as coisas parece que temos de rever as conversas entre os nossos «irmãos» e os «nuestros hermanos»! E você fique sabendo: eu que sempre fui um gajo pacífico e descontraído, agora ando com o olho em cima deles... aqui vão andanças complicadas! Ou eu não me chame Pereira ou desta vez não vou andar à nora entre um cá e lá! E o que lhe digo Saraiva ...

Continua na pag. 7

O TEATRO HISTÓRICO



Os textos extraídos do «Diário das Sessões» que publicamos na «MOSCA» de 1 de Junho provocaram uma autêntica avalanche de cartas. Não ha duvida de que os leitores deste suplemento gostam de boas comédias e não ha duvida de que nunca houve melhores comédias do que as representadas na inconcebível, ridícula e palavrosa Assembleia Nacional do extinto regime.

No palco de S. Bento juntavam-se algumas das mais grotescas figuras da vida portuguesa que aí se debatiam em duelos que so não divertiam o País inteiro porque nunca chegavam ao seu conhecimento e porque ele tinha mais que fazer do que perder tempo a ouvir os cantantes da grande opera bufa do fascismo. Enquanto estes comicos se debatiam em duelos palavrosos inspirados numa escolastica desde ha muito ultrapassada, o País debatia-se com problemas graves que não preocupavam estes senhores, antes pelo contrario. A Assembleia Nacional vivia a seculos de distância do País e quem se der ao cuidado de ler com atenção o «Diário das Sessões» não podera deixar de rir a bandeiras despregadas ao pensar que estas grotescas figuras do passado se consideravam representantes dos portugueses do nosso tempo...

Reler hoje as paginas do «Diário das Sessões» e como reler um livro velho encontrado num sótão abandonado. Nada do que se dizia nesse casarão interessa seja a quem for e tudo o que la se discutia pertence a um tempo que, num mês, ficou a seculos de distância.

Ao reproduzir mais estes textos do «Diário das Sessões», «A MOSCA» não tem qualquer intenção que não seja a de fazer rir.

E porque não havemos de rir, se os comicos eram bons e se o espectáculo estava bem montado?

A rir e que se trata desta gente que não merece mais.

SESSÃO DE 3/2/73

O sr. Barreto de Lara: — Ontem chegado de Angola, não tinha o propósito de intervir, porque V. Ex.^a está a empolgar a Assembleia e a minha intervenção é susceptível de quebrar esse ritmo, e faço-o talvez ate com uma certa infelicidade, prejudicando o empolamento que V. Ex.^a está a imprimir à Câmara.

Mas acontece que eu estava em Angola quando ouvi as palavras do sr. Presidente do Conselho. E fiquei profundamente surpreendido, pela forma veemente, e incisiva, se não dura ate, como pronunciou as palavras que penetraram fundo no coração de todos os portugueses de Angola e activaram a chama do seu amor pátrio.

Na altura, confesso, não encontrei a justificação de tal forma incisiva de expressão. A explicação foi-me, porém, dada hoje pelo sr. deputado Alberto de Meireles, que quis fazer o favor de me dar cópia de uma moção que foi aprovada depois de discutida na Capela do Rato em 31 de Dezembro de 1972.

E quando olhei para ela, compreendi imediatamente a reacção do sr. Presidente do Conselho.

Alem disso, pensava eu que nesta legislatura não poderia haver mais lugar à discussão do problema da subsistência ou insubsistência da guerra do ultramar.

Cento e trinta deputados se sentaram nes-

ta casa com um denominador comum: a defesa à outrance da integridade do território nacional. Representando o povo, pois legítimo seria pensar que era o povo que estava nesta casa.

Vozes: Muito bem! Muito bem!

O sr. Barreto de Lara: — Surpreendi-me, portanto, que, e demais para mais, numa igreja de Cristo, num templo destinado à meditação, onde se reza...

O sr. Casal-Ribeiro: — Onde se devia rezar

O sr. Barreto de Lara: — ... onde por conseguinte as almas procuram estar em contacto com poderes divinos tal moção tivesse sido discutida, discutida e votada. E surpreendeu-me tanto mais, na medida em que «o problema da defesa do ultramar» não se trata já apenas de um problema de cariz político, não se trata já apenas de um problema de tradição nacional, não se trata já apenas do respeito pela Constituição Política que foi votada pela Nação. Trata-se de muito mais, trata-se de um problema profundamente cristão.

O sr. Henrique Tenreiro: — Devia ser!

Vozes: — Muito bem!

O sr. Barreto de Lara: — Trata-se de proteger e de defender a vida e a fazenda daqueles que há séculos se confiaram e acober-taram à Bandeira Portuguesa.

Vozes: Muito bem!

O sr. Barreto de Lara: — Pois tal reunião e o que ali se passara tera estimulado ao fim e ao cabo as guerrilhas. Mas, digamos assim, «o tiro saiu pela culatra». Se realmente as guerrilhas se terão incentivado sob a autoria moral dos votantes, se houve mais operações, se tera havido mais sangue derramado, por outro lado, que não haja qualquer espécie de duvida, os homens do ultramar também se estimularam e, como na arrancada de 1961, todos à uma estão preparados para receber seja quem e em que circunstâncias for e discutir seja que problema for.

O sr. Camilo de Mendonça: — Os do ultramar e os da metrópole também.

Vozes: Muito bem!

O sr. Barreto de Lara: — Realmente eu creio que isso é um denominador comum da Nação portuguesa, sr. deputado Camilo de Mendonça.

Por outro lado, verifico que em todas as campanhas políticas que se têm feito neste País — nós em Angola somos menos politiza-

dos, pois, a nossa política é de natureza um tanto divergente, e uma política de mais virilidade e trabalho e de menos conceitos filosóficos.

O sr. Henrique Tenreiro: — É uma política nacional.

O sr. Barreto de Lara: — Exactamente.

Mas dizia, é que verifico que nas campanhas políticas na metrópole, e nalgumas delas eu intervim como militante activo, inclusivamente na última campanha eleitoral de Humberto Delgado, em que tive actuação activa exactamente em representação da sua candidatura...

O sr. Casal-Ribeiro: — Mau gosto!

O sr. Barreto de Lara: — Eu peço desculpa. Foi um candidato à Presidência da República que eu respeito exactamente porque foi um candidato à Presidência da República!

O sr. Casal-Ribeiro: — Mau gosto!

O sr. Barreto de Lara: — Porque tambem foi candidato à Presidência da República o sr. general Norton de Matos, que eu vi com fotografias pregadas nas paredes com as insígnias de grão-mestre da maçonaria portuguesa e ja vi nesta Assembleia Nacional citado como um ilustríssimo português.

O sr. Veiga de Macedo: — Eu fui um deles.

Vozes: Muito bem!

O sr. Barreto de Lara: — E foi dos portugueses mais ilustres que teve este País.

O sr. Casal Ribeiro: — Não confunda os dois generais!

O sr. Barreto de Lara: — Não confundo generais. Foram dois candidatos à Presidência da República, e tudo.

O sr. Casal Ribeiro: — Esta bem, mas isso não quer dizer nada...

O sr. Barreto de Lara: — São dois oficiais generais, e quem os fez generais não fui eu! Nem o povo!

O Orador: — V. Ex.^a da-me licença, sr. deputado Barreto de Lara?

O sr. Barreto de Lara: — Foram escolhidos em Conselho de Ministros.

O sr. Casal Ribeiro: — O Conselho de Ministros também se engana, às vezes!

O Orador: — Perdoe-me V. Ex.^a, mas agora gostava de eu interromper V. Ex.^a, pedir permissão para o interromper...

Risos.

O sr. **Barreto de Lara**: — Eu só vou terminar, só vou dizer mais uma coisa, se me der licença.

O **Orador**: — Com certeza.

O sr. **Barreto de Lara**: — É que os portugueses do ultramar e os portugueses da metrópole estão cansados deste jogo de pingue-pongue que se está a fazer. Se o Governo decidisse abandonar amanhã o ultramar, levantava-se tudo porque abandonar o ultramar era uma traição às tradições históricas. Se o Governo continuar a defender o ultramar, aqui d'el-rei porque o defende.

O sr. **Henrique Tenreiro**: — Isso não se discute!

O sr. **Barreto de Lara**: — Portanto, não

sabemos como é que nos havemos de entender, e não queria deixar de manifestar aqui, realmente, com certo fastídio por este estado de coisas.

O sr. **Camilo de Mendonça**: — Da-me licença? É só uma pequena minoria...

O sr. **Presidente**: Sr. deputado Santos Almeida: Peço-lhe o favor de continuar as suas considerações.

O sr. **Barreto de Lara**: Sr. deputado Santos Almeida, desculpe em me ter...

O **Orador**: Obrigado, sr. deputado Barreto de Lara; não há dúvida de que V. Ex.^a deu uma vivacidade que eu não seria capaz de dar e também que não gosto de dar às minhas intervenções. Gosto, real-

mente, de falar com uma seriedade diferente. Mas, no fundo, todos temos o mesmo objectivo, embora os processos sejam ligeiramente diferentes.

Sou apologista de uma maneira de dizer as coisas um pouco mais brandas, digamos assim. De qualquer modo, muito obrigado, e, se V. Ex.^a me permite, eu continuo.

Como se arrogam alguns o direito de quererem decidir o nosso próprio destino!

Com que leviandade se procura às vezes defender disparatadas teorias com o argumento de que elas têm o nosso apoio! Como se confunde o natural desejo de um grau crescente de descentralização administrativa com independência política, que, além de tudo o mais que não queremos nem estamos sequer dispostos a aceitar, representaria a nossa aniquilação imediata!

Não se duvida so dos nossos sentimentos de portugueses, mas insulta-se até a nossa própria inteligência.

Não se procura ajudar a conseguir o objectivo que todos temos em vista: o rápido progresso social do ultramar baseado na igualdade de raças, o que, consequentemente, implica até a crescente participação de todos na condução dos negócios públicos. Pelo contrário, criam-se sérios obstáculos a esse progresso, à valorização dos africanos, portanto, e, valha-nos Deus, isso faz-se em nome desses mesmos africanos!

Lamentam-se as perdas humanas causadas pela guerra (e ninguém o lamenta mais do que nós próprios, evidentemente), mas estimula-se essa mesma guerra através de apoio implícito e criminosamente concedido àqueles que no-la impõem!

Repetimos: Valha-nos Deus!

Sr. **Presidente** e srs. deputados: É certamente compreensível para todos V. Ex.^{as} que sejamos nós, os portugueses ultramarinos, aqueles que mais intensamente vivem, aqueles que mais profunda e amargamente se sentem revoltados, ou até apenas tristes, em face de tanta incompreensão, ao verem pairar qualquer dúvida sobre a política governamental de intransigente defesa do ultramar.

Temos as fortíssimas razões que assistem a qualquer português que se preze, acrescidas ainda da terrível visão do que aconteceria às nossas próprias vidas se fosse seguida uma política de abandono.

Vozes: Muito bem!

O **Orador**: — Naturalmente que, do mesmo modo, é sempre profundo o seu sentido de gratidão para com aqueles que se mantêm firmes na defesa do ultramar, ainda mesmo que a exteriorização de tal sentimento de gratidão surja de modo pouco expressivo.

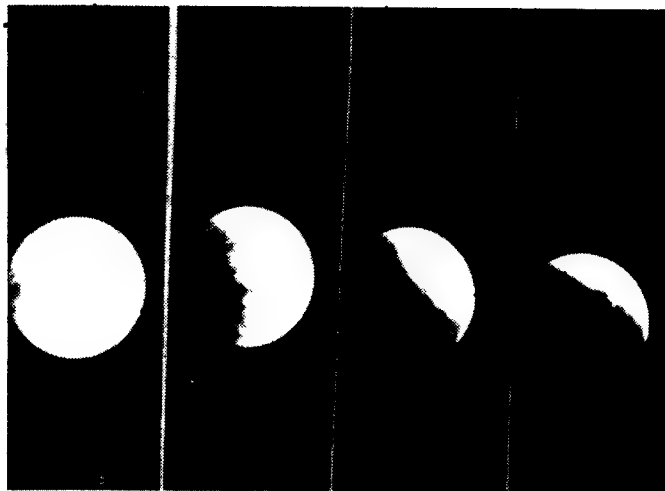
Mas ao dizermos isto queremos especialmente que fique bem claro que os nossos sentimentos de repulsa ou de revolta não podem ou devem ser medidos pela exuberância com que os testemunhamos.

Por detras da nossa aparente apatia esta sempre um espírito atento e observador, um mundo de cogitações, de mágoa e até de receios que teimosamente surgem, embora felizmente logo abafados pela confiança que sempre depositamos no Sr. Presidente do Conselho, aliada ao conhecimento que temos de que o modo como defende a integridade nacional é apoiado pela extraordinária maioria de todos os portugueses de aquém e de além-mar.

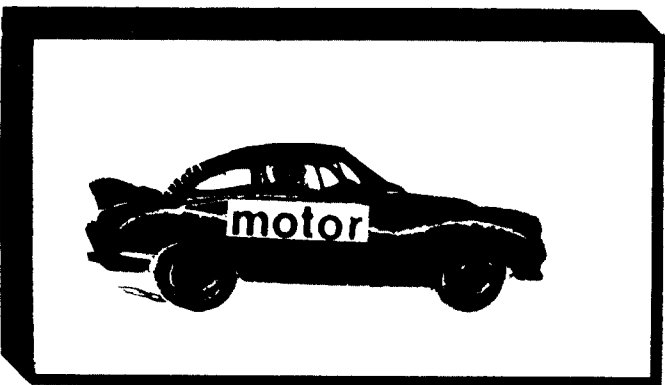
Vozes: — Muito bem!



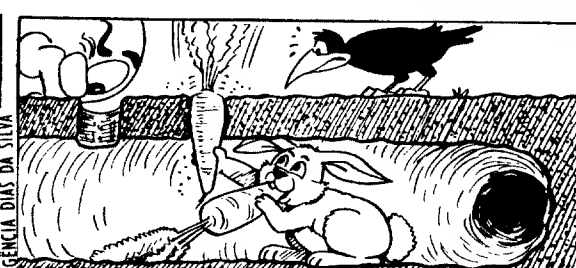
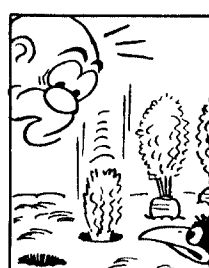
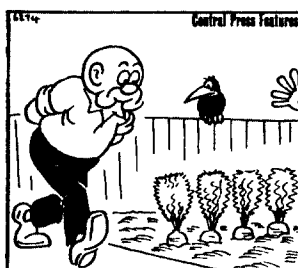
Que vai acontecer aos antigos delegados do Governo nas grandes empresas?



Quatro imagens do eclipse da Lua, tal como foi observado no Líbano, a semana passada. Telwfoto UPI-Telimprensa)



CAROL DAY
by DAVID WRIGHT

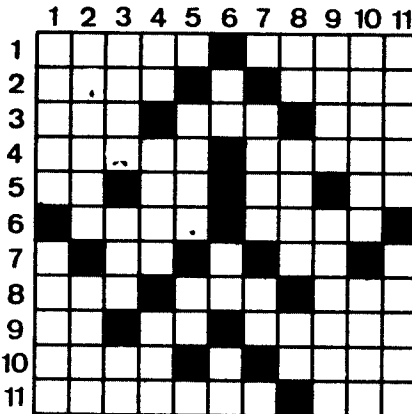


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 10810

HORIZONTAIS:

- 1 Mais cedo. Igualmente.
- 2 Portanto. Punhal usado pelos antigos romanos.
- 3 Antiga capital da Birmânia. Catalago (abrev.). Figura que simboliza o povo americano.
- 4 Momicie. Nome de fruto silvestre.
- 5 O mais. Osmio (sq.). Letra grega. Erbio (sq.).
- 6 Ulmeiro (arvore). Levantas.
- 7 Hospedaria oficial na China. Rio da Rússia.
- 8 Pronome relativo. Peço recebimento e justiça (abrev.). Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 9 Cidade da antiga Caldeia. Letra grega. Lugar onde se alojam cães.
- 10 Engano. Repete.
- 11 Os moiros. Rogo.



VERTICAIS:

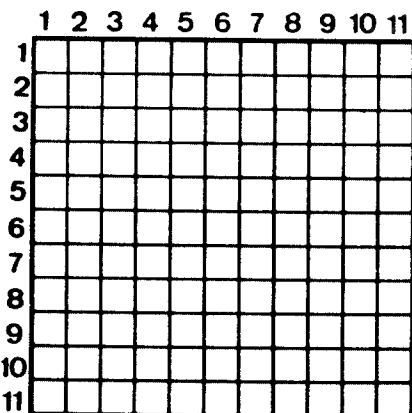
- 1 Some (fig.). Da parte de cá.
- 2 Floco. Rugido.
- 3 Irmãs da mãe. Ligue. Troça.
- 4 Pertences. Apostolo celebre pela incredulidade que mostrou acerca da ressurreição do Mestre. Tempo do verbo ir.
- 5 Costuro. Letra grega.
- 6 O mesmo que betele. Cromio (sq.). Quilometro (abrev.).
- 7 Bouça (prov.). Jesus Cristo.
- 8 Sua Santidade. Ilha grega, uma das Ciclades. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontificios de interesse para Portugal (inv.).
- 9 Tino. Guarneço de bancos ou banca.
- 10 Levantares. Mais mal.
- 11 Sugar o leite materno. Gria.

Resolva com o problema este problema? Procure agora em segundo assentamento o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6968

HORIZONTAIS:

- 1 Desabas. Lã de cordeiro, carneiro ou ovelha.
- 2 Célebre botânico português que escreveu a Flora Lusitânica.
- 3 Interjeição que exprime admiração (bras.). Sacrifica. Quinto filho de Jacob.
- 4 Peça a que se prende a lança de uma viatura. Nome de astro.
- 5 Conjunto de todas as rodas de um relógio. Espécie de incenso, na antiga Índia Portuguesa.
- 6 Vila e sede de concelho (Guarda). 7 Miligramma (abrev.). Saburra na língua. Note Bem.
- 8 Arara. Esteiro. Pronome possessivo.
- 9 Alai. Senhora. 10 Tenebrosa. Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
- 11 Gorgulho tropical. Cotiado.



VERTICAIS:

- 1 República da América Central ao S. E. do México.
- 2 Voz usual entre os índios e caboclos da Amazonia que exprime medo ou espanto. Barulho.
- 3 Prefixo que designa afastamento. Ruins. Arduo (fig.).
- 4 Abrihanlaras. Rio da Suíça.
- 5 Resumo. Cidade de Itália.
- 6 Porco. Autoridade japonesa.
- 7 Nau. Grandes.
- 8 Época. Freguesia do concelho de Esposende. Chete etíope.
- 9 O lado do vento. Chiste. Feticheira.
- 10 Sofrimento. Neon (sq.). Preposição latina que designa movimento.
- 11 Cidade da Áustria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10809

HORIZONTAIS:

- 1 Balão. Homem.
- 2 Afago. Amaro.
- 3 Rico. Alar.
- 4 Alaga. Adi.
- 5 Tarar. Gozar. Ria.
- 7 Nunca.
- 8 Rafia. Elvas.
- 9 Arear. Siara.
- 10 Nair. E. Alai.
- 11 Olá. Mie.

VERTICAIS:

- 1 Barata. Rana.
- 2 Afila. Vara.
- 3 Laçara. FEIO.
- 4 Agoga. Niari.
- 5 Oo. Arruar.
- 6 In.
- 7 Ha. Agaces.
- 8 Omado. Alai.
- 9 Matiza. Vate.
- 10 Era. Vara.
- 11 Morais. Sais.

Proverbo: HOMEM RICO NUNCA É FEIO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6967

HORIZONTAIS:

- 1 Paião. Omega.
- 2 Rumar. Calar.
- 3 Erara. Amara.
- 4 Ga. Ri.
- 5 Asa. Ala. Pas.
- 6 Sol. Ara.
- 7 Ado. Aar. Sul.
- 8 Co. Ni.
- 9 Omila. Paris.
- 10 Lavas. Ataca.
- 11 Arama. Rosas.

VERTICAIS:

- 1 Prega. Acola.
- 2 Auras. Damar.
- 3 Imá. Aso. Ivá.
- 4 Aaro. Alam.
- 5 Ora. Ala. Asa.
- 6 Li. Ar.
- 7 Oca. Aar. Par.
- 8 Mamo. Palo.
- 9 Ela. Pas. Ras.
- 10 Garra. Unica.
- 11 Arais. Lisas.



HORÓSCOPO

PARA O PERÍODO DE 16 A 22 DE JUNHO

Áries (Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: A vida amorosa e o ambiente familiar não se apresentam muito lisonjeiros; acontecerá que alguém vá perturbar a harmonia da sua vida sentimental através de difamações.

DINHEIRO: Prometimentos falsos e esperanças ilusórias são o que as suas influências astrológicas lhe proporcionam neste período. Por esse motivo não erie novos encargos, e faça o possível por não exceder o seu orçamento.

PROFISSÃO: Os seus afazeres serão pouco meritorios. Use de uma certa reserva principalmente com quem tenha de tratar assuntos importantes ou negócios. A sua posição está sujeita a descrédito, por isso, conte com dificuldades e dissabores.

SAUDE: A saúde deve igualmente merecer toda a sua atenção, durante a semana em curso. Ao apereceber-se que o seu estado se altera, consulte imediatamente um médico.

TAURUS (Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Ao aproximar-se o fim da semana o seu espírito atravessará um período de meditação. Venus na actual posição pode tornar-vos muito melindroso. Talvez não haja uma vida social alegre como no passado, nas reuniões familiares e velhos amigos serão particularmente felizes.

DINHEIRO: Calcule bem o que poderá gastar durante esta quadra. Poderá aumentar consideravelmente as suas economias, se moldar a sua vida de acordo com as poderosas influências que se observam ao findar-se o ano em curso. A sua personalidade impulsiva, mas e necessário estimular e fortalecer o desejo de ordem e segurança em sua vida.

PROFISSÃO: E conveniente expandir os negócios e procurar fazer novas relações. Mercúrio fortalece a sua aptidão mental, tornando deste modo mais fácil organizar os seus planos para o futuro. Os projectos começados em tempos passados podem agora ser completados satisfatoriamente.

SAUDE: As actuais vibrações costumam afectar a vesícula e os órgãos sexuais.

GEMINI (Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Período esplêndido e muito auspicioso. Os projectos que tiver em mente com referência à sua causa sentimental poderão concluir-se tal como os idealizou. As novas amizades contraídas no meio das suas relações serão muito preciosas no futuro.

DINHEIRO: Tera pequenos sucessos nas tentativas que fizer. Os esforços que despende serão recompensados em parte. Não é oportuna a aplicação de grande capital com mira a bons lucros.

PROFISSÃO: E aconselhável tomar novas directrizes, assumir novas missões e merecer a protecção recebida em interesse dos seus problemas. A sua disposição na semana que começa agora, desempenhará um papel importante nas «demarches» que fizer.

SAUDE: Qualquer sintoma de mal-estar e devido exclusivamente à sua impulsividade e à rapidez com que pretendia conduzir-se em todas as suas empresas.

CANCER (Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Não haverá alteração na sua vida afectiva, relações sociais e vida doméstica. Deixe

passar a semana sem criar embaraços e não faça qualquer alteração no seu comportamento transacto.

DINHEIRO: Não seja tão sentimental e defenda os seus interesses. Tera ganhos. O que fizer, as voltas que der e as medidas que tomar darão resultado. Faça uso da sua psicologia.

PROFISSÃO: Tera boa intuição para aumentar e desenvolver o seu mister profissional. E favorável às novas responsabilidades. Vencerá, mas tome plena consciência dos seus deveres. Redobre de coragem e vá até ao fim. Receberá a recompensa merecida.

SAUDE: Propensão a ataques de resfriamentos, especialmente na região ombral e na garganta.

LEO (Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: No decorrer deste período passara por muitos momentos de perplexidade. Ponha de parte as suas ideias imaginárias e entre na realidade dos factos, proporcionando felicidade e bem-estar aos seus.

DINHEIRO: Não alimente grandes esperanças quanto à obtenção de dinheiro durante este espaço de tempo, porque os seus desejos não se concretizarão totalmente.

PROFISSÃO: A vida profissional esta favorecida mas, para que atinja uma certa elevação terá de haver muito método. Se as circunstâncias vos obrigarem a realizar uma viagem não hesite em empreendê-la.

SAUDE: Não se observam alterações de maior. Os que se encontrarem enfermos devem esforçar-se por reagir.

VIRGO (Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Procure compreender bem os sentimentos dos seus familiares e das pessoas do seu convívio quotidiano. Deixe falar o coração e esqueça o passado; a sua felicidade depende da sua atitude. Tenha confiança e actue.

DINHEIRO: Conseguirá algo depois de algum esforço e espera. Como os dinheiros auferidos não serão substanciais e conveniente poupar o que conseguir realizar.

PROFISSÃO: Deixe correr tudo suavemente por enquanto, não levante atritos nem faça alterações no seu procedimento profissional. Toda a tentação interesseira conduza, sem dúvida, à decepção. Não entre em desacordo com ninguém.

SAUDE: Os membros inferiores e o coração são as partes afectadas durante esta semana. Contudo, se usar de cuidado não terá gravidade o seu estado.

LIBRA (Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: No domínio sentimental as influências planetárias para esta semana continuam bastante favorecidas. Portanto, qualquer eventual choque de ânimos que surja será facilmente debelado.

DINHEIRO: Registrará durante o presente período pequena melhoria financeira, isto é, as suas possibilidades de aquisição de dinheiro encontram-se um pouco acima da média.

PROFISSÃO: Desenvolva a sua actividade e inicie-se para tanto for necessário, viagens porque os resultados proporcionar-lhe-ão boas compensações. Aja com confiança e siga exclusivamente as suas ideias porque terá êxito.

SAUDE: Dentro das suas condições físicas, o seu estado de saúde será bom.

SCORPIUS (Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: A vida sentimental,

conjugal e familiar esta durante este período desfavorecida, assim como os assuntos referentes a amizades e relações sociais. Evite as mudanças bruscas de humor e controlo tanto quanto possível a impulsividade.

DINHEIRO: Propício a pequenos aumentos financeiros, desde que estes sejam fruto exclusivamente de seu esforço pessoal. E conveniente não se precipitar e estudar com calma as propostas que lhe fizerem.

PROFISSÃO: Esta sob aspectos astrais, bons, mas necessita despende uma maior actividade, e demonstrar os seus conhecimentos com maior propriedade, possibilidades de receber oferecimentos tentadores que aumentarão a sua popularidade e consolidarão a sua posição actual.

SAUDE: Esta sob a influência de eminentes perigos, devido ao mau aspecto de Marte. Porém, em virtude do benéfico influxo do Sol, este risco está um tanto neutralizado. Contudo, não será de mais acautelar-se.

SAGITTARIUS (Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: O ambiente familiar será indulgente. As amizades nesta data podem ser-lhe de utilidade. Consolide a sua posição a respeito das mesmas. Propício aos entendimentos familiares.

DINHEIRO: A questão monetária e resolvida benéficamente. Os assuntos artísticos ou literários proporcionarão bons lucros, tais como o negócio livreiro, as conferências e as exposições de arte, que farão sucesso e darão interesse.

PROFISSÃO: Os assuntos que estejam debaixo da sua alçada podem nesta altura atingir um bom nível de desenvolvimento. Favorável à actividade profissional no geral.

SAUDE: Não exija demasiado da sua resistência física e tera boa disposição e saúde.

CAPRICORNIUS (Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Protecção absoluta em todos os interesses sentimentais. Período de idolatria. Todos mostrar-lhe-ão muita simpatia e procurarão por todas as maneiras distinguir-vos. Muita harmonia e felicidade nos assuntos puramente de amor.

DINHEIRO: Propício aos assuntos financeiros. Os ganhos serão superiores às suas melhores estimativas. Ponha em prática os seus empreendimentos e as ideias pendentes e terá êxito.

Bom para resolver casos que anteriormente se lhe afiguravam insolúveis.

PROFISSÃO: Indicado para estudos e para estabelecer projectos duráveis. A semana é favorável a viagens profissionais. Grande facilidade no desempenho de toda e qualquer missão de trabalho.

SAUDE: No plano físico goza igualmente de benéficas protecções astrais. Os que se encontrarem doentes, nesta altura, farão progressos consideráveis.

AQUARIUS (Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: O aspecto sentimental esta bem favorecido às benéficas influências deste período semanal. Bom para amizades e promotor nas relações familiares e sociais. Prossiga no seu objectivo com sinceridade e descubra a pessoa capaz de compreender os seus sentimentos.

DINHEIRO: Aproveite as circunstâncias para agir financeiramente, pois esta num bom período para obter dinheiros. Poderá ver realizadas algumas das suas esperanças.

PROFISSÃO: Esta sob influências para desenvolver e para resolver a sua situação. O imprevisto mostrar-se-a favorável às suas iniciativas. A semana é propícia aos assuntos ou preocupações intelectuais.

SAUDE: Os brônquios podem trazer-lhe preocupações.

PISCIS (Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: As influências astrológicas em referência ao amor, às relações familiares e de amizade são muito favoráveis. Tudo e todos contribuirão para que goze de boa disposição durante o presente período.

DINHEIRO: A sorte manifestase a seu favor. O que fizer será bem acolhido. Mostre-se agradável e cortês no trato com as pessoas e não deixe perceber nenhum sintoma de interesse.

PROFISSÃO: Os afazeres quotidianos e os problemas profissionais marcham no plano desejado. Prossiga no seu objectivo e tome iniciativas com o propósito de melhorar a sua situação actual.

SAUDE: Gozará de esplêndida saúde, será um período de boa disposição e bem-estar.

PLACAS—PE—PVC—PP

PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

A. A. GONÇALVES FERREIRA & C. LDA

RUA DOS LUSÍADAS, 501. ESQ.

TELEF. 643121 LISBOA

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89



POLINVESTE

A FORMA MAIS COMPLETA

**DE INVESTIR NUM PORTUGAL NOVO
O PRESENTE VOLTADO AO FUTURO**

PROPRIEDADE TURÍSTICA NA BELEZA
E SOL DO ALGARVE

Consulte:

POLINVESTE — Soc. Prom. de Investimentos, SARL

Porto — Praça Mouzinho de Albuquerque, 76-2.
Telef. 694323

Lisboa — Rua Morais Soares, 155-1. F.

PROPRIEDADE NO ALENTEJO

220 HECTARES

VENDE-SE

**BOM MONTADO, JUNTO A ENORME
BARRAGEM. VEDADA. POÇOS DE
ÁGUA POTÁVEL, BOAS TERRAS. CERCA
DE 60 KM, DE SINES, BEJA E ALGARVE.**

TRATA O PRÓPRIO.

RESPOSTA AO JORNAL AO N.º 1097.

PRAIA DA LUZ — LAGOS

VENDE-SE

Terreno com 112.562 m2, contíguo ao mar numa frente de cerca de 200 m, formado por planalto dominando toda a praia e povoação de Luz e a maior parte da costa do Algarve.

Tem uma vista panorâmica deslumbrante, estudos geológico e paisagístico e é zona de grande valorização.

Resposta a este jornal ao n.º 1099.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficara a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!

E AINDA muitas outras informações de grande interesse acerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segunda a sexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

RECEBIDO NA REDAÇÃO

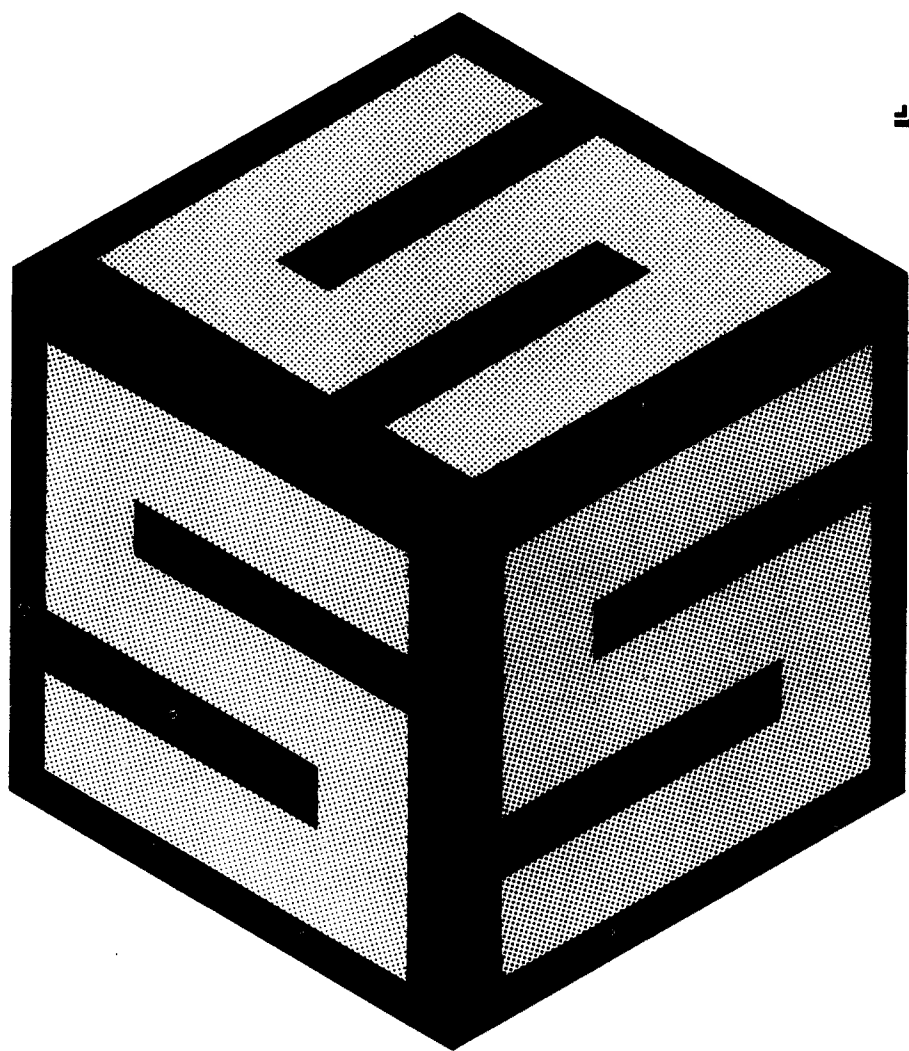
Na tarde do dia 2 de Maio de 1974, Ano I da III República, num dos pisos do Tribunal da Justiça, em Lisboa, muitos advogados trocavam abraços.

VIRAGEM

ou "Spinolismo de ocasião?"

Muito cumprimentador e sorridente, via-se o advogado (!) MANUEL ANSELMO, que dizia em alto e bom som: «eu sou comunista!» — pulando de contente, talvez pensando em escrever NOVOS cadernos políticos. Ai, se António Sérgio ressuscitasse!

(Damos o mote: que o g(l)ose quem melhor souber g(l)osar.)



CONSTRUIR É O QUE FAZEMOS HÁ 18 ANOS

Também nos preocupamos com espaço,
ar livre, conforto, bem estar.

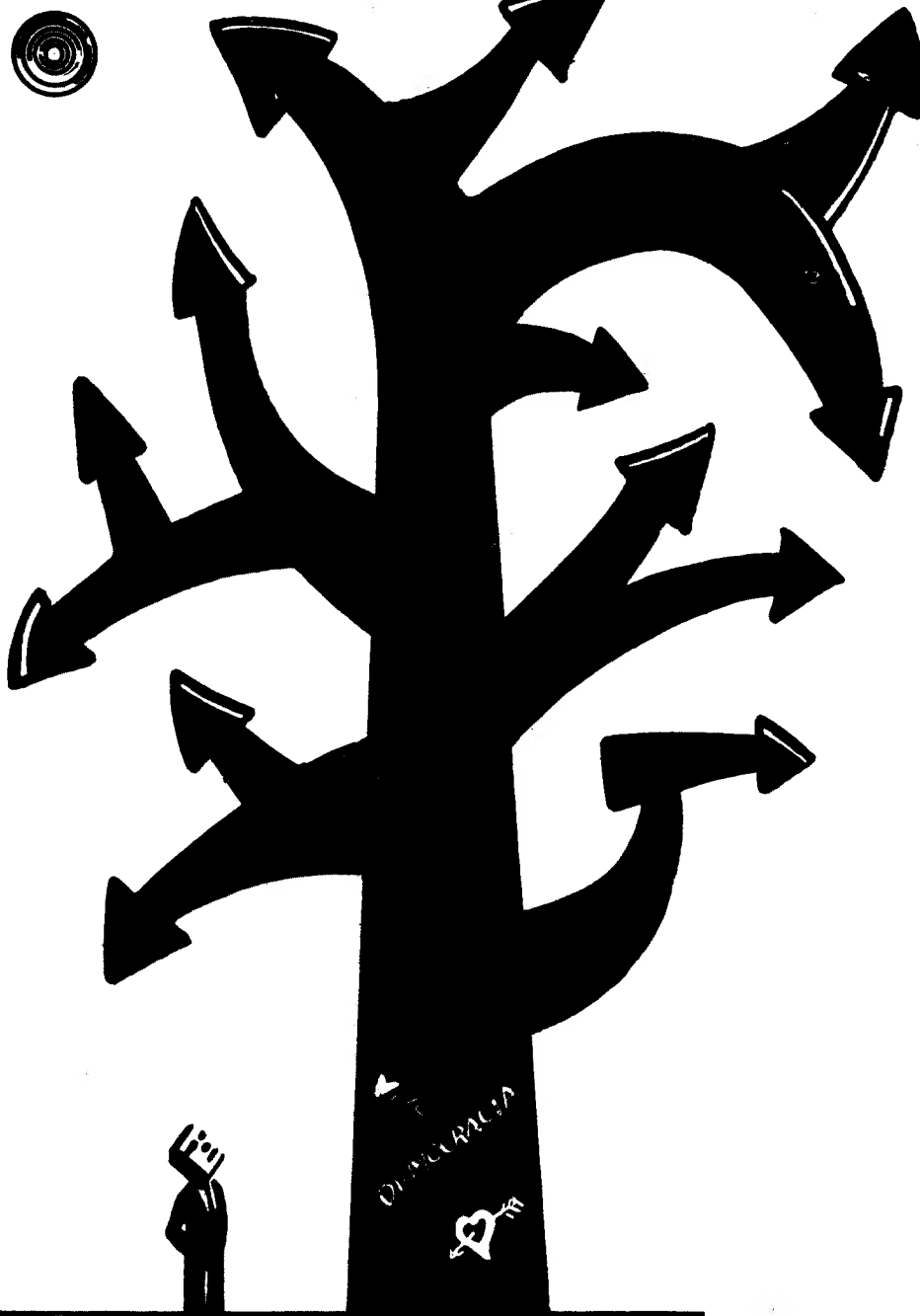
Pensamos em si, construindo como se fosse
para nós.

Visite os nossos andares modelo em
Santo Amaro de Oeiras, junto à Marginal,
frente à Praia

e no Restelo — Lote 1565,
à Avenida das Descobertas



AV. DA REPÚBLICA 21-21A - LISBOA
TELEFONES 57 13 51 - 48 30 7



estude!



GANHE MAIS DINHEIRO

estudando em sua casa um dos nossos cursos por correspondência
ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA CONSTATANTE

DESDE
1947

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA

RUA FERNÃO LOPES, 8 - LISBOA, 1 - (ao Saldanha) - TEL. 536752

MEMBROS DO EUROPEAN HOME STUDY COUNCIL



OS
nossos
cursos

- Televisão / Electrónica / Rádio
- Desenho / Pintura
- Fotografia • Electricidade
- Corte / Costura / Confecção
- Inglês • Secretariado
- Vendas / Marketing
- Relações Públicas
- Cultura Geral Elementar

Peça informações **GRÁTIS**
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO (indique um só curso)

Ao CEC - Rua Fernão Lopes, 8 - Lisboa 1
Peço informações sobre o curso de:

NOME
MORADA
LOCALIDADE

DL 2

A COMUNA DE RUI DE BRITO

Continuação da pág. 3

o que lhe digo Saraiva! Dum lado faz vento e do outro assopra!

MONÓLOGO DO SARAIVA — PARTE DA RAIVA

Com seiscentos milhões de macacos! Então já não posso ouvir o Marceneiro? Então, faz-se uma coisa destas tão bonita e um gajo tem de mudar de gostos, assim, à bruta? E sempre os mesmos? U malta que era rica está! A malta que andava à rasca, à rasca anda... ao menos deixem-me ouvir o Marceneiro que já não é pedir muito. Tá bem! é preciso um tipo aguentar o barco, é preciso não ir pró mesmo, é preciso um tipo saber de política... sim senhor eu até já fiz o meu dever no escritório e vou aos comícios. Mas agora, amigo Romeu, não estou para gramar sempre a mesma coisa, como antigamente! Vamos lá a temperar a comida, porque quem está de saúde não anda a dietas! Isto parece é um fato às avessas!

MONÓLOGO DO ROMEU — PARTE «DÁ CÁ O MEU»

Nestas coisas de política devemos ser calmos. Primeiro o nosso e depois logo se vê... desde que um tipo trabalhe e não se meta em sarilhos, tanto faz uns como outros. Só as moscas é que mudam... ou alguém pensa que vão dar por um lado sem tirar pelo outro? Não se ponha a pau e vai ver a algibeira mais magra! Chegou a vez dos outros, mais nada. Ora se você, amigo Serafim, nunca foi dos corridos nem da contrária, deve é abrir

os olhos e ver por onde deve furar. O resto vem por si! Um homem não pode é atrapalhar-se ... os gajos que falem porque também levam o deles ... eu cá por mim, oh! ...

MONÓLOGO DO SERAFIM — PARTE SEM FIM

A gaita é que a morte é um luxo capitalista. Sete contos de médico e remédios mais seis contos com as trapalhadas do enterro... a gaita é que as férias são gozo de capitalistas! Com tantos filhos mais a avó, nem para acampar na Trafaria... Lixado estou eu, porque era para dar de comer a estas bocas, só com o ordenado do engenheiro... se em vez de andar para aqui à comissão tivesse um ofício, era capaz de me ter safado... quando quis ir para África era só complicações... não fui para França porque não fui... isto é uma grande gaita, uma grandecíssima gaita e eu quero que isto tudo se lixe... é uma desorganização do caraças ... o que eu tenho é olheiras... Oh Jaquina... então não vens para a mesa?

MONÓLOGO DO ELMANO — PARTE «NUNCA ME TRAMO»

Estou-me nas tintas... intas... intas... intas ... porque a mim já não me tramam! Efectivamente, já tenho o suficiente! Deixá-los falá-los porque eles calar-se-ão ... pois quando menos se espera... trucas... outra dentada de cão! De resto ainda presto, estou vivinho da costa e se aguentar pianinho, continuo a comer lagosta! O que é preciso, é saúde... só saúde. O resto vem por si. Por SI, por Lá ou por RÉ! Oh larilolé...

RUI DE BRITO

LEIA UM ROMANCE NOVO...

JÁ SE PODE BRINCAR NA RELVA

de RUI DE BRITO

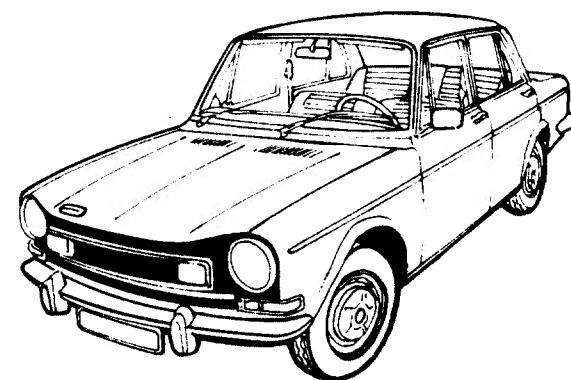
FEIRA DO LIVRO - PAVILHÃO 63
ASSÍRIO & ALVIM

adapt. PLANO - E/74

Nº 201

MADRID
600 km.

1301 Especial.
Para mim
as
longas distâncias
não contam
porque
sou espaçoso
e seguro



67 CV-1290 cm³ 145 km/h.

O Simca 1301 oferece-lhe uma nova estrada. São prova do que afirmamos, o conforto e a comodidade que proporciona, a condução silenciosa, o espaço para bagagem, o cuidado posto na escolha do seu equipamento. As suas 4 portas, tracção traseira, caixa de velocidades sistema Porsche, travões de disco à frente e servo-freio, tornam-no num carro bem concebido e seguro. O Simca 1301 Especial é aquele carro que trata por tu as longas distâncias.



UMA NOVA ESTRADA

PREOCUPA-O A ALIMENTAÇÃO DO PESSOAL NA SUA EMPRESA?



A nossa cozinha industrial pode ajudar

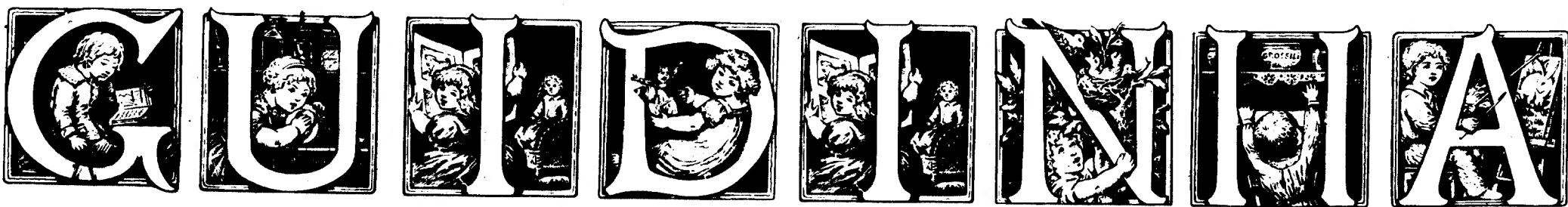
Podemos entregar diariamente centenas de refeições, em qualquer fábrica ou escritório nos concelhos de Lisboa e limitrofes.

Garantimos refeições frescas, saborosas, económicas, cozinhadas no próprio dia e transportadas em perfeitas condições técnicas.

Connosco a sua empresa evita despesas de infra-estruturas para cantinas, melhorando as condições de trabalho do seu pessoal.

Telefone-nos ou escreva-nos:

R/ RÉDEVENDAS - Rua Manuel Santa Mónica, 17 - Carnaxide - Telefone 2192593



O MEU PAI VAI PARA O TARRAFAL E EU SE NÃO TOMO CUIDADO VOU PARA PENICHE

O meu pai vai para o Tarrafal é o que eu lhes digo e quem não acreditar que vá bugiar mas não fiquem aflitos que não lhe acontece nada não senhor no tempo em que acontecia ele metia-se em copas não abria a boca andava bestialmente mansinho e quando alguém lhe perguntava o que é que ele era politicamente ele respondia que era do Sporting ou do Benfica conforme a pessoa com quem estava a falar e se insistiam ele respondia que a política não lhe interessava que os políticos eram todos iguais e que não queria nada com políticos mas desde que isto mudou começou a interessar-se pela política chegou ao escritório com um cravo na lapela e com uma braçadeira que encontrou na rua quando foi ao 1.º de Maio no braço foi ao caixa que é o senhor Cruz meteu um vale de miles dizendo que se lhe recusassem **havam de ver como é que era** o senhor Cruz que nunca o tinha visto levantar a voz ficou abanado e foi perguntar ao chefe se o podia dar o chefe ainda ficou mais abanado e vai espreitou pela porta viu o meu Pai bestialmente façanhudo com ar de quem tem apoio nas grandes massas da Graça e veio a correr dizer que sim senhor que podia meter um vale de miles ou mesmo de dois miles se precisasse e que se quisesse mais alguma coisa era só pedir o resultado foi que no dia seguinte o meu Pai telefonou a dizer que não ia trabalhar porque **tinha coisas mais importantes a fazer** e o chefe disse-lhe que compreendia perfeitamente que as coisas importantes tinham prioridade e que se ele quisesse até podia não ir ao escritório durante o mês inteiro o que o diabo do homem foi dizer! o meu Pai com aquela liberdade toda e com os miles no bolso meteu-se logo na tasca do senhor Costa a falar de futebol que é do que ele sabe sim porque ele sabe tanto de futebol que até sabe os nomes dos jogadores da terceira divisão e vai lá na tasca do senhor Costa começou a esbanjar os miles em tinto e em branco oferecendo bebidas a toda a gente e bebendo à saúde da república das Forças Armadas do povo da democracia do saneamento da liberdade do Benfica e mais não sei de quê até o porem fora tão bebado que foi para a Junta da Freguesia aos tombos gritar «**Angola é nossa!**» que é uma frase que ele aprendeu no tempo em que ia às manifestações gritar ao pé do chefe a ver se

o promoviam o pior é que houve mesmo quem o ouvisse e quem comesse a gritar que ele era da PIDE e que era fascista e mais isto e mais aquilo o que foi uma grande injustiça porque um enganozito toda a gente tem principalmente quando está grosso e quando o vento muda de repente sem dar tempo a preparações mas a verdade é que a pessoa que levantou aquela de ele ser da PIDE é um tal Lopes que trabalha com ele lá na repartição e que também gritava «**Angola é nossa!**» ao pé do chefe nas manifestações a ver se o promoviam mas como tem melhor voz que o meu Pai conseguiu mesmo ser promovido de maneira que agora anda um bocado enrascado e para safar a onça começou a acusar o meu Pai a ver se o calava não fosse ele abrir a boca e dizer o que sabe enfim uma tempestade danada que o meu Pai resolveu gritando que nem um louco **Angola não é nossa!** e dizendo que era isso que tinha estado a dizer todo o tempo e que não o tinham entendido bem para saberem o que foi aquela noite só digo que o meu pai chegou a casa lá para as cinco da manhã com os miles reduzidos a setecentos e com uma ressaca de todo o tamanho vai no dia seguinte enfiou outra vez a braçadeira pregou outro cravo à lapela e foi à repartição dizer ao chefe que tinha estado toda a noite a trabalhar **onde ele sabia** e que tinha de continuar é claro que o chefe ficou bestialmente enfiado por não saber onde é que o meu pai tinha estado a trabalhar mas como o meu pai tinha insinuado que ele devia saber o pobre do homem ficou com medo de não saber uma coisa que devia saber e até o acompanhou à porta a fazer vénias e a dizer para o meu pai não se preocupar com o trabalho que não tinha importância nenhuma e mais isto e mais aquilo daí em diante a vida do meu pai é uma festa todas as manhãs vai à repartição chega-se ao chefe e diz-lhe assim **oiça lá ó amigo onde e que V. estava quando foi das eleições do Delgado?** o chefe dá-lhe umas explicações bestialmente complicadas o meu pai acena com a cabeça olha para ele com ar de quem está a duvidar e sai da repartição com ar de quem vai relatar os acontecimentos daí a meia hora está na tasca do senhor Costa a discutir a linha de ataque do Sporting ou do Porto que é o que ele gosta de fazer enfim

está a levar uma rica vida mas vai hoje de manhã teve uma ideia ainda melhor pegou no jornal e leu alto à minha mãe uma noticiazita que lá vinha **por decisão do encarregado do governo, própria de um momento revolucionário que escolheu espontaneamente como símbolo uma flor, a vasta area do tristemente célebre campo de trabalho, mais conhecido por presídio do Tarrafal, vai ser transformado numa estância turística, após estudo prévio do C.I.T.** quando acabou de ler a notícia ficou dez minutos a olhar para o tecto e vai saiu-se com esta para a minha mãe. **vou deixar de trabalhar e o que eu te digo tive agora uma ideia bestial que vai fazer com que eu não volte ao trabalho sim porque o que me falta é uma passadozito político ficava com a onça safada para toda a vida e vou arranjar um passadozito político tão certo como dois e dois serem quatro diz aqui o jornal que o Tarrafal vai ser um centro turístico e eu vou lá e depois volto e digo lá na repartição que estive no Tarrafal basta isso para nunca mais lá por os pés e vai sentou-se encantado com a ideia e daí a dois minutos saiu-se com outra e quando Caxias for uma maternidade vais lá ter um filho para poderes dizer que pariste um filho em Caxias minha filha o nosso futuro está garantido olá se está nesse mesmo dia foi à repartição de braçadeira no braço e cravo na lapela sentou-se em frente do chefe e perguntou-lhe assim como quem não quer a coisa **diga lá ó amigo você esteve no Tarrafal?** o homem fez-se branco e respondeu **infelizmente nunca tive a oportunidade de ser preso você sabe como a vida e tive sempre muito que fazer e além disso com dois filhos menores nunca me foi possível pensar no futuro a vida é o que e mas se for preciso qualquer coisa um donativo uma assinatura numa lista uma coisa qualquer...** o meu pai levantou-se olhou para ele de frente com um ar pensativo e saiu outra vez do escritório sem dizer palavra vai à noite disse à minha mãe que já estava a preparar o seu futuro passado político e dito isto foi para a taberna do Costa discutir a futura linha defensiva do Benfica eu é que fiquei lixada com esta palavra que fiquei e desde esse dia que ando a evitá-lo não vá olhar para mim e lembrar-se de me inscrever na futura Colónia Balnear Infantil de Peniche.**